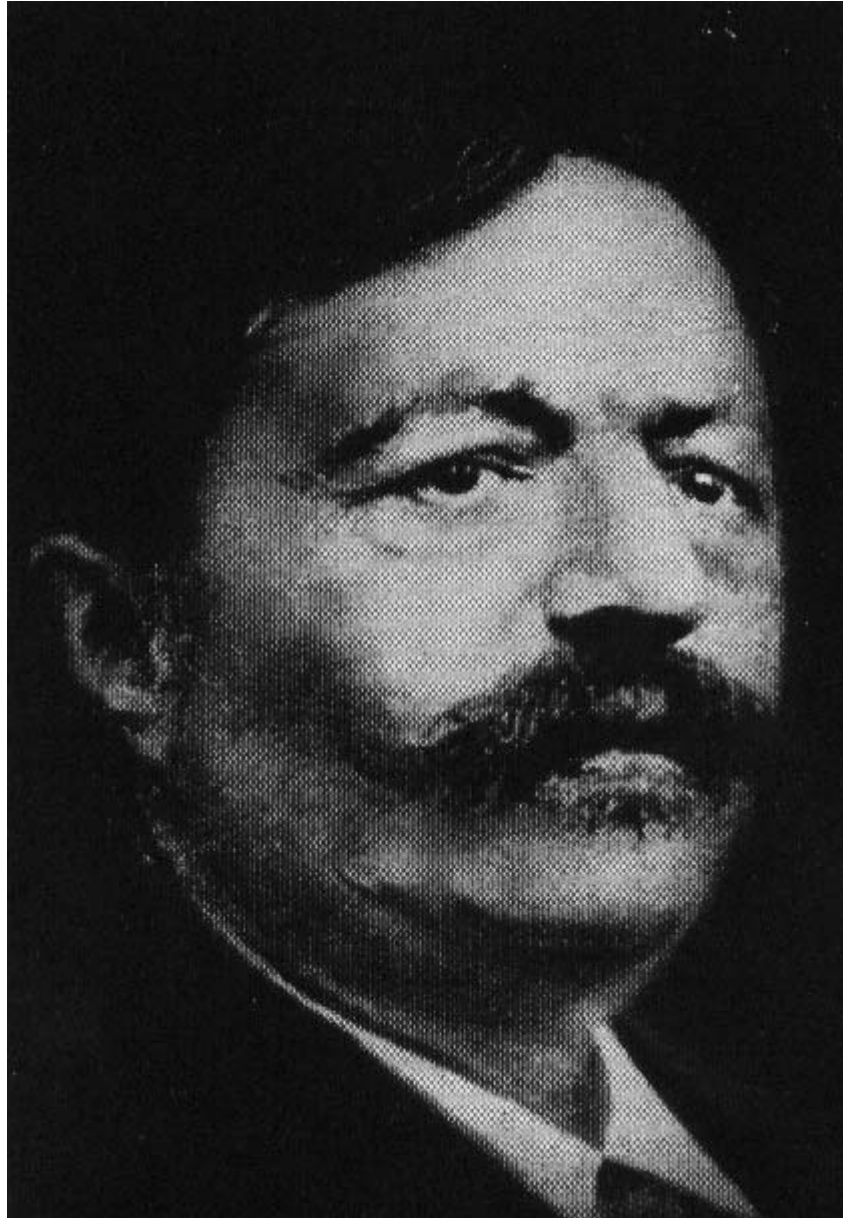


Vida e palavras do Mestre Philippe de Lyon



<http://amopax.org>

AMO+PAX – Associação Mística Ocidental



A AMO - Associação Mística Ocidental foi fundada originalmente em Montividéu Uruguai, sob a direção do Mestre PHILIPPE e orientação de Papus (Dr. Gerard Encausse), escola que se tornou um centro de convergência de Correntes Espirituais:

Essênios;
Suddha Dharma Mandalam;
Rito Egípcio de Osíris;
Ramakrishna Ashram;
Kriya Yoga;
Sarva Yoga Ashram ou Ordem dos Sarva Swâmis;
Comunidade Sufi;
Satyagraha Ashrama;
Ordem Martinista;
Maitreya Mahasangah;
Ordem Cabalística Rosae Crucis;
Departamento do Verbo;
Zen Boddhi Dharma;
Igreja Expectante.

No Brasil a AMO chega definitivamente em 1953 na Resende/RJ, onde se instalou o Monastério AMO-PAX. Ashram de Sarva Yoga e Mosteiro Essênio, inaugurado numa singela cerimônia na meia noite do dia 19/20 de novembro de 1953, sob insistente chuva, perante 22 presentes e um cão.

A Associação Mística Ocidental serve de Via para a preparação interior e a correspondência com diversos representantes das correntes que constituem a associação, do oriente e do Ocidente. Na época de sua fundação notadamente correspondemos com o Mahatma Gandhi, que nomeiou Sri Sevananda seu representante para o Brasil, com Discípulos do Mestre Philippe da Europa e com Paramahansa Yogananda, assim como Lobsang Rampa, que naquele tempo se encontrava na Inglaterra. A AMO é também a sucessora legítima do mahatma Sri Subramanyananda Swami para a Suddha Dharma Mandalam.

A direção espiritual da AMO atualmente está sob reitoria do **Devacharya Sri Swami Sarvayogananda Maharaj**.

Através deste Campus Virtual se abrem as portas para todas aquelas pessoas que "CANSADAS DE APRENDER DESEJAM POR FIM SABER".

Desde que conheci Mestre Philippe, ele tomou por sempre um lugar muito grande na minha vida, e eu desejei, no meu coração, trazer à luz suas palavras e seus atos, escrevendo tudo o que vi e ouvi.

Durante anos, os numerosos amigos do mestre que conheci colocaram espontaneamente à minha disposição documentos sobre a vida e suas palestras.

Desta colaboração nasceu o presente trabalho.

Alfred Haehl

INTRODUÇÃO

Em 1899, li na revista L'ILUMINATION, sob a assinatura de seu diretor PAPUS (Dr. Gerard Encausse), um artigo intitulado: "O PAI DOS POBRES". Naquelas páginas, o autor fazia um panagírico emocionante de Mestre Philippe, sem todavia o nomear. Senti imediatamente o desejo imperioso de ser apresentado ao este SER de esplendor sobre humano.

Imediatamente deixei Strasburgo para encontrar Papus, em Paris. Ofereceu-me uma hospitalidade muito cordial, e algum tempo depois, conduziu-me a Lyon para me apresentar ao mestre Philippe.

O encontro teve lugar no laboratório do Mestre, na Rua du Boef n° 6 aos pés da colina de Fourvière. Constava de duas peças, uma de frente para a rua, e a outra, o laboratório propriamente dito, dando para um pátio interno.

Estávamos esperando já fazia alguns momentos na peça contígua ao laboratório, quando a porta de comunicação abriu-se, de claridade do lugar, um homem de estatura média, aparentando cinquenta anos, apareceu. Era Mestre Philippe. Esta aparição suscitou em mim uma profunda emoção. Todo meu ser dirigiu-se a ele, como para responder a um chamado inexplicável.

Imediatamente, com um tom paternal disse-me, para grande surpresa minha: "Ah! És tu! Já não era sem tempo". O tratamento por tu não me surpreendeu; ao contrário, pareceu-me natural; teria ficado, creio eu, muito triste se ele não o tivesse usado.

Papus o havia convidado para almoçar, ele aceitara. Ao meio-dia, encontrei-o num renomado restaurante da cidade, onde já se achavam quatro outros convidados, entre eles o Dr. Lalande, genro do Mestre Philippe. Serviram canapé de tordos, mas Mestre Philippe, que estava presidindo a mesa, não os comeu, dizendo com doçura: "O homem não deve comer pássaros; não foram criados para seu alimento". Uma senhora lhe disse então: "Vós comeis a carne de boi". – Se eu a como, respondeu ele, é para que seja permitido comê-la".

Um profundo silêncio interrompeu a conversa até então animada. Eu ponderava: tudo isso era tão novo, tão inesperado. E, todavia, essa doçura, essa autoridade amável se estava impondo naturalmente em mim.

Às duas horas, fomos à vila onde Mestre Philippe morava, Rua Tête d'Or n° 35. Aí o Mestre dava, diariamente, sessões numa grande sala no 1º andar. Esta sala era mobiliada com compridos bancos de madeira maciça, onde mais ou menos oitenta pessoas podiam tomar assento, e de u' a mesa colocada contra a chaminé de mármore, que se achava no fim da sala. A luz era suavizada pelas cortinas amarelo-pálido das grandes janelas.

Quando chegamos, a sala já estava repleta pertencentes a todas as classes sócias, entre as quais muitos enfermos e doentes de várias causas. Quando Mestre Philippe entrou, um silêncio respeitoso o acolheu. Fechou a porta atrás de si, a fim de que a reunião não fosse perturbada pelos retardatários, que deviam esperar, numa outra sala de baixo ou no pátio, pela sessão seguinte. Imediatamente, dirigiu-se a cada uma das pessoas presentes. Cada um confiava-lhe em voz alta ou em voz baixa suas preocupações, ou as dos aflitos para quem vinha consultá-lo.

Naquele dia, ouvi Mestre Philippe dizer a uma idosa senhora: “Seu gato está melhor?” E ela lhe respondeu: “Sim e eu vi para vos agradecer”. Então Mestre Philippe dirigiu-se a todos: “Vocês não sabem o que essa senhora fez ontem à dez horas? Ela rezou pelo seu gato doente, e o gato sarou”. A senhora confirmava com a cabeça, e os presentes acharam graça. O que esta senhora tinha feito na véspera, no segredo da sua moradia, a assistência do ignorava, mas Mestre Philippe o sabia.

Continuando sua consulta, ele parou na frente de um homem de certa idade. Antes que este tivesse aberto a boca, ele disse: “E Céu lhe dá o que deseja”; e, virando-se para nós, acrescentou: “Vocês gostariam de saber porque esse senhor obtém imediatamente o que pede? E que ele se esforçou muito para se corrigir dos defeitos”.

Assim, Mestre Philippe conhecia a vida e os pensamentos desse homem, que tinha obtido instantaneamente o que desejava, porque ele lutava para melhorar.

Indo de um para outro, ele teve uma palavra para cada um.

Às perguntas sobre sofrimentos, dificuldades, ele respondeu com benevolência e uma autoridade que se impunha, visto que se compreendia que lia sem esforço através dos espíritos e nos corações. Doentes estendiam as mãos para que os encorajassem, e eram aliviados ou curados. Ele disse a uma pessoa: “Teu marido está melhor, agradece ao Céu”. A uma outra: “Teu filho está curado, deves pagar. Não é dinheiro que peço, mas sim, que não fales mal do próximo durante um dia”. Depois, mostrando um aleijado: Querem rezar por este doente e prometerem-me não falar mal de ninguém durante duas horas? Todo mundo respondeu: Sim. Depois de um momento de recolhimento ele ordenou ao doente dar uma volta na sala. Exclamações, gritos de alegria expressaram a emoção e a gratidão da assistência; lágrimas corriam pelas faces...

Vocês compreender-me-ão porque na tarde daquele dia, que considero a mais memorável, resolvi não mais acompanhar Papus a seu retorno a Paris, e permanecer em Lyon.

No dia seguinte, às duas horas, apressei-me para chegar à Rua Tête d'Or. Assistia curas miraculosas realizadas pelo divino “Pai dos Pobres”. Depois da sessão, Mestre Philippe convidou-me para subir ao segundo andar, onde se encontrava seu apartamento. Aí ele se ocupava de sua volumosa correspondência e fiquei espantado ao ver aquele homem, que eu sabia ser tão caridoso, que escutava com tanta bondade os queixumes dos infelizes, pegar as cartas e joga-las, um após outra, no fogo, sem abri-las, com toda certeza ele conhecia o conteúdo, sem ter necessidade de lê-las. E como se me quisesse convencer que de fato sabia tudo, disse-me de repente e sem trocar uma palavra, uma conversa que eu tivera três anos atrás com um chefe de escritório no pátio da usina, da qual era então co-diretor. Eu exclamei. Como pode saber o que disse e fiz três antes, visto que não me conhecia ainda, e que eu estava sozinho com Leão no pátio da usina a 500 quilômetros daqui? Ele respondeu-me tranqüilamente: “Eu estava presente à sua conversa”.

Depois de ter queimado as cartas, preparou-se para ir a pé à estação Saint-Paul, tomar o trem de l'arbesle, onde morava no verão. Em seguida perguntou-me: “Você quer me acompanhar-me até à

estação? Aceitei de imediato esta demonstração de apreço, e o trajeto percorrido perto do Mestre pareceu-me muito curto. Deixei-o, agradecendo calorosamente, e lhe confiei o desejo de ficar perto dele, e de segui-lo.

As surpresas e emoções suscitadas por tudo que tinha visto e ouvido por dois dias proporcionaram-me uma alegria indescritível. Este divino encontro dava de repente um novo rumo ao meu destino. Tudo foi arranjado depois para que eu pudesse morar em Lyon, e foi-me concedido a graça de residir perto do Mestre Philippe, numa intimidade quase cotidiana, até o momento que ele abandonou este mundo.

Algum tempo depois, o Mestre convidou-me para almoçar à Rua Tête d'Or. Depois da refeição, disse-me: “Nós vamos partir, minha família e eu, pela estação do Este para ir a Loisiejux, onde se encontra a casa onde nasci”. Pensei: como ficaria feliz se pudesse vê-la. Respondendo ao meu pensamento, disse: “Mostrar-te-ei.

Depois de alguns momentos, Mestre Philippe e seus familiares pegaram um carro e foram embora. Já ia despedir-me de Mme Landar, sua sogra, quando a empregada Felícia desce a escada correndo e grita: “Meu Deus, Mestre Philippe esqueceu seu cachimbo”. Eu o pedi, e tomei um carro de praça para leva-lo na frente da estação, vi Mestre Philippe e entreguei o cachimbo no seu estojo. “Eu já tenho dois”. Disse-me agradecendo. Devo devolvê-lo a Felícia? – “Não vai dizer bom-dia à minha senhora na sala de espera”. Perto de Mme. Philippe estava sua filha que, ao ver-me, exclamou: “Você vem conosco a Loisiejux? “ – Não vim somente trazer o cachimbo ao Mestre Philippe. Então ela saiu correndo e voltou para seu marido, o Dr. Lalande, que me entregou um bilhete para Savoie.

Ao chegarmos, descemos o trem e pegamos um carro de quatro lugares, sentei-me perto do cocheiro. Estava chovendo e eu pensei: “Que bela bronquite vou pegar. No mesmo instante Mme Lalande chamou-me e disse: “Meu pai acaba de dizer que ninguém ficará resfriado.

Visitei a pequena casa onde nasceu e na qual vivia então seu irmão Augusto. Na parte inferior, havia uma peça única com uma grande chaminé, e na parede, um antigo relógio. Uma escada conduzia ao 1ª andar, onde o Mestre Philippe veio ao mundo. Ele me mostrou o jardim, a cocheira, a fonte e também a igreja onde havia sido batizado e onde, alguns anos mais tarde, eu haveria de me case em sua presença.



Muitos fiéis, ouvintes, desejosos de conservar o maior número possível dos ensinamentos do Mestre Philippe, tomavam nota nas sessões ou escreviam, logo após chegarem à casa, o que eles tinham anotado das palavras do Mestre, e o que eles tinham visto. A família e os íntimos anotavam também suas palavras e os seus ensinamentos, assim como os acontecimentos da sua vida.

Mantendo sempre relações com todas essas pessoas das quais encontrarão alguns nomes nas próximas páginas, elas confiaram-me pouco a pouco, como já mencionei, os manuscritos compostos entre 1889 a 1905. Aos seus testemunhos acrescentarei meu próprio testemunho, a fim de salvar do esquecimento as palavras e os atos fazendo eco às palavras e aos acontecimentos que há vinte séculos modificaram a fase do mundo.

Todavia, um livro como este não poderia conter tudo que me fora dado conhecer sobre o Mestre Philippe; fui obrigado a selecionar os melhores textos, seguindo um plano mais lógico possível, o leitor terá, desta maneira, uma visão geral sobre os assuntos abordados, mais nunca poderá perder de vista que as palavras pronunciadas pelo Mestre aplicavam-se muitas vezes a casos particulares. Ele dizia: “Na sessão, cada um entende o que deve entender”. O que significa que muitas palavras eram incompreendidas ou escapavam à possibilidade de alguns ouvintes. Esta diversidade de compreensão, estas lacunas, são explicadas pela variedade das compilações que me foram enviadas.

As anotações escolhidas são precisamente fragmentadas, e ninguém poderia pretender que constituíssem “O ensinamento do Mestre Philippe”; já que ele nunca expôs uma doutrina elaborada

segundo os nossos costumes intelectuais. Ele muitas vezes disse que nossos conhecimentos são somente imagens e nosso mental um espelho. Acrescentando: “Quem amaria seu próximo como a si mesmo”.

O que o leitor achará nestas páginas são principalmente diretivas, relevando com simplicidade luminosa os meios de realizar na vida cotidiana os grandes preceitos evangelhos: preces, humildade, amor ao próximo como todas as criaturas e aceitação do sofrimento.

Mas o que este livro não pode transmitir e o ambiente desses encontros, a impressão de paz que se sentia perto desse SER único, o som da sua voz, a luz que emanava dele. O que é intraduzível é a imensa bondade que irradiava de sua pessoa, a energia positiva que emanava de todo seu corpo, a certeza que colocava nos nossos corações, mas forte que todas as razões e que nos dava a boa vontade e a coragem para ter a comunhão com o sofrimento humano, este poder de consolação que não esquece nenhum dos que jogaram em sua direção as suas angústias ou seus desesperos.

Todavia, o espírito de Deus fala também a nosso espírito pelo livro, e eu expresso o voto que o leitor possam sentir nas palavras que aqui transcrevi o que eu mesmo senti enquanto as ouvia.



Eis algumas das pessoas que recolheram as palavras e os episódios da vida do Mestre, fornecendo as bases para este trabalho:

“Augusto Philippe, irmão do Mestre;
Victoire Lalande, filha do Mestre, primeira esposa do Dr. Lalande;
Dr. Emmanuel Lalande, genro do Mestre;
Maria Lalande, segunda esposa do Dr. Lalande;
Jean Chapás, o discípulo do Mestre;
Louise Chapas, esposa de Jean;
Dr. Gerard Encausse (PAPUS);
Sédir, o escritor místico;
Benoit Gransjein, expert-contador;
Laurant Bouttier;
Jean Baptiste Ravier;
Jules Ravier, filho de Jean Baptiste Ravier;
Jaques Conts;
Condamim-Savarim;
Golfim de Múrcia, secretário da delegação de Cuba;
Augusto Jacquot, engenheiro;
Marie Glutin;
Hausser;
René Philipon;
Raou Saint-Marie e
Eu mesmo, Alfred Haehl.

Mestre Philippe era de estatura média, de aspecto muito simples, ele tinha cabelos pretos muito finos, bastante compridos. Seus olhos, de cor mutável, eram normalmente de um castanho bastante claro, salpicado de palhetas douradas. O olhar era de uma doçura penetrante: vivo o móvel, ia muitas vezes além da pessoa ou do objeto considerável, e era às vezes imperioso.

Por vezes sua atitude era pensativa e séria, logo em seguida endireitava o busto e a cabeça, sua cor e sua cor dos olhos clareavam; ele irradiava.

Associação Mística Ocidental

Andava muito sem apressar-se. Nunca era inativo. De uma grande habilidade manual, podia fazer, ele mesmo, seus instrumentos de laboratório. Fumava muito, e se permitia ter pouquíssimo sono.

Com toda sua atividade incansável sabia arranjar tempo para jogar uma partida em família, ou no bar, ou ir ao teatro com seus familiares. Gracejava às vezes com bondade, a maior parte do tempo para fazer nascer um pensamento elevado.

Nunca demonstrava preferência por qualquer classe social; de uma requintava polidez, para quem quer que fosse, falando a todos com benevolência e simplicidade. Mas, além desta benevolência, uma autoridade e uma liberdade transcendental emanava dele, assim explicado.

“Ele era, diz o Dr. Lalande, tão grande em conhecimento, tão livre, que nenhuma de nossas medidas se adaptavam a ele. Lógica moral, sentimento familiar, tudo isso não era para ele o que era para nós, visto que a vida inteira se apresentava a ele como o passado e o futuro ligado entre si, e em um só todo espiritual, do qual ele sabia a natureza, a essência, as razões, as leis do qual ele possuía as engrenagens... E ele proporcionava, através de benefícios que fazia, curas morais físicas, atos de ciência ou milagres (quer dizer, ciência para nós), provas de que seu ensinamento era verdadeiro”.

Principais Acontecimentos

Mestre Philippe nasceu em Rubathier, comuna de Loisieux, Cantão de Yenne (Savoia), numa quarta-feira, 25 de Abril de 1849, às três horas da manhã. Recebeu o nome de Anthelme, Nizier.

Nesta época, a Savoia era ainda italiana, mas os pais de Mestre Philippe eram franceses. Moravam numa casa muito pequena, no alto de uma colina, sendo uma peça em baixo e uma no alto. Eles tinham um cercado, alguns campos e vinhas, e a comuna era composta de 300 habitantes, e entres eles muitos Philippes.

Enquanto sua mãe o esperava, ela fez uma visita ao vigário d’Ars, que lhe revelou que seu filho seria um ser muito elevado. Quando se aproximou o momento do parto, ela começou a cantar, segurando um ramo de louro. Houve um temporal espantoso; acreditou-se por um momento que a aldeia ia ser levada pela tempestade. Depois, viu-se uma grande estrela muito brilhante. Vi-se novamente esta estrela no dia de seu batismo, que teve lugar na Igreja de Losieux, e o pároco ficou muito impressionado.

Mestre Philippe fez sua primeira comunhão nesta mesma Igreja, no dia 31 de maio de 1862.

Seu pai Joseph, nascido em 1823, faleceu em fevereiro de 1898; sua mãe, Maria Vachod, nascida em 1823, faleceu em dezembro 1899. Casaram-se em Junho de 1848.

Me. e Mme. Joseph Philippe tiveram cinco filhos: Mestre Philippe, Benoit, Josephina, Augusto e Clotilde.

Seu irmão Benoit, nascido em Loisieux no dia 20 de Abril de 1855, faleceu de varíola no dia 5 de Fevereiro de 1881. Ele foi livre-docente em Albens (Haute Savoie). Foi apelidado de O Santo. Mestre Philippe falando nele disse a seu irmão Augusto: “Se ele tivesse vivido, nós teríamos feito bonitas coisas”.

Aos 14 anos de idade. Mestre Philippe veio para Lyon. Antes de partir, ele esculpiu na porta da casa dos pais uma estrela que ainda existe.

Em Lyon, foi acolhido pelo seu tio Vachod, açougueiro, na Rue de Austerlitz n° 22, Croix Rousse. Ajudava-o no seu trabalho, enquanto fazia seus estudos na Instituição Sainte Barbe, onde um dos padres ligou-se a ele e foi recebido, mais tarde, a L’Arbresle.

Certa vez quando retalhava um animal Mestre Philippe cortou os tendões do polegar e do indicador da mão esquerda. Deste ferimento ficou certa rigidez nos dois dedos.

M. Vachod era ateu, e Mestre Philippe dizia dele: “Se ele acreditasse, seria perfeito”. Mais tarde veio visitá-lo no seu leito de morte e, colocando um dedo sobre sua testa, disse-lhe: “Você não acreditou, agora veja”.

Durante a guerra de 1870, ele foi incorporado na “Legião de Marche”. Mas não ficou muito tempo por causa de seu ferimento na mão esquerda. Os colegas lamentaram sua ausência. Nesta época, ele tinha, em Perrache, uma sala onde ele recebia doentes. Esses, no começo de sua incorporação, entregaram ao prefeito uma petição para pedi-lo de volta a Perrache. O prefeito o convocou e pediu uma prova dos poderes que lhe atribuíam. Um conselheiro da prefeitura presente à entrevista, homem grande e forte, disse-lhe: “Eu o desafio a fazer-me alguma coisa”. No mesmo instante, o conselheiro caiu desmaiado.

Na sua mocidade, Mestre Philippe dava sessões na Rue Vandôme nº 117, depois Rue Massena nº 5, depois Rue Duquesne. Em 1872 ele abriu na Boulevard du Nord nº 4 (Atualmente Boulevard des Belges nº 8) um consultório num apartamento que tinha desde 1867. Era uma pequena casa de andar, aumentada mais tarde.

Durante os anos de 1874-1875, ele recebeu cinco inscrições de oficial de saúde na escola de Medicina e da Farmácia de Lyon. A quinta é datada de 11 de Novembro de 1875, e tem o nº 9. No registro de inscrição ele era domiciliado na praça Croix-Paquet, onde possuía um pequeno quarto que conservou até o fim de sua Vida, no qual instalava os indigentes. Eu tenho visitado muitas vezes esses infelizes.

No Hotel-Dieu, freqüentou particularmente a sala Sant-Roch, onde seguia os cursos Clínicos do professor Bénétict Tessier. Ele curava muitos doentes e os médicos tinham-se conscientizado de suas intervenções.

Um dia, ele avistou um doente que chorava na sua cama, porque a sua perna seria amputada no dia seguinte. Ele garantiu ao doente que sua operação não seria feita, e o fez prometer nada dizer. No dia seguinte, o cirurgião, estupefacto, constatou que o doente estava em vias de cura e perguntou o que tinha acontecido. O doente respondeu: “Foi este pequeno senhor que me olhou”.

Num outro dia, ele visitou três soldados que tinham febre tifóide no último grau. Esperava-se suas mortes de um momento para o outro. O Mestre aproximando-se das camas disse-lhes: “consideram vocês como perdidos, não acreditem; vão sarar os três. Amanhã, entraram em convalescência e serão mandados a Longchêne. Um dos soldados disse-lhe: “Oh! Senhor, obrigado, mas, você tem certeza que nos poderemos espaçar à nossa terrível doença?” – nada receiam, eu lhes garanto”. No dia seguinte os soldados entraram em convalescência. Eles foram mandados a Longchêne e se restabeleceram. É inútil expressar o furor dos médicos quando souberam que o estudante Philippe tinha novamente passado ali.

Soube-se que ele era curador, e o interno Albert fê-lo afastar-se do serviço. Ele foi proibido de seguir os cursos, “visto que fazia medicina oculta, verdadeiro charlatão”. Ele foi obrigado a escrever ao ministro para ter seus papéis e sua licença.



Em 1887, Mestre Philippe casa-se com a Srta. Jeanne Julie Landar. Nascida em Arbresle no dia 18 de Setembro de 1859, faleceu no dia 25 de Dezembro de 1939. Em 1875 Mme Landar tinha levado a Mestre Philippe no Boulevard du Nort, sua filha doente. Ele a curou, e ela vinha seguidamente às sessões. Depois Mestre Philippe pediu-a em casamento à sua mãe. O casamento civil e religioso foram

celebrados em Arbresle, no dia 6 de Outubro de 1887. A certidão de casamento indica que Mestre Philippe morava na Rue de Crequi nº 7, em Lyon.

A esposa de Mestre Philippe e a filha que teve depois sempre foram de saúde muito delicada. Mestre Philippe lhes dizia que seus estados de saúde permitiam às mães de família poderem trabalhar.

No dia 11 de Novembro de 1878 nasceu em Arbresle sua filha Jeane Victorie. Encantadora criatura de sonho, de alma cristalina e totalmente pura, sua bondade, sua caridade eram extremas. Ela demonstrava ser de uma solicitude infinita para com os infelizes. Casa-se com o Dr. Emmanuel Lalande no dia 2 de Setembro de 1897.

Mestre Philippe teve também um filho, Albert, nascido no dia 11 de Fevereiro de 1881, que faleceu que faleceu com a idade de três meses, variola.

Em 1881, ele foi chamado pelo Bey de Tunis, que, em agradecimento aos cuidados recebidos, o nomeou, no dia 22 de Fevereiro no mesmo ano, oficial do Nicham Iftikar.

No dia 6 de Março de 1884 foi nomeado capitão dês Sapeur-Pompiers de Arbresle, pelo decreto do Ministro do Interior que era então Waldeck Rousseau.

No dia 26 de Outubro de 1884, lhe foi outorgado o doutorado em medicina pela Université de Cincinnati (Ohio, U. S. A). Ele havia apresentado na Faculdade de Medicina dessa cidade uma tese intitulada : “Princípios de higiene as serem aplicados nos períodos de gravidez, no parto e na duração do parto”. (54 páginas. Impresso em Jeles Pailhès, na Rue Lafayete nº 7, em Toulouse).

No dia 24 de Dezembro de 1884, a Academia Cristof Colomb, em Marsille (Seaux-arte, Science, Litterature, Industrie) aceita-o como membro correspondente. O diploma lhe foi conferido com o número 395.

No dia 28 de abril de 1885, a cidade de Acri (Itália) concedeu-lhe o título de Citoyen d’Honneur “por seus metidos científicos e humanitários”.

No dia 15 de Janeiro de 1885, a “Cruz-Vermelha francesa o inscreveu em seu livro d’Or (nº 13 B) como Oficial d’Honneur”.

No dia 20 de Abri de 1886, era nomeado Membro “Protecteur l’Academie Mont-Réal e Toulouse” (Inscripcion nº 661 fls N).

No dia 2 de Maio de 1886, l’ Academia Royake de Roma outorgou-lhe o título de “Doctoeur en Medicine Honoraire.”

É em 1886 que se instala na Rue Tête d’Or nº 35, onde daria suas sessões até novembro de 1904.

No dia 3 de Novembro de 1887 foi processado por exercício ilegal de medicina. Em 1890 foi processado pela segunda vez. Enfim, por mais duas vezes foi intimado e inquirido em 1892, e a partir desta data nunca mais foi importunado.

Em 1893, Hector Durville funda, em Paris, uma escola de Magnetismo, com a colaboração de Papus. Após a insistência deste, Mestre Philippe consente em abrir em Lyon uma escola de Magnetismo semelhante, em Outubro de 1895.

Os cursos, que tinham lugar geralmente no domingo, foram dados dos fins de 1895 a 1898. O Dr. Lalande estava presente muitas vezes e algumas vezes o Dr. Encausse. Eles faziam tanto um como o outro, palestras sobre Fisiologia e Anatomia.

Esses cursos tinham estreita relação com o magnetismo fluídico, tal como é compreendido e aplicado comumente. Eles eram antes de tudo, destinados aos fiéis alunos que desejavam tratar doentes. O Mestre parecia dar uma importância secundária à técnica habitual do magnetismo curador, particularmente aos passes que ele mesmo nunca utilizou. Sem cessar, ele repetia os ensinamentos

dados nas sessões diárias, insistindo sobre a humildade, a prece e o amor ao próximo, sem os quais toda tentativa de tratar os doentes pelo magnetismo ficariam inúteis.

Alguns doentes também compareciam às sessões. Eles eram tratados e curados, na presença dos alunos. Da mesma forma que nas sessões, e o Mestre frisava então a grande diferenças existente entre sua maneira de operar e a prática do Magnetismo. “Para tratar pelo magnetismo ordinário, dizia ele um dia, deve-se ser muito forte; ao contrário, para praticar nosso magnetismo, é preciso ser muito fraco, quer dizer, caridoso e humilde de coração, visto aquele que fosse muito pequeno, poderia dizer: “Me agrada que esta criança seja curada”, e ela o seria.

Os cursos eram ilustrados por experiências surpreendentes, sem ligações com a sugestão, assim como testemunho as notas de certos alunos. Pessoas, quase exclusivamente homens. Serviam à demonstração de fatos. Essas pessoas não eram sugestionadas, visto que as ordens eram dadas por comandos a seus espíritos, sem que elas as entendessem. Suas visões eram tão nítidas, que delas se lembravam ao despertar, e muitas vezes apresentavam marcos físicos de fatos pelos quais tinham passado (traços de mordidas de cobras, mordeduras, de estrangulamento etc.); as experiências eram reais, materiais.

No capítulo relativo à Medicina, dediquei alguns parágrafos às palavras essências do Mestre sobre Magnetismo Curador.

No dia 1º de agosto de 1901, o Príncipe de Montenegro conferiu-lhe a Ordem de Danilo 1ª (3ª classe) “por serviços excepcionais prestados ao povo Montenegrino e a Nós. É interessante frisar que a Grande Chancelerir da la Legion d’Honneus deu, no dia 2 de Agosto de 1902, sob o número 25905, a Autorização de usar esta condecoração “Mestre Philippe Nizier, Médico na Rússia”.

Foi no dia 8 de Setembro de 1900 que Mestre Philippe travou conhecimentos com alguns Grã-Duques da Rússia, por intermédio do Dr. Encausse (Papus). O Conde Mourawiff Amourasky, adido militar russo em Paris, apresentou Mestre Philippe ao Grã-Duque Peirre Nicolaiewtch, tio de Tzar Nicolas II, a sua esposa, a Grã-Duquesa Militza e a irmão deste, a princesa Anatácia Romanowky, Duquesa de Leuchtenberg (as duas filhas do rei de Montenegro).

Depois disso, o Grã-Duque Wladimir veio visitar Mestre Philippe

em Lyon, e, de volta a seu país, mandou chama-lo. Mestre Philippe partiu no dia 29 de Dezembro de 1900, e ficou mais ou menos na Rússia. Depois desta estada do Imperador e a Imperatriz ouviram tantos elogios do Mestre, que lhe fizeram saber por intermédio da Grã-Duquesa Militza, que gostariam de vê-lo na ocasião de sua viagem à França. O encontro deve lugar em Compègne, no dia 20 de Setembro de 1901. Mestre Philippe foi apresentado ao Imperador e à Imperatriz pela Grã-Duquesa Militza. Depois do encontro, os soberanos pediram ao Mestre Philippe para voltar à Rússia, o que ele fez algum tempo depois. Sua filha e o Doutor Lalande o acompanharam. Uma casa foi preparada, em Tsarkois-Sele, onde havia uma das residências imperiais.

Durante este período o Tzar adquiriu uma admiração muito grande para com o Mestre Philippe, e lhe concedeu uma confiança absoluta, a ponto de lhe fazer seu guia para todas as questões importantes. Ele quis lhe dar o diploma em Doutor em Medicina, mas, seus ministros explicaram-lhe que Mestre Philippe devia, para isso, passar nos exames. Foi constituído um júri que se reuniu no palácio imperial. Mestre Philippe pediu que lhe dessem os números das camas de alguns doentes em tratamento num hospital de Saint-Petersbourg. Com essa única indicação ele fez imediatamente o diagnóstico de cada um dos doentes designados, o que foi reconhecido exato. E ele afirmou que, desde aquele Novembro de 1901, ele foi reconhecido “Doucteur em Medicina par l’Academia Imperial de Medicine militaire da Saint-Petersbourg”, e inscrito no Livro dos Diplomas, sob o n° 27.

Os Grã-Duques presentearam-no com uma Serpollet, grande carro movido a vapor, que o Dr. Lalande dirigia. Eles lhes mandaram dois galgos: Outchai (consolação, distração) e Ptitza (pássaro). O Tzar deu-lhe uma bela esmeralda que ele usava.



Em Agosto de 1904, sua filha, Mme, Victoire Lalande, caiu doente. Seu estado ficou rapidamente desesperador. Mestre Philippe deu então um exemplo extraordinário. Seu genro, sua sogra, sua esposa, sua filha, ela mesma, pediam o restabelecimento. Mestre Philippe respondeu: “A vontade do céu é que ela vai embora; todavia, para lhes provar que o céu pode tudo, ela melhorará durante dois dias, mas no terceiro, ela voltará ao estado que se encontra neste momento”. De fato, ela se levantou de repente no sábado, e na noite de segunda-feira, recaiu e deu seu último suspiro no dia 29 de Agosto de 1904.

No dia seguinte eu fui a l’Arbresle. Mestre philippe veio chorando a meu encontro e disse-me: “Quando um soldado cai, deve-se apertar as fileiras”.

Numerosas pessoas assistiram ao enterro. Mestre Philippe disse que ele tinha sacrificado sua filha, que ele tinha tirado o direito de a curar, e ela havia partido para aplinar o caminho. “Esta morte, dizia ele, crucificou-me vivo.



Com muito tempo de antecedência, Mestre Philippe estava preparando seus amigos para sua partida. Ele respondeu: “Ao contrário, eu espero partir dentre em pouco tempo; mas não ficarei muito tempo, eu voltarei”.

Em fevereiro de 1903, ele disse adeus a seus fieis: “Vocês não me verão mais, estou indo embora para onde eu tenho o que fazer. Não me verão ir embora. Vou-me, mas eu lhes deixo o Caporal - era assim que ele designava seu discípulo mais querido, Jean Chapás. - Vocês pedirão a ele, e ele tomará sobre os ombros coisas que eu mesmo lhes recusaria, como na escola as crianças pedem ao vigilante que lhes dê o que o mestre da escola lhes recusava às vezes. Vocês sabem muito bem que eu também não nos abandonarei jamais”.

De fato, após a sua morte, o seu discípulo Jean Chapás continuou as sessões na Rue Tête d’Or e os freqüentadores habituais tem afirmado que a atmosfera espiritual era igual. Assim continuou sendo; até a sua morte, no dia 02 de Setembro de 1932, Jean Chapás cumpriu nobremente a missão que o Mestre lhe tinha confiado.

Nos últimos tempos de sua vida, Mestre Philippe sofria de sufocamentos e de dores agudas no coração. A partir de Fevereiro de 1905 ele não deixou mais sua moradia, o “Clos Landar l’Arbresle”. Não podendo mais estender-se, ele passava as noites numa poltrona.

Na manhã de terça-feira feira 2 de Agosto de 1905, Mme. Philippe e sua mãe Mme Landar, assim como o médico Lalande, estavam junto dele. Mme Philippe tinha-se ausentado alguns instantes e, no momento que a atenção do Dr. Lalande e de Mme Landar era retida perto da janela, Mestre Philippe levantou-se da sua poltrona, deu alguns passos no quarto e caiu. Tudo estava terminado.

Foi o que apareceu aos olhos dos que se aproximavam dele. No entanto o Dr. Lalande, que examinava frequentemente Mestre Philippe, nunca achou algo de anormal no seu estado físico. Eu mesmo estava caminhando com ele no terraço da sua casa à véspera de sua morte, ele estava totalmente como de costume. Partiu quando devia partir.

Algumas Cartas de MESTRE PHILIPPE

Carta a Louise Grandjean

(Tornou-se mais tarde Mme. Jean Chapas)

Lyon, 7 de Janeiro de 1886

“Cara Senhorinha,

Mil vezes obrigado pelos votos que dirige ao Céu para mim e para minha família. Eu não vos esquecerei nas minhas preces. Pedirei também a Deus que ele se digne a vos proteger, a vós e aos vossos; que ele vos dê o que vós pedirdes se isso não comprometer, em nada vossa salvação.

Rezai, rezai sempre, não esqueçais as almas que estão a nossa volta e que pedem vossas boas obras.

Recebei, Senhorinha Louise Grandjean, os cumprimentos sinceros de vosso devotado

Philippe”

A uma pessoa que queria interferir a favor do Mestre, no primeiro processo em exercício de medicina, intentando contra ele:

“Em resposta a vossa honrada carta de 30 de Maio de 1887, eu venho agradecer-vos pelas vossas boas intenções a meu favor; algumas pessoas apresentaram-se para testemunhar da verdade, e riram-se. Muitas destas pessoas foram ridicularizadas, mas um dia virá, e este dia está muito próximo, quando Deus os recompensará.

O que faço, farei de novo, visto que nunca fiz o mal; eu fui acusado à verdade; fui insultado, mas tenho a grande satisfação de ter sempre devolvido o bem para os que me fizeram mal.

Se o tribunal me condena, o Tribunal celeste me indultará, visto que Ele me deu uma missão a cumprir, que a força humana não pode tirar mais de mim e não pode me impedir de cumprir as minhas obrigações. A hora chegou e deu o sinal de minhas provações; serei firme e não cederei uma polegada do território que meu Pai me confiou”.

A Mme. CHAPUIS, passagem Citton, Melle. N... , M. F....

“Senhoras e Senhores,

Mil vezes obrigado pelo interesse que testemunham. Não se lembram de terem ouvido dizer, já faz muito tempo que deveria andar sobre espinhos, e isso bem cedo, diziam-lhe? Agora a hora chegou, e

cedo eu mostrarei meus poderes. Nada será modificado nas sessões. Iniciaremos na segunda-feira em vez de quarta-feira, mas quarta-feira também haverá sessões.

Meu pai enviou-me para ter desvelo e encorajar seus filhos que são meus irmãos, amá-los, abençoá-los, libertá-los na hora da morte, quer dizer, apresentá-los a Ele. Tirando-os da dúvida. Eu deixarei minha obra semente quando ela for terminada.

O momento está próximo, quando mostrarei em pleno dia os títulos que me foram confiados.

Deus vigia sobre nós; receiem somente uma coisa a de fazer o mal; eu terei sempre a vitória quando pedi-la a meu Pai.

Ainda obrigado, vosso

Philippe”

Eu saberei consolar aquele que chorou, e salvar aquele que está perdido.

A força humana não é bastante forte para impedir-me de cumprir minha tarefa.

Philippe

A MM BARBIER, CHANPOLLION, GRANDEJEAN, BOUDAREL.

“Meus amigos e Irmãos,

Não sejam inquietos; acreditem, eu vim trazer a luz na confusão e não vim desarmado, sem uma boa escolta, mas armado com a Verdade e com a Luz. Eu vencerei, podem estar convencido; se eu não pudesse suportar a luta, eu teria somente que desejar o descanso e o teria imediatamente. Tenham um pouco de paciência e tudo vai mudar em benefício. Se não lhes pedi testemunho aqui, eu os prefiro mais tarde, visto que terei de passar na frente de um tribunal bem maior, e então, aí terei necessidade de testemunhas minhas, e por mim, para a verdade e para o Céu. Lutem também para os irmãos malvados, pedindo perdão a Deus para os que nos escarram na face e que dizem: “Se tu és Deus, desça da cruz”.

A madame Gerard, a Lyon.

Cara Senhora,

Em resposta a sua carta só lhe posso dizer o seguinte: “Tenha coragem e saiba perdoar. Não guarde rancor de quem a faz sofrer, acredite que aqueles que fazem o mal não sabem o que fazem.

Sabes que ninguém quer ser caluniado, inquietado pelos seus irmãos em uma palavra, não queremos sentir a adversidade; preferimos a paz, a tranquilidade e a felicidade.

O Céu nos disse: “Enriqueçam aceitando tudo o que recusado pelos seus irmãos, esses tesouros não serão roubados e os vermes não os destruirão”.

Sim, minha filha, tenha paciência, eu a ajudarei; perdoa, Deus a perdoará primeiro e a seus irmãos, se você pedir por eles.

Reza e aceita as provações, visto que nada nos acontece a não ser que permissão de Deus.

Associação Mística Ocidental

Este Deus prometeu mudar a guerra em paz, o orgulho em modéstia, a adversidade em alegria e júbilos, a pobreza em fortuna.

Hoje, 9 de Setembro de 1904, eu peço por você e por sua família, para que lhe sejam concedidas as Bênçãos do Céu.

Com amizade”

Philippe

Dr. em Medicina Saint-Petersbourg

Palavras do Mestre sobre ele mesmo

“EU ESTAVA LÁ NA CRIAÇÃO, EU ESTAREI LÁ NO FIM”.

Eu recebi o poder de comandar. Se o mar é ameaçado de uma tempestade, eu posso acalmá-lo, dizendo-lhe em nome do Céu para se acalmar. (13-2-1897)

Eu lhes afirmo que tenho um grau que me permite perdoar as faltas. Qualquer criminoso que seja, eu posso lhe dar um salvo-conduto e vocês iram de uma ponta do mundo a outra sem que lhes seja pedido nada.

O Tribunal do Céu é um Tribunal severo, uma corte marcial. Aí ninguém pode ignorar a Lei. Não se deve alegar ignorância. Isso não serviria de nada; todavia, alguém pode tomar sua defesa; há agregados perto deste Tribunal e suas vestimentas são de tal maneira que não necessitam de toga. Eu não sou outra coisa que um desses agregados.

Sou Advogado da Corte do Céu, e o cura d’Ars era um anjo. Vejam a diferença. O cura d’Ars era obrigado a curar; a rezar e fazer rezar; eu tenho o direito de comandar. (13-21897)

Mesmo que o que lhes dissesse não fosse, Deus lhes dará o que lhes disse. Ele o criará para vocês. Sabe porque? Ele o criará para não colocar-me em falta. Se um administrador tem um empregado, e este empregado lhe deu quitação de sua dívida e depois vai embora, e mais tarde o administrador o chama para pagar o débito. Vocês só terão que lhe mostrar a quitação de seu empregado e vocês estão quites.

Meu anjo da guarda é Deus. Assim, seus anjos de guarda não podem ver o meu. Eu sou o único a não ter anjo de guarda.

Não, eu nunca lhes disse que eu tinha sido qualquer um dos apóstolos de Cristo. Eu sou um pobre pescador do tempo do Nosso Senhor Jesus; eu estava com os apóstolos, somente isso.

Muitos entre vocês pensam que eu sou Jesus ou quase ele mesmo.

Desenganam-se; eu sou o cão do pastor e menor dentre vocês. Alguém disse: “Por que você diz sempre assim?” Porque respondendo de fato eu sou muito pequeno, e por ser pequeno que Deus atente sempre as minhas preces; enquanto vocês são muito grandes, e por essa razão é que Deus não lhes escuta. (12-1-1894).

Jesus veio restabelecer o reino da Caridade, eu vim para consolidar suas leis. (19-2-1894).

Eu sou mais velho que vocês todos; vocês devem acreditar em tudo o que lhes digo. (15-1-1901). Por que duvidam? Eu tenho o poder de levantar a cortina que separa este mundo do outro, e dar-lhes provas.

A razão porque não segui o mesmo caminho que os homens, e porque não tenham nenhum mérito, eu sou muito pequenininho, o menos, eu sou o mais velho de vocês todos. Nenhum de vocês é tão pequeno quanto eu. (11-2-1902).

Eu sou o menor de todos e, se vocês querem que Deus lhes de o que estão pedindo, não sejam nada, visto que vocês não são grande coisa: um saco de podridão, amassado com os sete pecados capitais, eis o que nós somos.

Meu país não é aqui, eu vim inspecionar uma propriedade que devo comprar dentre algum tempo, eu não lastimo de estar aqui; eu vim por minha própria vontade; e o que estou vendo interessa-me como uma propriedade que deve ser nossa, nos interessa.

Eu lhes digo que não sou da Terra. Eu tenho vindo raramente aqui, mas, lembro-me de todas as minhas existências passadas. Um dia eu quis aqui rever o Planeta de onde tinha saído; então o Gênio do Planeta apareceu e disse-me: “Você me reconhece pois!” (13-2-1897).

Se disse-lhes um dia eu a tal data (XVII^o século) vi isso ou aquilo, isso não quer dizer que vivia então num tal país em vida material, mas reparem bem que daqui posso olhar a Suíça e Paris. Eu poderia olhar Pequim e mais longe ainda neste momento poderia, pois, olhar uma cena sem necessidade de estar presente no lugar.

Se não acompanho o fio da palestra tenho pena, a razão é que eu sou obrigado a ir procurar na verdade as palavras que lhe digo. Se vocês estivessem na verdade, seria mais fácil.

Eu tenho meu amigo que está comigo, o qual vocês não vêem, pois, Ele é oculto, e quando Ele deseja algo, este algo deve ser feito. (27-4-1898).

Ele tem uma casa e foi me dado a guarda dos caminhos que conduzem a ela. Cada entrada tem um guarda que não deixa passar qualquer um.

Este amigo que nunca me deixa, não quer que me insultem; se alguém me insultar, Ele não perdoará. Eu Perdôo, e existem pessoas a quem perdôo se é que passaram para o outro lado sem serem perdoados por meu Amigo Nosso Senhor Jesus Cristo disse: “Se vocês insultam quem está comigo, vocês não terão”. (10-11-1896).

Aquele que fala mal de mim sem me conhecer será castigado; aquele que fala mal me conhecendo ofende Aquele que esta frequentemente comigo. Que diriam de uma pessoa que faria cara alegre a uma outra, e que daria uma ponta pé no cachorro desta pessoa? Que pensaria o dono deste cachorro? (21-11-1896).

Não posso perdoar a quem me faz asneiras. Os que têm ofendido Jesus Cristo não podem ser perdoados sem o consentimento de Deus; e eu só posso perdoar se Jesus Cristo o quiser.

Se intercedo por um homem e a minha intercessão foi ouvida, e logo após a irmã deste homem blasfema contra mim, então eu não posso fazer mais nada por essa família.

O que possuo mais que vocês é que eu conheço todos, e vocês não me conhecem (15-7-1891). Conheço-os muito bem e há muito tempo. Sei o que vocês são, e o amigo que está aí, o amigo que vocês não vêem, os protege. Eu morei num outro lugar com vocês, não na Terra. Falo-lhes com doçura; há outros a quem falei com severidade. (3-7-1896; 7-1-1903).

Vocês são obrigados a fazer o que lhes digo, vistos que seus lábios dizem: “Eu tenho confiança em você”. (17-12-1897).

Vocês são francos atiradores, eu sou o cabo de esquadra.

Ninguém eu lhes garanto, lhes asseguro, gosta mais de vocês do que eu.

Não tem importância que vocês me queiram mal, vocês podem não gostar absolutamente nem um pouco de mim, eu os amo por dois. Peço-lhes somente para amar ao seu próximo tanto quanto a vocês mesmos. (18-6-1894).

Se vocês sentissem o que sinto, vocês sentiriam que nós somos apenas um.

Por vocês, perdô de todo coração os que ofenderam, porquanto, se os ofenderam, eu fui ofendido.

Eu não procuro dignidades em vocês, mas a humanidade. Seus esforços que são meus esforços.

Os esforços que fiz, não serão feitos mais por vocês.

A propósito de artigos dos jornais: “É que pedi para mim todos os aborrecimentos que posso carregar, para que os outros os tenham em minoria”. (27-11-1904)

Eu viu como um bom médico, não para curar os sãos, mas para os que sofrem e para ajudar os da boa vontade a fazer não semente tudo o que eles podem, porém mais do que podem. Fazer somente o que se pode não é suficiente, (27-12-1894).

Quando vocês acharem o fardo muito pesado, peçam a Deus para aliviar as dificuldades, ou pensem em mim, eu lhes prometo que serão aliviados se forem animados de boas intenções, visto que, sem isso, não os ouvirei.

Vocês todos são meus, o que lhes podem parecer temerário, o tempo também obedeceria à minha vontade; atesto-lhes que aqueles que amarem seu próximo como a eles mesmos serão sempre atendidos e verão seus pedidos realizados.(10-6-1894).

Eu sou feliz por salvá-los.

Um dia quando havia muita gente na sessão, Mestre Philippe disse de repente: “oh! este canalha de Ph, este ladrão de Ph, este patife de Ph”, e toda espécie de horrores dele mesmo. “Mas, senhor Philippe, porque está dizendo isso de você mesmo? Está nos deixando tristes; você sabe que nós o amamos muito”. Há pessoas aqui que pronunciaram essas palavras e eu digo isso para que elas sejam perdoadas.

Uma vez, uma única vez na minha vida, eu fiquei dez dias sem provações, tive dez dias de felicidade. Então chorei e rezei, visto que acreditei ter sido abandonado por Deus, e implorei para ter provações.

Eu conheço somente a minha família os que observam o que lhes digo, os que fazem esforços para amar seu próximo.

Vocês serão unidos a mim, ajudem uns aos outros,antecipado mesmo o pedido dos que não teriam coragem de nos fazer.

Se quiserem vir comigo, amem o próximo como a vocês mesmos, senão vocês serão deixados. (8-1-1894).

Eu fui a toda parte do mundo empurrar os que não queriam andar.(7-1-1903).

Vocês estão sob meu domínio e todos marcharão. Ah! Estão lhes fazendo tolices, estão escarnecendo-os! O que isso pode fazer? O cristo também foi escarnecido; mas, a Ele, isso não faz nada, enquanto vocês, é um outro caso! Ah! Quantos aos que voltaram depois de O ter escarnecido, tiveram que sofrer!.

Se não fizerem o que lhes digo, o Céu os punirá. Se fizerem o que lhes digo, terão grandes provações, mas virão comigo.

Não tenham receio de perder-me, eu tenho um pé no fundo do mar, um sobre a terra, uma mão dirigida por vocês, e a outra dirigida ao Céu. Pois vocês me reencontrarão sempre.

Estarei sempre com vocês; não nas suas frentes, mas com vocês.

Prometi estar sempre com vocês, e lhes prometo de novo, e juro que nenhum será condenado. (2-12-1902).

Se vocês se perdessem, eu os iria procurar por toda parte, onde estivessem, mesmo que fosse no fundo do grande inferno.

Deus não nos criou para nos colocar no fogo do inferno, para nos perder. No caso de um se perder, eu lhes prometo que iria procurá-lo onde estivesse. (29-1-1902).

Deus é testemunha que vocês não entrarão no Céu sem ter-me visto novamente. (1896).

Vocês estão sob meu domínio, e só entrarei no paraíso quando vocês entrarem e todos vocês entrarão. (26-12-1894).

Amem-se uns aos outros, e prometo-lhes que, no momento da morte, um só pensamento de vocês para mim trar-me-á para junto de vocês. Eu estarei aí.

Eu sou a porta, ninguém pode morrer sem me ver, sem que eu o veja.

Eu estou no umbral da morte, eis porque é impossível para todos não me verem quando estiveram morrendo.

Todos devem passar na minha frente para ir ao Céu, visto que todos devem passar sobre o caminho onde estou.

ESTÓRIAS

Mestre Philippe encontrava-se um dia num compartimento de um trem, na companhia de um bispo e de um homem, seu conhecido, que era amigo do bispo. A conversação versava sobre questões teológicas. “De acordo com o que acaba de dizer, perguntou o amigo do bispo a Mestre Philippe, a prece torna-se inútil?”. Ele respondeu que, ao contrário, a prece era necessária e mesmo indispensável e lhe deu provas evidentes. O bispo, compreendendo que se achava na presença de um homem de uma inteligência transcendental, disse-lhe então: “Já que pode dizer o futuro, poderia lembrar-me um fato pessoal que se tenha produzido anteriormente?” Mestre Philippe responde-lhe então que, quando se podia predizer o futuro estava-se forçosamente apto a conhecer o passado e que, já que ele desejava que fosse lembrado um fato de sua vida, ele iria satisfazê-lo. “Há muitos anos, disse ele, um membro de vossa família foi encontrado enforcado no fecho de sua janela; tiveram a certeza que se tratava de um suicídio. Vosso parente não suicidou-se, ele foi assassinado primeiro, e depois seu cadáver foi pendurado para simular o suicídio.”

O bispo ficou muito surpreso e declarou que era verdade exata, mas que ele estava admirado, visto que ele se acreditava o único depositário deste segredo de família.

À tarde, na véspera, Mestre Philippe dizia sempre coisas como: “Teu cunhado está lendo tal jornal neste momento – O Imperador da Alemanha disse isso ou aquilo etc.,. “E vendo espanto na nossa fisionomia, ele dizia: “Sabem por que meu espírito pode estender-se assim simultaneamente por toda parte? Simplesmente porque eu sou o cão do pastor é tenho o direito de passear em todas as terras do proprietário”.

Uma noite, ao voltarmos do seu laboratório, Mestre Philippe e eu, depois de termos atravessados a ponte Morand, pediu-me para que o esperasse alguns estantes. Ele acendeu seu cachimbo e desceu a margem do Rhône. Ali dirigiu-se a três homens reunidos que decidiam sobre um golpe que iam dar. Vendo Mestre Philippe sozinho dirigiu-se a eles, acreditaram terem sido descobertos pela polícia, e,

quando ele os interrogou começaram a negar. “Não neguem, disse-lhes Mestre Philippe, e, para um deles: “Foste tu quem deu a idéia”.

Responderam-lhe que estava sem trabalho e acossados pela miséria. Então, Mestre Philippe prometeu-lhes trazer no dia seguinte, no encontro que marcaram, a quantia necessária para se estabelecerem. Como ele não tinha o suficiente, foi obrigado a pedir emprestado. Esses homens estabeleceram-se em seguida, e Mestre Philippe disse que jamais algum comerciante foi mais honesto do que aqueles.

Um dia, Mestre Philippe aproximou-se, estando eu presente, de um pobre homem sentado sobre seus calcanhares, que pedia esmola a uma extremidade da calçada do colégio. Suas pernas, esmagadas por uma viatura, estavam paralizadas. Alguém o trazia ali e o levava de volta à tarde com um pequeno carro. Mestre Philippe disse-lhe: “Eu conheço alguém que pode te curar. Deves pedir com fé a Deus e tuas pernas andarão de novo. Tu prometes que pedirás a Deus?” – Sim, respondeu o paraplégico. E o Mestre disse-me depois: “Ele não pedira coisa alguma; é já a segunda existência que ele passa assim aleijado. Ele não quer trabalhar”.

Na sessão, um homem de atitude arrogante fazia em voz alta observações maldosas, enquanto Mestre Philippe falava: “É preciso ser idiota para acreditar em todas essas tolices”, e outros comentários do mesmo tipo. Mestre Philippe, passado por perto dele, pediu-lhe para acompanhá-lo ao quarto vizinho. Ali disse: “Por que tal dia, a tal hora, estrangulou essa mulher? Eu estava perto de você”. O homem caiu de joelhos suplicando ao Mestre para não entregá-lo a polícia. Foi-lhe respondido: “Na condição que mudes a maneira de viver e sigas uma religião. – Se eu seguir minha religião deverei me confessar. Tu já confessaste, é o suficiente”. O homem foi embora chorando.

Existia em L’ Arbresle um homem que curava queimaduras. Ele teve alguns insucessos; e acusou Mestre Philippe de ser a causa dos seus fracassos, espalhando calúnias sobre o Mestre. Este então mandou chamá-lo. Mergulhando dois dedos no ácido sulfúrico, ele pediu a seu hóspede para curar sua queimadura. Durante duas horas ele empenhou seus esforços, enquanto o ácido queimava a pele e desintegrava as carnes. Ele acabou humildemente confessando sua incapacidade. “Bem, disse-lhe Mestre Philippe, no futuro terás mais facilidades para curar as queimaduras”.

Certa vez, diante de um doente que não obteve melhora nenhuma, mestre Philippe perguntou-lhe: “Você se arrepende de suas faltas?” O doente, espantado, respondeu: “Mas eu nunca fiz mal a ninguém, eu sempre dou aos pobres, etc., - Mestre Philippe respondeu: “Nessas condições, o Céu nada pode fazer por você”.

Eu vi chegar um dia na sessão um homem que vinha pela primeira vez; tinha um aspecto terrível, que me faz medo. Quando Mestre Philippe entrou, mandou buscar um novelo de barbante e disse: “Hoje eu que vos enforçar”. Ele designou uma dúzia de pessoas e as colocou uma atrás das outras, o homem com fisionomia carrancuda em primeiro lugar e eu por último. Depois envolveu com barbante o pescoço do primeiro, e passou o barbante sobre os ombros das outras pessoas, as duas extremidades penduradas sobre meus ombros, nas minhas costas. Ele perguntou: “Quem que ser o executor? – Eu! Grita uma senhora. – Então vai ligar as extremidades do barbante que estão penduradas sobre as espáduas deste senhor (indicando-me) e você apertará bem o nó”. Nesse momento o primeiro homem do grupo caiu. Ele estava horrível de se ver, a face crispada e a língua pendurada, uma língua de tamanho desmedido. O homem nada tinha percebido. Eu tive a impressão, senão certeza, que Mestre Philippe lhe tinha evitado o cadafalso.

Estávamos voltando, Mestre Philippe e eu, de Sathonay a Lyon, num Landau inteiramente descoberto. O vento era tão forte que eu era obrigado a segurar o meu chapéu na cabeça, para que não voasse. O Mestre Philippe tinha enchido o seu cachimbo. Para que ele pudesse acendê-lo ao abrigo do vento, eu estava tirando meu chapéu, mas ele pediu-me que o colocasse novamente na cabeça, sem dizer que não necessitava do mesmo. Depois, tirando um palito de fósforo da caixa, acendeu-o e, enquanto falava de outras coisas, deixou em pleno vento a chama consumir a metade do

palito; depois, como se estivesse num quarto, acendeu calmamente o cachimbo. Eu não podia acreditar no que meus olhos viam. A chama tinha resistido ao vento como se ele não existisse para ele. Eu compreendi, então, que meu chapéu precisava de minha mão para não voar da minha cabeça, tão violento era o vento.

Um dia, fazia um calor abrasador na sala das sessões. Alguém disse que a sala deveria ser transferida a Bellecour. “De fato, respondeu Mestre Philippe, a sala poderia ser transportada a Bellecour; somente isso exigiria muito trabalho. Mas pode-se fazer vir aqui ar de Bellecour. E, no mesmo instante, uma aragem leve e agradável passou dentro da sala.

Um dia, quando havia muita gente e inúmeras pessoas estavam em pé, Mestre Philippe escutava os queixumes de um infeliz no extremo da sala, quando bruscamente um camponês levantou-se e precipitou-se em direção à porta que tinha sido fechada à chave pelo Mestre Philippe. Não conseguindo abri-la, ele a sacudiu vigorosamente, a tal ponto que Mestre Philippe o interpelou: “Eh! Você quer derrubar a casa? – Não, mas devo ir urgente ao toailete”. – Neste caso, só tem que dizer à porta: abre-te! E ela abrir-se-á. – “Porta, abre-te! Gritou o camponês”. Imediatamente as bandeiras da porta escancararam-se. Os mais próximos olharam para ver quem as tinha aberto; o vestíbulo e a escada estavam vazios. O espanto era geral, e todos os assistentes foram sacudidos pelo riso. Mas todos estavam admirados dos poderes do Mestre, que comandava a matéria inerte, e também da fé do camponês na sua palavra.

Antigamente, um ancião acompanhava muitas vezes o Mestre nas suas viagens. Chamavam-no Père Galland. Uma noite, o Mestre e Père Galland foram obrigados a atravessar u’á mata muito escura; eles atravessaram-na sem dificuldades, embora a vereda fosse mal traçada. No dia seguinte, Père Galland contava a um conhecido as impressões de sua viagem, sem esquecer-se da passagem pela floresta. Esta pessoa disse-lhe: estou surpreso de poderem atravessar a mata numa noite tão escura. Père Galland disse-lhe: “Com Philippe atravessa-se sem dificuldades as matas mais escuras em noites as mais negras. Assim, ontem, enquanto estávamos sob o mato, um raio de luz nos acompanhava a fim de facilitar-nos a travessia”.

Bou Amama era o adivinho da aldeia árabe na Exposição Universal de 1900 em Paris. Papus tinha-lhe falado sobre Mestre Philippe, e ele expressou o desejo de ir a Lyon para vê-lo. Ele tinha, disse, muitas coisas a dizer-lhe. Eu fui encarregado de receber e guiar o velho árabe, depois de conduzi-lo à sessão do dia que Mestre Philippe tinha fixado. Aí ele ficou um momento na frente do Mestre e eu fiquei surpreso de ver que não se falavam. Quando terminou a sessão, descemos a escada, ele e eu, fomo-nos assentar em um banco no pátio onde Mestre Philippe devia ajuntar-se a nós. Tivemos durante vinte minutos uma conversa geral, após a qual Mestre Philippe deixou-nos. E como expressei a Bou Amama minha admiração dele não ter perguntado ao Mestre as numerosas questões sobre as quais desejava argüi-lo, ele respondeu-me: “Eu disse-lhe tudo, e ele mo respondeu”. Perguntei-lhe então: Que pensa do Mestre Philippe? Ele disse, levantando o indicador da mão direita: “Ele é grande, ele é muito grande, ele é o maior”.

Um dia, quando estávamos na sala de espera da estação ferroviária de Saint-Paul, despedia-me de Mestre Philippe. Um amigo do Mestre, aproximando-se, perguntou-me se não o tinha visto. Ele tinha, disse ele, grande necessidade de lhe falar. Embaraçado com a situação, visto que o Mestre estava ali de pé, perto de mim, respondi ao amigo: Ele costuma pegar o trem a esta hora; você poderá vê-lo, talvez.

O doutor Lalande, quando voltou da Rússia, onde tinha acompanhado ao Mestre Philippe, contou-me: “Um dia o Mestre estava sentado num carro, perto da Tzarina, durante uma parada militar. Um dos Grão-Duques, tendo percebido um homem à paisana no carro imperial, precipitou-se a grande galope em seu cavalo. Mas, tendo-se aproximado, ele ficou perplexo ao vê-la sozinha no carro. Ele teve a necessidade de fazer duas vezes o mesmo percurso para convencer-se de que Mestre Philippe podia tornar-se invisível.

Um morador de Tarare, que com uma varinha, achava os objetos perdidos, veio um dia perto do Mestre em L' Arbresle fazer uma demonstração. O Mestre pegou uma pedra, e fez um sinal à lápis sobre a mesma, e perguntou a este homem se era de seu desejo que lhe vedasse os olhos. Este respondeu que estava de acordo. O Mestre, após lhe vedar os olhos, jogou a pedra com força, e quando ele ia lhe tirar a venda, o homem disse-lhe que ele pensava achar a pedra com os olhos vendados. Tomando a varinha, andou na direção da pedra e a achou. O Mestre, humildemente, disse então: “Você vê que não há nuvem nenhuma no céu e que nada faz presumir um mau tempo: agrada-me que, dentro de um quarto de hora, uma chuva torrencial caia sobre toda a cidade de L' Arbresle, e também sobre esta propriedade, e que nenhuma gota de água caia sobre o terraço onde estamos”. O quarto de hora terminou, o desejo do Mestre foi realizado de ponta a ponta e, quando a chuva caía com maior abundância, o Mestre acrescentou: “Agora, se você desejar, um raio de sol virá clarear a casa”. Mas o homem da varinha não queria mais nada; logo que a chuva passou, ele se despediu do Mestre, e nunca mais voltou para vê-lo. O granjeiro da Mme. Landar estava presente, assim como a família do Mestre.

Eu vi durante muito tempo uma laranjeira colocada dentro de uma caixa de madeira, que ornamentava o quintal de Landar. Esta árvore há pouco tempo atrás estava morta e o granjeiro tinha-a jogado num canto, sobre um monte de entulhos e lixo. Ela ficou lá durante três anos. Um dia, Mestre Philippe chamou-a novamente à vida, e ela começou a verdejar e a florir. Ela tomou outra vez seu lugar no terraço, onde todos a admiravam. Mestre Philippe deu-me algumas folhas para fazer infusão, a qual facilitava o sono.

Um doente que sofria de uma doença no estômago, considerada incurável pelos médicos, apresentou-se pela primeira vez a uma sessão. O mestre perguntou a um farmacêutico presente que planta poderia ser-lhe dada como medicamento. E este, não sabendo o que responder, o mestre disse para designar uma planta qualquer. Então o nome da hortelã foi pronunciado. O Mestre lembrou que havia três tipos de hortelã e escolheu a hortelã-pimenta. “Mas, como não temos deste tônico à mão, disse ele, vamos fabricar, com a permissão de Deus”. Ele pediu a um dos presentes para fazer uma cornucópia como recipiente, e de fazer o gesto de derramá-la sobre a cabeça do paciente. “Neste momento, disse ele, dirigindo-se a todos, vocês devem sentir um bem-estar no estômago”. A assistência respondeu de maneira afirmativa. “Doravante, acrescentou o Mestre, é dado à hortelã-pimenta uma nova propriedade, a mais das que ela já possui. Não abusem da mesma, mas, cada vez que tomarem desta planta, vocês sentirão um bem-estar da cabeça aos pés.

Os três episódios seguintes foram contados pelo Mestre Philippe.

Um dia, veio à sessão um policial loiro à paisana. No momento em que eu pedi às pessoas para as levarem, como de costume, ele ficou sentado, com o chapéu na cabeça. Ele enrolou um cigarro e começou a fumar. Neste momento, eu vi um anjo que atravessou o forro da sala e veio a ele e o marcou no livro da morte. Três dias depois ele estava morto. É muito diferente não ser marcado no Livro da Vida e ser marcado no Livro da Morte.

Numa outra ocasião, o comissário especial das delegações judiciais, que eu conhecia, veio pedir-me que desse para um dos seus amigos de passagem uma sessão especial aonde, desse-me ele, pedia para convidar somente pessoas finas, visto que seu amigo era um personagem importante. No dia marcado ele chegou com seu secretário e duas outras pessoas que eram agentes de polícia. Na frente da porta havia um grupo de policiais. Eu dei a sessão e fui advertido de não fazer experiências. Quando terminei, disse à este senhor: Terminei. – Você não faz outra coisa? – Não senhor. – Então queira fechar a porta e nós vamos tomar nota dos nomes de todas as pessoas presentes. Você ficará vigiado de lado por estes dois senhores. Eu tenho ordem de revistar a sua casa. Ele anotou com seu secretário o nome das pessoas presentes e apanhou alguns papéis. No mesmo momento, uma investigação era efetuada em L' Arbresle, onde arrombavam as venezianas, e uma na casa de meu pai, na Savoie. “À tarde, dizia mestre Philippe a Encausse, estava resolvido à punir este homem. Ele me foi mostrado, corpo e espírito, na minha frente, e foi colocada uma espada na minha mão. Mas eu

joguei fora a espada. Depois de tudo, isso não valia a pena. Eu fiquei de joelhos e rezei para que Deus o perdoasse. Mas eu não sei se ele foi perdoado. De todos que o ajudarem neste trabalho, só ele e o secretário sobreviveram. Este último tentou, depois, seguindo meu conselho, reparar o crime do qual foi testemunha, ajudando todas as pessoas que eu lhe tenho enviado. Mas ele está entregue à Justiça de Deus.

O médico deve agir sem contar com o reconhecimento das pessoas. Um dia um doente veio procurar-me por causa de dores horríveis que ele sofria na face, e ofereceu-me espontaneamente 1000 francos para curá-lo. Eu lhe pedi 500, depois 250, depois 100 francos, e no fim eu lhe disse que, se ele fosse curado e mantivesse sua palavra, bastavam-me 50 francos. Fiz-lhe a “operação” e ele foi curado imediatamente. Oito dias, quinze dias, seis meses se passaram; eu fui vê-lo um dia. Ele não me reconheceu. Quando, lembrei-lhe do seu mal e de sua promessa, ele disse-me: “Oh! Você não fez grande coisa; depois, eu fui ao dentista que me tratou muito bem”. Eu o avisei, então, que desmancharia o que tinha feito e que dentro de dois dias ele viria trazer-me os 50 francos. Ele veio de fato, com uma inflamação dentária enorme, mas eu recusei o dinheiro e curei-o apesar de tudo, dizendo-lhe que era uma lição.

AS SESSÕES

Mestre Philippe fazia grupos diários nas sessões de cura, dos doentes que o vinham ver, assim como dos fiéis ouvintes.

Na minha introdução, fiz um sumário dessas reuniões, mas é muito difícil descrever a atmosfera de confiança e de fé que CRIAVA A PRESENÇA DO Mestre. Ele nos convidava primeiro a nos recolher, a rezar, e a nos unir a ele para pedir ao Céu o alívio e a cura dos doentes. O silêncio, a espera séria que se seguiam nos elevava por um instante acima das nossas contingências materiais da vida cotidiana. As animações provocadas em seguida pelas curas obtidas, as perguntas feitas e as respostas do Mestre, não diminuía o ambiente de espiritualidade verdadeira e de simpatia benévola reinante na sala.

Relato a seguir as palavras do Mestre Philippe, expressando a importância capital e a gravidade que ele dava a essas reuniões; e depois, para experimentar fazer reviver seu caráter espiritual, relato alguns casos muito particularmente.

Para poder fazer sessões deve-se viver, ao mesmo tempo, num outro plano. (12-5-1901).

Um assistente perguntara um dia a Mestre Philippe por que ele se dava tanto trabalho de dizer e fazer tantas coisas tão bonitas para alguns ouvintes medíocres. Ele respondeu no ouvido: “Tudo que se diz e que se faz aqui repercute em todo o Universo”.

Vocês não são obrigados a crer em muitas coisas que lhes digo, mas o que vocês devem crer e fazer é amar seu semelhante. Essas palavras foram escritas antes do começo do mundo. Muitas vezes vocês dizem: “Vamos lá, nos serão ditas coisas bonitas”; eu não sei se são bonitas, mas o que eu sei e afirmo é que, sob pena de estarem nas trevas, vocês são obrigados a colocá-las em PRÁTICA (grifo nosso), senão é inútil ver e ouvir. (2-11-1894).

Eis o que devemos crer para estar no caminho da Luz: Tudo está escrito no Evangelho; depois, o que quer que seja que nos disser aqui e que nos possa parecer extraordinário, não duvidar, nem mesmo ter um sorriso irônico, visto que tudo se pode fazer: não há nada impossível a Deus. Crer, também, que somos todos irmãos, que temos todos o mesmo Pai e o mesmo Mestre. (10-10-1895).

Pouco dos que têm vindo aqui não são marcados no Livro da Vida. Desde a primeira vez que vocês vêm, sentem depois de uma sessão que são mais fortes. Sua alma, sem saber, recebe um raio de Luz que ela procura sempre seguir. E seus antepassados, assim como seus descendentes, são também inscritos no Livro da Vida, eu lhes prometo. (2-5-1895).

Os que vão às sessões participam dos seus efeitos, mesmo quando estão longe. A morte será para elas nada mais que uma formalidade; um anjo virá cobrir suas faces e os conduzirá, tomar-se-á conta deles no túmulo.

Vocês pedem a minha proteção; mas eu não posso mais do que protegê-los. Vocês vêm aqui, vocês são aliviados. Uns ficam somente algumas horas com bons sentimentos, com o espírito na direção do Bem. (26-5-1903).

Algumas vezes vocês dizem a si mesmos: “Não vamos lá”, e contra todos os esforços vocês são empurrados a vir. São seus anjos de guarda que os trazem; e não acham que, quando saem daqui, vocês são mais aliviados e se sentem mais fortes? (27-11-1894).

Vocês serão todos um pouco aliviados, mas deve prometer-me serem ajuizados. Sabem o que se deve fazer para esse Fim? Simplesmente não falar mal do próximo. Oh! Sim, eu os autorizo falar mal, mas na sua presença!

Tudo que lhes disse e que lhes digo, eu o provei, visto que Aquele que me mandou me deu o poder de lhes apresentar provas. Há alguém que possa dizer que não provei tudo que disse? Foi-lhe respondido: “Mestre, você provou tudo que disse” (2-12-1902).

O mal que é curado sem que os pecados sejam perdoados é somente adiado. Aqui, nós curamos perdoadando os pecados, e o mal é considerado como se tivesse sofrido.

É para satisfação pessoal que se deixa que vocês digam o que têm, visto que nós o sabemos. É exatamente quando você fala do estado de sua mão que você não precisa olhá-la, ela lhe pertence e você a conhece. Mas, eu repito, para satisfação de vocês, não escutamos o que nos dizem visto que um doente é sempre confortado quando conversa com seu médico, e na sua casa você seria aliviado da mesma forma se pedisse a Deus com confiança. E, quando se faz que se levantem, é para que vocês se recolham e peçam um pouco de alívio se a carga é pesada demais. Vocês recebem então um pouco deste pão da alma que pedem a cada dia, este pão que lhe ajuda a suportar essas penas. (12-7-1897).

Eu não faço nada por mim mesmo para curá-los, eu me dirijo ao Mestre que é Deus. Não tem sido sempre aliviados? Há algumas pessoas aqui que não o tenha sido? Vocês têm visto aqui coisas sobrenaturais, os milagres. Para as experiências que se farão de hoje em diante, eu farei pagar caro. Oh! Eu sei que vocês estão sempre à disposição. Mas não é este pagamento que eu quero. Para as pessoas que vêm pela primeira vez, eu peço para fazerem esforços para amarem seu próximo como a si mesmos. Para as que já vieram, eu lhes peço para amarem seu próximo como a si mesmos, e os que não puderem me fazer esta promessa não poderão ficar nesta sala no caso de experiências. Também todas as pessoas que estão com processos prometam-me de parar todas as perseguições, visto que, eu lhes digo, se vocês não estão de acordo neste mundo, será muito difícil estar de acordo no outro. (7-1-1894).

Eu nada posso, eu só faço pedir a Deus; e só poderão sentir algum alívio nesta sala, seja por doenças, seja para aliviar a carga que pesa demais sobre este triste mundo, somente se tiverem feito algo par o Céu. Aquele que não faz obras meritórias não tem nada que esperar, e mesmo não pode ser atendido. (19-2-1894).

Do fundo do coração peço ao Céu para lhes mandar tantas adversidades quantas possam suportar, e para mim quarenta mil vezes mais que a vocês.

Dirigindo-se a um assistente: “Tu negaste Deus. Eu te perdôo.”

A outro: “Você disse: se eu fosse Deus, eu teria feito as coisas de outra maneira. O Céu te perdoa.”

Eis uma senhora que estava muito doente. Eu lhe pedi para acalmar um dos parentes que estava com um processo, para que não houvesse mais processo, deve-se ser pacífico. Ela empenhou todos os seus esforços, e ela pode pedir uma graça que lhe será concedida. Se me permito falar assim, é para mostrar que um benefício nunca é perdido. (26 -2-1894).

Quando estiver em dificuldades e dirigir seus pensamentos para mim, pedirei a Deus por você.

Pergunta (P) – A prece que se pode fazer aqui, quando estiver em pé, pode ser atendida?

Resposta ® - Existe alguma pessoa que, sofrendo muito e tendo muitos aborrecimentos, entrando nesta sala, possa dizer que saiu sem ser aliviada? Todo mundo disse: “Oh! Não”.

Há dezoito séculos e alguns anos mais, Jesus curava os doentes dizendo: “Vão e não pequem mais!” – E alguns voltavam dias depois, mais doentes ainda. Hoje ao dar-lhes alívio, somente pede-se para fazer o Bem. Alguém cumpriu a promessa? Não há uma pessoa desta sala que tenha deixado de falar mal de seu próximo pensando: “Ora essa! é tão pouca coisa”! Isso pode fazer muito mal. (16-11-1893).

Devem prometer-me fazer todos os esforços para praticar o bem e não falar mal de ninguém. E agora, já que todos me prometeram, por minha vez eu vou pedir para todos a paz do coração, a calma e a força nos padecimentos, e vocês as terão. (10-9-1893).

A partir de sexta-feira, será pedido muito mais às pessoas que vêm aqui. Quanto mais tempo ela vier, mais lhe será pedido, visto que se deve ser rico de espírito para ir ao Céu, e não idiota ou grande sábio. 15-1-1895.

Até hoje tenho lhes pedido para fazerem todos os esforços para não falar de ninguém, para amar o próximo como a si mesmo. Agora, eu lhes peço, não somente para fazerem esforços, mas para amarem seu próximo assim como a si mesmo, e não falar mal dele. Então muitas coisas ser-lhes-ão desvendadas, e para as experiências que o Céu permitiu de se ver aqui, pode-se bem fazer alguma coisa. Pelos que estão aqui estou feliz, têm a inteligência, mas os que não a possuem tê-la-ão desde hoje.

Lembrem-se bem desta data, 30 de Agosto de 1900, porque meu Amigo os alista a todos para serem seus soldados, e nenhum poderá entrar no paraíso sem ter vencido o inimigo. Sabem onde está o inimigo? Dentro de nós.

Oh! Eu sei muito bem, quando vocês pedem a Deus a cura de alguém, vocês têm bastante confiança no momento; mas, logo que a cura é obtida, vocês dizem: “Oh! isso devia acontecer desta maneira”. E numa outra vez, quando vocês pedirem, nada obterão, o Céu não os escutará. Não sejam orgulhosos, não tenham tudo como sendo de “vocês mesmos”, observem os mandamentos de Deus fazendo somente o que gostariam que lhe fosse feito, e vocês obterão sempre alívio. Lembrem-se do que acabo de lhes falar, e mesmo quando vocês não tiverem feito nada disso, se vocês se lembrarem, estarei lá na hora de sua morte. (3-12-1896).

Na sessão de segunda-feira, 27 de novembro de 1892, um senhor que sofria dos olhos agradeceu a mestre Philippe pela melhora de seu estado. Este respondeu: “Não deves agradecer-me, não fiz coisa alguma.”

- Em tal caso, a quem se deve agradecer?

- Ao Céu.

- Mas é o senhor que o representa, a meu ponto de vista.

Mestre Philippe repetiu: “Nada mais fiz que pedir para você”. E acrescentou para os presentes: “Sabem por que este homem não ficará cego? Ele a um tempo atrás, sem ser muito generoso, fez algo bom, e este algo lhe atraiu a atenção de Deus. Eis porque digo: “Façam tudo que puderem, porque,

se na contabilidade, não têm muito do lado “Haver”, não encontrarão nada no lado do “Deve” visto que será tomado daqueles que não têm nada para remeter àqueles que já têm. Àquele que tem muito será acrescentado, dado ainda mais. É muito simples. Eu não sei se vocês compreenderam. Assim tem ai um bebê (era uma moça) que estava muito doente e que está muito melhor; para isso ela me fez uma promessa.

- E essas promessas, no caso de não as cumprir?

- “Quem as recebe, endossa uma responsabilidade e entender-se-á depois com o Céu”.

Um homem do campo tinha sua esposa doente, e assistia à reunião da sessão. Quando o Mestre estava na sua frente, ele lhe disse: “É a primeira vez que vem aqui?”

- Sim senhor.

- É para sua esposa que vem aqui?

- Sim, senhor.

- Sabe, ela está muito doente, para obter sua cura vai-lhe custar caro.

- Senhor, eu pagarei o que precisar.

Não é dinheiro que eu quero, é muito mais caro. Quer que sua esposa sare?

- Sim, senhor.

- Você tem um vizinho com quem, no momento, tem um processo.

- Sim, senhor, respondeu o lavrador, de mais a mais surpreso.

- Para que sua esposa seja curada, deve, logo que chegar em casa, ir procurar seu vizinho e lhe dizer: “Se você precisa de um pedaço do meu terreno, eu lhe darei. Não quero ter demanda consigo; sejamos amigos”.

- Mas, se eu lhe digo isso, ele vai recomençar a aborrecer-me de outro lado.

- Não faz mal. Queres que sua esposa seja curada?

- Sim, senhor.

O Mestre acrescentou: “Quando você chegar à sua casa, sua esposa estará levantada, porquanto ela está curada agora mesmo. Se o que lhe digo não for verdade, você virá aqui e dirá na frente de todo mundo que sua esposa não está curada”. (24-03-1903).

Uma mulher trouxe um dia o filho de um viúvo, que se portava mal, e de quem cuidava. Ela declarou que era um fardo e que não podia guardá-lo. Mestre Philippe perguntou quem queria encarregar-se dela. Uma mulher doente e sem trabalho ofereceu-se. O Mestre, emocionado com esta dedicação. Disse: “Você será mãe desta criança e eu serei pai, e a felicidade está na sua casa”. (27-12-1894).

Uma pessoa que se tinha voluntariamente afastado do Mestre havia voltado, doente de uma erisipela interna. Esta doença poderia ter ficado muito grave e chegar à faringe e ao peito.

O Mestre pediu e disse: “Que esta erisipela seja trocada por uma leve dor de dente, e que em seguida transforme-se totalmente em bem”; então a pessoa foi curada.

- Eis como você faz a quem lhe faz tolices! disse alguém.

Se você fosse pastor e tivesse uma ovelha que se extraviasse, não faria todo possível para que ela voltasse?

- Não, se ela fosse sarnento!

- Oh! Mais, muitas vezes, num rebanho, todos os carneiros são mais ou menos doentes; em tal caso deveria deixar tudo!

Um dia, no fim de uma sessão onde havia muita gente, Mestre Philippe disse: “Eu vou dar-lhes um presente de valor inestimável. Deus lhes perdoa todo mal que fizeram no passado, até hoje”. A essas palavras ouviram soluços abafados de um senhor sentado muito perto de Mestre Philippe, enquanto o Mestre Continuava: “Eu espero que, a partir deste momento, todos façam muitos esforços para se tornarem melhores. Ouviu-se um SIM geral. A saída neste dia foi mais silenciosa que de costume; eu me achava perto do senhor que tinha soluçado. Ele confiou-me: “O que acaba de me acontecer ninguém sabe. Eu moro muito longe deste lugar, e há muitos meses preparava minha viagem a Lyon para pedir a Mestre Philippe o perdão de todo meu passado de erros. Mas chegando aqui nesta sala, foi-me impossível fazer o pedido; não pude levantar-me quando o Mestre passou na minha frente. Eu estava desesperado com a idéia de ir-me embora sem ter podido confessar-lhe meu ardente desejo de ser lavado de todo meu passado. Mas, quando eu o ouvi, tão perto de mim, apagar o passado de todos e me conceder assim o que tinha sido a razão e a meta de minha vida, meu coração quebrou-se de gratidão e de amor”.

A FESTA DO MESTRE

Embora tenha nascido no dia 25 de abril (Saint-Nizier), Mestre Philippe pediu a seus amigos para festejarem seu aniversário no domingo de Ramos.

Eis alguns relatórios dessas reuniões; cada um é seguido do nome de quem o redigiu:

27 de Abril de 1898 – Nós oferecemos a nosso querido Mestre um medalhão de ouro dentro de um quadro florentino. A sala estava ornamentada de flores: camélias, azaléias lilases e rosas. Um menino declamou um soneto; depois vinte e sete crianças ofereceram, cada uma, um ramo de flores.

O Mestre disse a prece: “Quando eu levantar este ramo de flores, vocês dirão o Pai nosso comigo. “Ele pediu que nos fosse permitido não conhecer a morte, nem nossos antepassados, nem nossos descendentes. Depois ele dirigiu-se a Virgem Maria: Maria, “eu te suplico, protege-nos, realiza o que nós te pedimos”. Ele recomendou a nosso anjo de guarda intensificar sua vigilância.

O Mestre levantou um segundo ramo de flores, e recitou a AVE MARIA. Depois cada um passou na sua frente; ele beijou as pessoas e distribuiu flores para todos. (Laurent).

1º de Abril de 1900. – O Mestre disse-nos: “Estou triste de ver o que fazem por mim. Eu não sou o que vocês pensam, nem mesmo um santo; eu sou menos que vocês. O que tenho a mais que vocês é que sou confiante no que está escrito no Evangelho. O que sei é que há seres que partiram da corte celeste”. Depois ele chamou muitas crianças pequenas, e recitou o Pai Nosso, nos recomendando a acompanhá-lo. E acrescentou: “Meu Deus, faça com que não sucumbamos à tentação”. E disse mais uma vez ao PAI NOSSO. Depois: “Este ramalhete, todas essas flores e cada uma das pétalas dessas flores, estão em ligação com o espírito da matéria que está em vocês. Neste momento, eu coloco o espírito mais em ligação com a matéria; a partir desse momento vocês terão mais memória, compreenderão melhor, terão a tranqüilidade de espírito, serão mais forte e suportarão as provações com mais resignação”. (CHAPAS).

31 de Março de 1901. – A casa de Rue Tête d’Or estava lotada de uma multidão respeitosa, cada um com seu ramalhete. Eu tinha subido ao quarto do Mestre com Encausse. Mestre Philippe andava de um lado para outro, fumando. Ele não dizia: “Toda esta gente está em baixo, o que vou lhes dizer? Eu nada fiz por eles!” Quando entrou na sala, todas as crianças ofereceram-lhe ramalhetes, os meninos primeiro, em seguida as meninas. Ele disse: “Minhas pequenas crianças, eu lhes agradeço; mas, de outra vez, não comprem tantas flores; dêem-me uma e guardem o dinheiro para os pobres.

Eu lhes agradeço e peço a Deus que lhes dêem sua bênção e os proteja. E obrigado a todos pela simpatia e amizade, do fundo do coração, que me estão demonstrando. Eu nada posso fazer por vocês. Mas pedirei ao Céu que, nos momentos de lutas e de provações – visto que nós vamos do lado das lutas e das provações -, pedirei que lhe dêem forças e a coragem de suportá-las”. Ele pegou uma criança e a colocou sobre a mesa, e a fez recitar o “PAI NOSSO” levantando o seu ramallete na mão direita. Todo mundo chorava; as mães lhes estendiam os filhos para que os abençoasse. Tinha-se impresso um pequeno cumprimento em versos; eu lhe tinha trazido um desenho simbólico: um cachorro protegendo seu rebanho contra as cobras. Depois, foi dita a AVE MARIA e ela disse: “Quando vocês tiverem grandes dificuldades, grandes aborrecimentos, pensem no dia de hoje, e, eu lhes prometo, vocês serão consolados e suportarão mais corajosamente”. Ele fez distribuir as flores a todos os presentes, depois que ele impôs as mãos sobre os ramalhetes. Quando estava saindo da sala, ele disse aos alunos: “Nunca recomendarei demais a vocês de rezar, rezem sempre” (SEDIR).



O Mestre realizou inumeráveis curas, durante mais de quarenta anos consagrados ao alívio dos sofrimentos humanos. Muitos testemunhos chegaram ao meu conhecimento; mas o que representa isso em face dos que caíram no esquecimento?

Achar-se-á depois algumas dessas intervenções miraculosas. Algumas passadas sob meus olhos, outras contadas pelo próprio Mestre, para Glorificar o Todo-Poder Divino, outras ainda anotadas por diversas testemunhas. Enfim, foi-me entregue uma pasta contendo 68 (sessenta e oito) atestados de curas, escritos e assinados pessoalmente pelos doentes, sobre papel timbrado, com seus nomes e endereços, muitas vezes acompanhados pelo registro de legalização do prefeito. Eles declaram que foram curados por Mestre Philippe, sem terem sido tocados, sem remédios sem terem sido tocados, sem remédios, seja à distância sem que ele os tenha visto. Muitos escritos “para servir a verdade” ou “agradecer”, um deles disse: “Eu dou isso a Mestre Philippe como reconhecimento e retribuição já que nunca o toma”. Outra: “Eu escrevo essa para render homenagem à verdade e para pagar minha dívida de gratidão à dedicação humanitária de Mestre Philippe, que nunca será bastante louvado, a ajudar a cumprir a pesada tarefa que parece ter-se imposto”.

Esses atestados trazem datas escalonadas de março de 1869 a setembro de 1871. Quer dizer, quando o Mestre tinha vinte e dois anos.

Contentei-me em assinalar uma dúzia de curas desta pasta, concernente a doenças graves, dando as iniciais dos interessados e seus endereços.

Mas, há outros males menos visíveis: dilaceração do coração, tormentos do espírito, sofrimento de todas as espécies engendradas pela miséria, que o “Pai dos Pobres” cuidava com uma compaixão infinita e uma bondade sem limites. Os que o cercavam conheciam bem a sua generosidade, mas ninguém poderia dizer sobre os socorros de toda espécie que ele prodigalizava, tanto ele sabia os envolver de silêncio e discrição. Somente após sua morte, se soube alguma coisa dos numerosos pobres de quem ele pagava o aluguel, das viúvas e das mães solteiras que ele ajudava a viver e a educar seus filhos.

- 14 de março de 1869 – cura de uma surdez antiga. Mme Ph, 8. Rue dos Quatre Chapeaux n°. 69 – Lyon
- 5 de abril de 1869 – Doença do peito, durante doze anos. 7.D. – Rue du Trion n°. 63 – Lyon.
- 3 de maio de 1869 – Doença do coração. M.P Rue do Chariot d’Or n°. 15.
- 3 de julho de 1869 – Paralisia do pé direito. Mme. G. M. Rue do Chariot n°. 14 – Lyon.

- 12 de agosto de 1869 – Perda de sangue durante 11 meses. Mme. R.A - Rue Serrezim près Bourgoin (Isère).
- 13 de agosto de 1869 – surdez datando de vinte anos. Mme. P.C Rue – Chemim de l Oratoire. Caluire.
- 20 de agosto de 1869 – Cura de um Bócio, existente desde 14 anos. M.P.A. Rue do Belvédère, Caluire n°. 19.
- 31 de dezembro de 1869 – Hérnia dupla, escarros de sangue, perda da visão do olho direito. M.C.F à duerne (Rhône).
- 15 de novembro de 1870 – Doença dos olhos do filho de signatário que sofria desde 6 anos. Doença de estômago, da qual a sua filha sofria desde 8 anos. M. P. Praça do Cahnge, Lyon.
- 14 de dezembro de 1870 - Febre intermitente, inchação nas pernas. M.L.K. Avenida de Saxe n°. 88 – Lyon.
- 18 de dezembro de 1870 – Doença do Fígado. M.G. Rue Camille, a Mont chat.

Eu assisti à sessão, na Rue Tête d’Or n°. 35, onde o professor Brouardel, da Faculdade de Medicina de Paris, veio para certificar-se do que fazia Mestre Philippe. Havia na sala uma doente resfolegante, andando com muita dificuldade, fortemente inchada do ventre e das pernas que atraiu a atenção do professor. Mestre Philippe pediu a este último para examinar a pobre mulher numa sala contígua à sala das sessões, na presença de alguns alunos, sendo eu também, designado por ele. No fim do exame, reuniu-se a nós. “Então! Disse ele ao professor, que acha dessa mulher?”. Este explicou que ela sofria de hidropisia generalizada e que tinha provavelmente só alguns dias de vida. Quando a mulher voltou à sala, ajudada por alunos, avançava com a mais extrema dificuldade; sua respiração curta e oprimida fazia mal ao ouvi-la. “Anda” Disse-lhe Mestre Philippe. “Mas não posso!” – “Anda mais rápido!” Eis que desde um instante, sua marcha hesitante se fez mais folgada, e ele gritou com alegria: “Agora eu vou dançar!” Segurando seus vestidos, que de repente tinham ficado mais folgados. O inchaço da barriga tinha desaparecido assim como o das pernas; a alegria de viver voltava ao seu corpo, que a faculdade havia condenado instantes antes. E no assoalho não se via uma gota d’água. O professor Brovardel dirigiu-se para Mestre Philippe e eu o ouvi dizer: “Eu me inclino, mas, a ciência não pode compreender o que acaba de acontecer”. Depois, cumprimentando Mestre Philippe e as testemunhas, retirou-se.

Um dia, um moço que assistia regularmente à sessão, fazia já alguns meses, aproximou-se de mim no pátio e perguntou-me: “Poderia dizer-me por que Mestre Philippe não me cura, pois há três meses venho aqui, e vejo todos os dias pessoas serem curadas perto de mim?” – O que você tem como doenças? Perguntei-lhe: “Eu recebi um coice de cavalo, abaixo do peito e tenho sofrido horrivelmente. Nenhum dos quatro médicos que me tratam puderam me aliviar. A primeira vez que vim aqui, senti uma tal melhora que me foi possível andar e trabalhar; mas até hoje não estou curado. – Que fez para receber um coice de cavalo? – eu gostava muito de enervar os animais; picava-os para vê-los corcovear. – Admitindo que seja curado, você continuaria e divertir-se desta maneira? – Não, não o poderia mais, isso não me divertiria mais, e teria pena de ver sofrer um cavalo”. Eu lhe disse então: Daqui a pouco, quando você vir Mestre Philippe, diga-lhe novamente o que me disse.

Na sessão, eu o vi levantar-se na aproximação do Mestre, mas, antes que pudesse pronunciar uma só palavra, Mestre Philippe disse: “Você está curado”.

Uma mulher vinha já algum tempo à sessão para seu marido, mas não obtinha sua cura. Na saída de uma sessão, enquanto acompanhava o Mestre à estação ferroviária de Saint-Paul, mencionei o fato ao Mestre e ele respondeu-me “A razão é que durante toda sua vida ela jamais fez alguma coisa para seu próximo”.

Chegando na ponte Morand, Mestre Philippe disse-me de repente: “O marido desta mulher está curado”. E como fiquei surpreso, o Mestre acrescentou: “Neste momento, ela acaba de encontrar uma pobre velha estafada que colocava no chão sua sacola cheia de verduras, sobre a calçada, para tomar fôlego antes de atravessar a rua. Sem conhecê-la, perguntou-lhe: “A senhora vai longe?”– “Não” respondeu a velha, nesta avenida que ela mostrava a trinta metros dali. Sem mais nada dizer, a pequena dama pegou a sacola e levou-a até a porta da casa velha, que a seguia. É o primeiro bom movimento que teve durante sua vida. É o bastante, e o Céu lhe agradece. Mas, se você tivesse feito a mesma coisa, isso não lhe serviria para nada”.

O cura d’Ars, disse-nos um dia Mestre Philippe, era um pastor enviado para proteger os carneiros. Um dia veio a ele uma mãe com seu filho atacado de paralisia infantil; só andava de muletas. O cura d’Ars examinou-o e disse: “Para nós aqui, não podemos fazer nada, a não ser impedir que o mal aumente, mas dentro de algum tempo você encontrará um moço eu o curará”. A mulher foi embora, e mais tarde, em Lyon, ela veio por “Acaso” (grifo nosso) procurar-me. A criança estava sentada numa cadeira; eu vi que estava. Então disse a mulher para subir com seu filho a Fourvière e pendurar suas muletas como ex-votos, e como a mulher respondeu-me que não podia, eu disse ao menino para levantar-se e andar, e ele o fez imediatamente.

O Bey de Tunis sofria muito de uma doença terrível. Vendo que os médicos Italianos, que cuidavam dele, não lhe traziam nenhum alívio, ele disse: “Não seria possível aliviar meus sofrimentos intoleráveis?”. Um deles declarou que somente conhecia um de seus colegas que poderia aliviá-lo, e acrescentou que se chamava Philippe e morava em Lyon. O Bey deu imediatamente ordem que um telegrama fosse-lhe remetido. Assim que o recebeu, o Mestre fez ser entregue um passaporte pela prefeitura no dia 7 de janeiro de 1881, e partiu para Tunis. Na sua chegada ele foi imediatamente recebido pelo Bey que lhe pediu para lhe dizer a verdade sobre seu mal. Mestre Philippe declarou-lhe que a partir daquele momento ele não sofreria mais, mas, que só poderia viver dezoito meses. O Bey surpreso e feliz de star de repente livre de seus grandes sofrimentos, perguntou ao Mestre o que ele desejava; o Mestre responde-lhe que nada pedia. O Bey ordenou que o nome de Mestre Philippe fosse inscrito nos anais e que a começar desta data, quatro oficiais de seu palácio a acompanhasse nos seus Estados, e em todos os lugares onde ele gostaria de ir, e isso cada vez que no futuro ele manifestasse esse desejo. O Mestre foi também condecorado na Ordem de Nicham Iftikar no dia 24 de fevereiro do mesmo ano, com grau de oficial.

Dezoito meses depois, o Bey exalava seu último suspiro.

Muitas vezes Mestre Philippe deixou-se processar por exercício ilegal de medicina.

No dia 27 de agosto de 1890, numa refeição entre íntimos, achando-se presentes o Dr. Lalande, Papus, Sédir, Mme Chestakoff e sua filha Mme Marshall, Mestre Philippe contou as circunstâncias de seu último processo. Esta vez o procurador, além de exercício ilegal de medicina, tinha-o acusado de ter roubado as carteiras das mulheres assistiam a suas reuniões. No dia seguinte, o mesmo procurador veio a minha casa, visto que seu filho estava com Crupe e os médicos achavam-no perdido. O magistrado disse a Mestre Philippe: “Eu fui muito ruim com você, eu fiz com que o condenassem; mas se você pode, venha curar meu filho”. O Mestre Philippe respondeu-lhe: “Pode voltar para sua casa, seu filho está curado”.

O Mestre achava-se no correio, na sessão dos telegramas, e viu no Guichê uma pobre mulher que desejava mandar um telegrama em respostas àquele que ela tinha recebido, avisando que seu filho, que estava com a ama-de-leite, estava mal. Não tendo dinheiro suficiente, ela foi obrigada a ir embora dizendo que ia voltar. O Mestre veio participar-me esta triste situação e pondo vinte cinco francos na minha mão, disse-me: “Vai levar este dinheiro a esta pobre mulher, e diga-lhe que seu filho não está mais doente; quando ela chegar à casa da ama-de-leite, ela o achará em boa saúde. Não esquece de acrescentar que no caso de precisar de alguma coisa, que venha a mim pedi-lo”. O mestre mostrou-me um barco onde as lavadeiras lavavam as roupas, aonde a mulher trabalhava. Chegando ao barco, eu o pedi ao proprietário para chamar a mulher que tinha voltado do correio. Quando Associação Mística Ocidental

chegou à minha presença eu lhe disse: “Eis o que o Mestre Philippe lhe manda. Ele pediu-me para avisar-lhe que seu filho não está mais doente; quando você chegar na casa da ama-de-leite, você o achará em boa saúde. Se você tiver alguma necessidade, venha à casa do Mestre Philippe, Rue Tête d’or n.º. 35 e ele dar-lhe-á o que precisar”. Esta pobre mulher não conhecia Mestre Philippe, e ficou surpresa. Imagine sua alegria. Cheia de felicidade, pediu-me para agradecer-lhe, esperando que ela pudesse fazê-lo pessoalmente, na sua volta. (Laurant).

Um homem de 35 anos tinha recebido um coice de cavalo no ombro esquerdo, o que lhe tinha quebrado a clavícula. Ele foi operado e pedaços de ossos foram-lhe retirados. Fazia um ano que tinha o braço rígido. O Mestre disse-lhe que se faria alguma coisa por ele, e acrescentou; “Vocês lembram daquela doente que veio a uma sessão com o dedo cortado, e que o tinha colocado no bolso?” Muitas pessoas presentes responderam afirmativamente. “Vocês se lembram que voltou depois com seu dedo inteiro e curado? Então, vai ser da mesma forma para este homem; os ossos de seu ombro vão crescer novamente e ele poderá servir-se de seu braço”. Alguns instantes após Mestre Philippe perguntou ao doente: “Acha alguma melhora no seu braço? Sim. – “Está bem certo? Ele respondeu ainda afirmativamente. De fato nós todos podíamos ver este homem mexer seu braço e sua mão. (31-1-1903).

Uma moça que sofria de cárie dos ossos da perna pôde ficar em pé e em seguida, andar na frente da assembléia composta de mais ou menos 80 pessoas. O respeito e a admiração eram constantes. (3-3-1895).

Uma mulher idosa e doente não conseguia ficar boa. Mestre Philippe perguntou-lhe: “Não tem nada na consciência?”. – Não. – Nunca cometeu o que se chama de roubo?”.

- Faz algum tempo que peguei um vestido numa loja, e como ele valia vinte francos, nunca consegui pagá-lo, mesmo que o desejasse. Eu só pude conseguir esses seis francos.

- “Bem me dê esses seis francos, eu acrescentarei o restante, e o Céu apagará o que você fez”.

A cura foi imediata.

Com os vinte francos na mão, Mestre Philippe, foi procurar o dito comerciante. Ele tinha morrido, e seu filho dirigia o negocio. Mestre Philippe explicou que, alguns anos antes, uma mulher tinha roubado, na sua casa, um vestido de vinte francos, e ela remeteu-lhe esta importância que majorou com a condição de que o proprietário a perdoasse, o que ele fez de bom coração.

Um homem jogava bomba no n.º. 35. Mestre Philippe disse às senhoras que estavam com medo: “Deixem, não se inquietam”. A última bomba feriu a mão do homem em questão. Nada podia curar esse ferimento, o homem sofria horrivelmente. Ele veio pedir perdão, e obteve a cura.

Uma senhora apresentou-se com o braço paralisado já há 7 meses. O Mestre recomendou-lhe que friccionasse com a outra mão. Depois de algumas fricções ela levantou seu dedo à altura do Olho. (25-11-1896).

Mestre Philippe passava de carro, com um amigo, perto de L’ Arbresle. Ele viu um paralítico sentado à beira do caminho. Parou o carro e disse-lhe: “Traga-me essa pedra”. O homem hesitou; enfim, levantou-se e trouxe a pedra.

Tinha vindo, faz algum tempo, disse-me um dia Mestre Philippe, um doente a quem disse: “Você será curado, mas com uma condição, de que abandonará o processo que tem e que devolva às pessoas o que elas têm direito”. Este homem disse-lhe: “Oh! é muito fácil, eu lhe prometo. – Presta muita atenção, disse-lhe, o compromisso que você toma, é como se tomasse na frente de Deus, visto que lhe prometo em Vosso Nome”. Este homem foi curado. Alguns meses depois, sua esposa veio procurar-me; seu marido estava doente. Eu lhe perguntei se tinha cumprido sua promessa. “Não, faz algum tempo ele recomeçou suas perseguições. – Então nada posso fazer por ele”. De fato, na sua volta, ela o encontrou morto.

Em uma sessão Mme. J....estava sentada perto de um homem paralítico do braço direito. Mestre Philippe passou e perguntou a este homem o que tinha.”Eu não posso servir-me do meu braço”, respondeu o homem. Mestre Philippe continuou seu giro, depois, voltando-se no meio da sala, andou de um lado para outro dizendo: “Tem gente que vem aqui pedir que os cure; mas esta gente não se lembra?” continuando a andar, ele voltou perto do doente e perguntou-lhe: “Então você tem realmente necessidade de que seu braço seja curado?” Oh! Sim, senhor, isso me incomoda muito; eu não posso trabalhar. – Porém, outrora você bem que o mexeu. Você se lembra de ter feito este gesto? (e Mestre Philippe levantou o braço). O homem ficou amarelo, e depois de alguns instantes, sem esperar o fim da sessão, ele foi embora. Seis meses depois, Mestre Philippe contou, olhando para Mme J.... que um dia, numa sessão, tinha vindo um homem que estava com seu braço direito paralisado por ter matado seu irmão; este homem, mesmo assim, pedia sua cura. – Mas, disse Mme. J.....o Céu curou-o? – Sim, respondeu Mestre Philippe, ele concedeu-lhe a cura.

Uma mãe veio, em lágrimas, pedir a saúde de seu filho. Mestre Philippe recusou-se a curá-lo. Então a mulher chorou e arrastou-se a seus joelhos. Mestre Philippe respondeu: “Ele será curado, já que você assim o quer”.

Um ano depois, a mesma senhora voltou novamente em lágrimas e sem que pronunciasse uma palavra, Mestre Philippe disse-lhe: “então! Você quis que ele sarasse”. Ora, esse moço acabava de matar seu pai.

Numa sessão, em novembro de 1903, eu vi uma moça do campo com um tumor preto, da grossura de uma noz, perto do queixo. Ela sofria fazia muitos meses, de violentas dores de cabeça. Ela havia ficado deitada durante algum tempo, sobre palha, numa casa em obras, muito úmida, sem janelas. Os médicos nada podiam fazer. Tinha cárie maxilar, e tinham receio que o tumor do rosto fosse transportar-se para o estomago. Eu vi novamente a moça, dois dias depois; o tumor tinha diminuído e mudado de cor; depois de alguns dias, tinha desaparecido e as dores de cabeça também.

Um merceeiro, instalado num quarteirão populoso, e vendendo a crédito, veio procurar Mestre Philippe, que já conhecia, e disse-lhe que seu filho, para quem ele já tinha pedido, doente de difteria, acabava de morrer.

- Eu estarei na tua casa daqui a pouco, foi-lhe respondido.

Chegando à casa do merceeiro, Mestre Philippe perguntou-lhe:

- Tem muita gente que lhe deve dinheiro?

- Sim, todos os clientes inscritos nesse grosso caderno; só recebi alguns pagamentos por conta.

Você exige o pagamento de todas essas dividas?

- Não, eu mesmo vou colocar este caderno no fogo.

E ele jogou o caderno na chaminé, onde chamejava um bom fogo.

O Mestre entrou no quarto do morto, onde achavam-se já pessoas vindo rezar perto dele.

- Já pediu ao médico para constatar o óbito?

- Não, fui primeiro a sua casa.

Então Mestre Philippe chamou o moço pelo seu nome de batismo, e o devolveu vivo ao pai. Depois recomendou às pessoas presentes de nada contarem do que elas tinham visto, “Visto que, disse ele, é proibido fazer milagres”.

Um moço chamado Fier, que tinha um bócio, havia pedido a M. Laurent para interceder junto ao Mestre Philippe para obter a sua cura.

- Para que? Dentro de um ano ele deve partir para o outro lado.

Depois desta resposta categórica, disse M. Laurent, eu me atrevi a insistir, dizendo-lhe: “Apesar de tudo, eu lhe suplico, Mestre, digno-se a curá-lo do seu bócio”.

Alguns dias mais tarde, eu vi chegar Fier, que me agradeceu pela sua cura. Eu lhe fiz ver que somente ao Mestre devia ser agradecido.

Um ano mais tarde, o Mestre disse-me: “Fier, está muito doente. Faça o favor de ir ver se sua mãe necessita de alguma coisa”.

Transportei-me para perto de Fier, que estava muito mal. Sua mãe em lágrimas, disse-me: “Você vê minha triste situação; não somente meu pai que você vê doente está na cama faz muito tempo, mas, meu filho está nos seus últimos momentos. Esta noite eu vou, sem duvida, achar-me sozinha e tenho receio de vê-lo morrer.

Pelejei com todos meus esforços para reconfortar esta pobre mãe, e no momento em que lhe dizia que o Mestre me havia mandado à sua casa, o Mestre entrava e, aproximando-se de cama Fier, disse após alguns segundos de silêncio: “Fier, olhe”.

E levantando a mão, ele indicou um lugar .

- Você vê o que estou lhe mostrando?

- Oh! Como é bonito!

- É muito bonito, eis para onde você vai. Não esqueça, quando estiver lá, o que ficaram aqui em baixo.

Depois, após alguns segundos, o Mestre disse ao moço: “Fier, devolva-me sua alma”.

Neste momento, Fier, com um sorriso balando nos seus lábios, deu um profundo suspiro e devolveu sua alma àquele que a tinha pedido.

Mme. Boudarel, Melle, Felícia, assim como a mãe de Fier, estavam neste momento presentes.

MEDICAMENTOS

Mestre Philippe concedia-se pouco descanso. Ela passava uma grande parte do tempo que sobrava dos seus doentes a fazer pesquisas científicas de todas as espécies, na maior parte na criação de remédios.

Para esse fim, ele teve muitos laboratórios. Um deles estava instalado na sua propriedade de L' Arbresle, fora da residência; outro localizado na Praça de Colbert, em Lyon. Mas aquele onde trabalhava mais, e que guardou até o fim da sua vida achava-se na Rue de Boef n.º. 6; uma mulher, Melle. Berta Mathonet, guardava-o e ajudava Mestre Philippe nos seus trabalhos. Era dedicada de corpo e alma a seu Mestre.

Entre os remédios composto por Mestre Philippe, posso citar:

“La Philippine”, água e pomada destinada à conservação do cabelo. Registro legal efetuado no dia 21 de julho de 1879, sob o n.º. 1197, domiciliado na Rue de Plat n.º 12 em Lyon.

“Le Dentifrice Philippe”, pó e líquido. Registro legal em 1.º de setembro de 1879, n.º. 1209.

“L' Elixir Rubathier”, depurativo poderoso preparado para farmácia Viravelle, Rue de Bourbom n.º. 37, em Lyon.

“L' Hile Vipertine”, contra os cânceres e tumores no seu início.

“La Farine Brésilienne”, mencionada sobre o ultimo folheto de sua tese de Doutorado em Medicina (1884). Reconstituente extraído da flor do trigo candial e de outros cereais, dos quais os elementos

Associação Mística Ocidental

ativos eram devidos à composição do solo da região do Brasil “Sainte-Croix”, onde esses cereais eram colhidos.

“L’ Heliosone”, ser um resultado da ação prolongada do “chlorure de sódium” sobre uma massa rica de ceratina. Este medicamento agia de uma maneira ativa contra a sífilis e diversas dermatoses graves (psoríasis, eczema, lupus), foi apresentado pelo Dr. Lalande à Société de Biologia de Paris, no dia 12 de março de 1898.

“L’ Eau de Toilette Salomom”, fluido azul para manutenção do cabelo, fluido amarelo para cuidados da face (1902).

“Héper Matis” (fígado de Mars), pílulas marron para depuração e reconstituente de sistema nervoso, chamado “pílulas biosatmiques” (1903) Registro geral: Pharmeicie Doublet, Rue Bernard-Palissy, a Tour.

“Lê Guerit-Tout”, análogo ao Elixir Rubathier, líquido amarelo ouro com gosto de Barège e com cheiro de Héliosine, Alcoólico. (19013).

“Les Pílulas Philippe”, à base de Pancreatina.

“Les Pílulas Philippe”, a “Pancreatine-secretine”, fermento especial do intestino para a digestão.

O Evangelho
do
MESTRE PHILIPPE

Lembro-me que as palavras compondo os capítulos seguintes foram tiradas de notas tomadas durante sessões dadas por Mestre Philippe ou por ocasião de palestras particulares.

DEUS

Deus esta em toda parte, Ele está na frente, atrás e do nosso lado, e nós não o vemos. Ele nos vê. Por isso nunca devemos dizer: Deus abandonou-me. Podemos nos afastar dele, mas Deus está sempre conosco. Quando dizemos: Deus abandonou-me, insultamos Deus que é nosso Pai, que provê todas as nossas necessidades existentes durante nossas existências. Ele tem provido tudo. Ele traçou o caminho que temos que fazer e colocou sobre nosso caminho tudo que nos foi útil. Tal é a sua bondade infinita: Tudo que Ele fez é perfeito. (24-1-1896).

Quem dentre vocês já não disse num momento ou outro: “Deus não é justo; eu, estando no seu lugar, não teria feito deste jeito: “Como ter a ousadia de julgar as obras de Deus? Ele, todavia, não nos julga quando somos incapazes de compreendê-lo. Ninguém tem a inteligência bastante formada, nem o espírito bastante elevado para poder fazer uma idéia de quem é Deus. (21-11-1894).

Ele é a perfeição mesmo; tudo que Ele faz é perfeito. Ele nada esqueceu, tudo tem o seu lugar marcado, desde o começo tudo acontece na sua hora. Se reclamamos, é uma prova de nossa injustiça, visto que com isso julgamos as obras de Deus.

A Providência está em toda parte. O homem encontrou-a no mau como no bom caminho. (18-2-1902).

Deus ainda não corrigiu nem julgou ninguém, Ele não julga. Nós mesmos nos julgamos. (12.2.1901).

A misericórdia de Deus não tem limites. Ele ama o pecador.

O Pai não divide seu reino; não tem necessidade disso; Ele o dá a seus filhos.

Existe um lugar mais alto que todos os outros. Este eu não posso nem dizer se nos será dado um dia ir até lá. É, por assim dizer, o salão de Deus, talvez ele o aumente para nos receber, mas, até esta data, ele não o modificou. Alguns séculos faz que ele diminuiu uma porção de lugares, mas jamais o salão.

O CRISTO

Aquele que veio há dois mil anos, é o primeiro e o ultimo, mas não se deve confundi-lo com os homens. (29-1-1902).

Quando se quer criar ou aperfeiçoar algo que não existe aqui, há que se meditar, pensar na obra, antes de fazê-la. Este pensamento ainda não realizado é a forma do que será tua obra. Da mesma forma Deus, antes de criar o todo, pensou em sua obra; este pensamento foi alguém, e foi o Cristo, a Vida, a Palavra de Deus, o Pensamento de todas as coisas. Visto que Deus criou tudo em imagens e depois, com o tempo se realiza. O Cristo, primogênito antes de todos, foi o último criado, mas não como nós. Ele era o filho mesmo do Pai e como tal Ele possuía o conhecimento de todas as coisas, antes mesmo da Criação. (17-2-1902).

Alguns dizem que o Cristo era da mesma essência que os outros, visto que foi dito: Que Ele crescia em idade e sabedoria. Que engano! O Cristo nunca foi um homem como os outros; mas, como tomou um corpo, não devia este corpo suportar as leis da matéria e que o cérebro tivesse o tempo de adquirir a força necessária? E de outra parte, no caso de ter sido de modo diferente, e que teria resultado; teriam acreditado mais? Não.

A religião Espírita acredita também que Jesus é um sábio, um erudito que, pelo seu trabalho chegou no topo da escada, e que poderíamos também chegar ali se trabalhássemos também. È um erro grave. Nunca poderíamos chegar, pois, nosso Senhor Jesus Cristo nunca deixou de ser Deus. (28-1-1896).

Aquele que disse: “em mim tem a força”, e que rebaixou o Cristo negando sua Divindade, este é de fato um falso profeta. O Cristo foi bem o filho de Deus, Deus feito homem, e não se sabe nada de sua vida terrestre.

Vocês devem CRER que CRISTO é DEUS e que Ele ressuscitou. Não sigam os que dizem o contrário.

Eu declaro altamente que Ele é Deus, que, na verdade, o que deseja o Pai que é Deus, é desejado também pelo Filho que é Deus, que, na verdade, o que deseja o Filho, o Pai quer também.

SEU CORPO

O Cristo é a primeira de todas as criaturas, a Virgem é a segunda.

Jesus Cristo teve duas naturezas. Ele era homem, e Ele era também o Filho de Deus, Filho Único, primogênito. Como homem, seu corpo era formado de tudo o que havia de mais puro na matéria. Ele tinha sido formado sem o auxílio de nenhum homem.

O corpo material de Cristo era a Palavra mesma de Deus. Portanto, não era da terra. Deus tinha dito: “Eu vos enviarei um Messias”. Isto devia ser, e conseqüentemente os que dizem que Jesus era um homem e tinha passado pelas fazes intermediárias do desenvolvimento, estão em erro.

O CORPO DO CRISTO É UNIVERSAL.

Jesus tinha boa altura, era forte, bem musculoso, os ossos duros como diamantes, os pé de quem andou muito, mãos bonitas, mas que tinham trabalhado muito. Não tinha os olhos azuis como está sendo representado muitas vezes; eles eram castanhos; seus cabelos tinham reflexos indefiníveis, eram anelados.

SUA ENCARNAÇÃO UNIVERSAL

Com doze anos de idade o Cristo sabia tudo e não tinha necessidade de aprender nada.

Não há nenhuma aproximação possível entre Jesus e os outros (“Orphés, Krishna, Odin...), absolutamente nada de comum.

O Cristo veio a Terra para que nossas preces, por seu intermédio, chegassem até Deus, visto que o Céu estava fechado desde 6.000 anos. Ele o abriu. (23-4-1902).

O Cristo comparou-se a um pastor porque Ele atraía os homens que procuravam a Luz, como o pastor atraía os carneiros. Ele tranqüilizou os homens que os lobos vão devorar e protege-os. Há pastores que trabalham assim, que fazem pastar nossas almas, mas nós não os vemos, visto que não estão deste lado.

O caminho do Céu é cheio de espinhos e de silvas. Nós devemos aplinar este caminho a fim de que os que devem passar por ele o achem menos árido, que seja menos penoso para eles, que seus pés possam suportar seus corpos. Jesus nos mostra esse caminho; Ele passou por ele em primeiro lugar,

Ele fez a passagem antes de sua chegada. Nenhum de nós poderia ter atravessado este caminho. Ele veio aplainar as dificuldades e abrir-nos a porta do Céu. Vamos seguir este caminho. Se nós encontramos adversidades, não devemos reclamar, vamos suportá-las corajosamente a fim de dar o exemplo aos que nos vêm seguindo. Se nós tropeçamos a cada passo, se não nos resignamos à vontade do Céu que nos mandou a este mundo, nós magoamos nossos antecessores. (4-6-1896).

SEU SOFRIMENTO

Jesus padeceu desde o início dos tempos e padecerá até o fim dos tempos. (13-5-1902).

Jesus sofreu no seu corpo materialmente e no seu coração como um homem, se bem que seu corpo não fosse da Terra.

Ele não veio expressamente para sofrer, mas para mostra-nos o caminho.

Jesus só caiu de joelhos no caminho do Calvário para mostrar ao homem que os mais fortes podem cair e mesmo cair três vezes. Quanto a Ele, Ele não precisava cair e não tinha que o fazer.

A passagem do Evangelho onde se diz que Jesus ficou desesperado é mal interpretada. A tristeza pode ter entrado em sua alma, a certo momento, assim como a tristeza toma todas as grandes almas que vêm aqui, mas Ele nunca desesperou. Se tivesse tido desespero, teria havido dúvida e o Cristo não podia jamais duvidar. Ele nunca solicitou para que o cálice se afastasse d'Ele, mas Ele pediu que o sangue que Ele derramava servisse à humanidade inteira. Se criminosos podem ter bastante força de alma para ir ao suplício sem fraquejar, com muito mais razões o Cristo não devia hesitar na frente da morte.

A CEIA

O vinho e o pão da Ceia são símbolos e realidades. Como símbolos há aí um sacramento mal aplicado entre nós. Se nós temos dificuldades com alguém, vamos procurar esta pessoa, vamos entendermos com ela, façamos concessões e façamos comunhão bebendo e comendo em memória deste novo acordo. Como realidade, na essência da palavra, lembrem-se, saibam que ninguém entrará no Céu a não ser que beba o sangue de Jesus e coma seu corpo, quer dizer, se não seguir o caminho do sofrimento e da dor. (3-2-1896).

Nosso sofrimento é nada, visto que é dividido em repartido sobre o tudo. Jesus sofreu de todo o sofrimento que existe, porquanto estava tudo concentrado sobre Ele. (13-5-1902).

SEU SACRIFÍCIO

Tudo que aconteceu ao Cristo tinha sua razão de ser. Pôncio Pilatos veio à Terra para pronunciar sua sentença. Pois que foi ele mesmo que o condenou com suas mãos e seu coração. Os dois ladrões vieram para dar testemunho do que Ele disse na Cruz. Da mesma forma, Judas tinha que trair o Cristo. Ele era empurrado e ninguém pode responder por si mesmo. Tudo o que aconteceu a Jesus deve nos acontecer antes que possamos entrar no Céu. Nós seremos traídos, e não deveremos nos vingar. Você achará tudo o que lhe for necessário na vida de Jesus.

Não devemos julgar os que o crucificaram, porquanto nós o fazemos sofrer muito mais todos os dias. (13-5-1902).

SUA MORTE

Quando Jesus morreu, todos os véus do Templo rasgaram-se. A multidão encaminhou-se para o lado da cruz, e os soldados impediram a multidão de se aproximar com medo que libertassem Jesus. Porque não era o povo que queria a morte de Jesus, mas Pôncio Pilatos.

Quando os dois ladrões exalaram o último suspiro, os ossos das suas pernas foram quebrados, para assegurarem-se as suas mortes. Estava no livro da Lei e alguém quis fazer o mesmo a Jesus, mas o homem não teve coragem para tanto; um soldado contentou-se em visar o lado de Jesus e furou-O com um golpe de lança que O atravessou até a omoplata. Saiu um pouco de sangue misturado com água. Não foram quebrados os ossos de Jesus porque alguém havia dito: “Tu não terá os ossos quebrados”.

SUA RESSURREIÇÃO

Jesus disse: “Podem destruir este Templo, e eu o reconstituirei em três dias”. Ele falava d’Ele mesmo. Podiam ter cremado ou colocado seu corpo, no fundo do mar, que Ele teria ressuscitado ao fim de três dias.

O que está escrito da ressurreição de Jesus é verdade. Eu lhes disse muitas vezes que a terra só toma o que ela deu. Jesus não nasceu da carne, portanto, Ele não podia ficar muito tempo na terra à qual Ele não pertencia. Ele foi colocado na terra, mas ressuscitou, como nos foi dito nas Escrituras. Seu corpo, suas roupas, a Cruz sobre a qual Ele foi crucificado, nada resta de tudo isso. (12-9-1893).

A terra nada pode destruir do que não lhe pertence, nem guardar o que não lhe pertence. (27-6-1895).

O Cristo pouco se mostrou a seus apóstolos depois da sua ressurreição; a mais demorada conversa não passou de uma hora e meia. Ele mostrou-se também às pessoas pobres que foram beneficiadas por Ele e não o reconheceram.

A ASCENSÃO

Quando Cristo subiu ao Céu, na frente de seus discípulos, Ele estava sentado do lado de um trono. Anjos rodeavam-No e Ele estava sendo levado sobre nuvens brancas, vermelhas e enegrecidas, por causa da espessura. Ele tinha u’a mão levantada, três dedos erguidos.

O NÚMERO DO CRISTO

O Cristo tinha o número três: O Pai, o Filho e o Espírito-Santo. Ele nasceu no terceiro dia da semana. Ele ficou três dias na prisão. Ele foi flagelado durante três horas pelos soldados que o insultavam. Ele viveu três dezenas e três unidades. Ele foi crucificado ao meio dia e ficou três horas na cruz antes de dar o último suspiro. Três horas depois, seus amigos retiraram-no. Ele ficou três dias no túmulo. Ele foi crucificado com três pregos, sem ter sido amarrado antes; a operação foi feita em terra. Na sua ascensão na frente dos apóstolos e de outras pessoas, Ele demorou três horas para chegar a seu Céu, mas Ele desapareceu antes aos olhos dos seus amigos. Não foi o lado direito do Cristo que foi furado, mas o lado esquerdo; o coração foi atravessado três minutos, exatamente, após seu último suspiro. (Agosto 1902).

EPISÓDIOS DE SUA VIDA

Quando na fuga do Egito, o Menino Jesus, assim como a Virgem e o São José estavam cansados, descansavam no deserto perto de um tamarineiro que tinha frutos. Como eles tinham fome, São José fez inúteis esforços para atingir com seu bastão os frutos da árvore, mas não conseguiu. Jesus disse à árvore: “Aproxime-se!” E o tamarineiro inclinou-se bastante baixo para que São José fosse capaz de, sem esforços, tirar dos galhos todos os frutos necessários. Se o Cristo não fosse Deus, vocês pensam que Ele poderia agir desta maneira? Certamente não. Eis o signo pelo qual vocês reconheceriam um Cristo.

Um dia, no tempo de Jesus, uma negociante que vendia peixes dentro de uma espécie de meia-barrica cavoucada num pedaço de madeira. Um homem aproximou-se e perguntou-lhe: “Quanto custa esses quatro peixes?” – tanto, disse a negociante. O homem pechinchou e ofereceu a metade pelos peixes. Então Jesus aproximou-se e disse à negociante: “dai-lhe todos seus peixes por este preço” E assim ela fez. Mas, o homem ficou espantado, refletiu e recusou, tomado somente os que ele tinha pedido. O homem ganhou desta maneira, visto que se arrependeu da sua sovínice e a mulher recebeu muito por ter obedecido. Faça assim, quando se lhe for pedido algo por avareza, daí o dobro.

O Cristo tinha o direito de amaldiçoar a figueira. Pois é Ele quem dá a vida, Ele a pode retomar. Dentro d’Ele não há mal. E os que matam as árvores, depois deste fato, são menos repreensíveis.

AS VISÕES DE CATHERINE EMMERICH

Catherine Emmerich é rica de bens materiais! As narrativas que fez da Paixão são absolutamente verdadeiras. Ela não viu a vida do Cristo em si, mas o caminho do Salvador, a secessão dos clichês resolvidos pelo Pai desde o início. Este caminho existe, a constitui, em volta da Terra, uma proteção que poderia evitar que as hostes infernais dela se apoderem no caso de o querer. (9-12-1895).

A NATUREZA DIVINA DAS CURAS DO CRISTO

Nosso Senhor Jesus Cristo não curava, como dizem e acreditam certas pessoas, pela ajuda de alguns espíritos. Não, Ele não necessitava de quem quer que fosse, pois Ele não era um homem superior, Ele era Deus. (7-1-1894).

Autores antigos tratam de magnetismo, e mesmo como magia, os milagres que foram feitos por Jesus-Cristo. Há diversas espécies de magnetismo e, como lhes disse algumas vezes, o magnetizador, para obter um resultado sobre o paciente, deve ter as mãos limpas e a consciência pura. Jesus, e mesmo os apóstolos, não fizeram magnetismo para curar doentes. Eles tinham o poder de curar e não tinham necessidade que fosse uma aquisição para realizar suas missões. Somente foram-lhe dadas para serem semeadas num terreno que eles deviam escolher e onde sabiam que essas sementes deveriam germinar. (9-12-1895).

Jesus Cristo sozinho conheceu o mistério do problema do mal. Todos os sábios nem tiveram a intuição do mesmo; eles pararam ao pé do muro que limitava seu horizonte, sentindo que havia alguma coisa além, mas eles não souberam dizer o que era.

A CRUZ

Para saber o que é o bem e o mal, há somente um livro no mundo que ensina; este livro chama-se a CRUZ, o caminho a tomar para ir buscá-lo chama-se via do Calvário. (30-1-1900).

A Cruz é um símbolo. Ela existe desde o começo do tempo.

A Cruz está aí para dizer: “Você terá aborrecimentos, ande!”

A Cruz está viva.

A ciência está ao pé da Cruz.

A Consolação está ao pé da Cruz. (5-3-1902).

O CONFORTADOR

Jesus mandará um Confortador e todos vocês o verão; mas quantas dilacerações antes que ele chegue! Pois Jesus voltará, mas será tarde demais para os que não seguem o caminho do bem. Não leram no Evangelho que haverá choro e rangidos de dentes? Este tempo não será agora, mas não está longe. (26-12-1893).

OS APÓSTOLOS

Os Apóstolos não eram todos da mesma família; eles tinham sido escolhidos para serem testemunhas entre todas as raças.

Os Apóstolos eram os profetas do Antigo Testamento; eles vieram com o Messias, mas não tinham os mesmos dons que antigamente. Eles tinham o conhecimento da antiga Lei, mas não da nova Lei.

O Cristo deu a PAZ a seus Apóstolos e os fez acreditar que não eram nada, porque se pensassem que eram muito, eles se achariam fortes demais e o orgulho os teria seduzido.

O EVANGELHO

Nada se perde, tudo que é dito, feito ou pensado está escrito no Céu. Foi dado a algumas pessoas ver no CÉU o que tinha dito Jesus. (12-9-1893).

O Cristo disse a seus Apóstolos palavras que eles não compreendiam; assim o Evangelho pode ser interpretado de muitas maneiras.

Quando Jesus falava a seus discípulos, disse-lhes: “Eu falo assim porque vocês não me compreendem”. Jesus não disse tudo a seus discípulos, e eles não entendiam sua palavra inteiramente. Todavia, os Evangelhos foram transmitidos com algumas modificações pouco importantes sem que o sentido tenha sido alterado. Deus não o teria permitido. Quando Jesus deu a seus discípulos o dom das línguas, então eles começaram a compreender o sentido das palavras de seu Mestre, e o sentido das assinaturas. Eles viram as virtudes das plantas, dos animais através de suas formas, os ensinamentos do Mestre em parte através das palavras. Se de fato tudo fosse revelado a todos, ninguém faria mais coisa alguma, ou melhor, cada um procuraria e saberia o caminho para salvar-se quando alguém necessitasse.

Há muitas pessoas que pensaram, lendo o Evangelho desde a época do Cristo: “Se tivesse estado lá, eu teria compreendido as antigas profecias”. Hoje estamos no mesmo caso. E dentro de algum tempo a gente dirá: “Só cegos para não entender e para não ver os ensinamentos tão simples do Evangelho”.

O Evangelho desde dois mil anos ilumina o mundo. Compreendemo-lo de u’a maneira diferente nas diferentes idades.

Há somente um sentido. Os antigos livros sagrados tinham muito sentidos.

O Evangelho é u'a mesa onde há iguaria necessária para todos os convidados, mas, cada um encontra o alimento que lhe convém de acordo com seu apetite e seu temperamento.(3-1-1895).

Não deve crer que eu tenha vindo para lhes ensinar alguma coisa nova. Tudo que eu digo acha-se escrito no Evangelho, mas está velado de propósito.

Deve-se ler o Evangelho. Cada um o compreenderá de um modo diferente de hoje.

Eu não lhes digo nada que seja contrário ao Evangelho. O que lhes digo, pode ser a mesma coisa, mas algumas vezes lhe direi coisas que foram omitidas no Evangelho. Mas nenhuma palavra de meu ensinamento estará em contradição com o Evangelho.

O APOCALÍPSE

O Apocalipse é um livro profético no qual todos os acontecimentos estão se realizando, mas ele foi escrito só para alguns que podem entender e são confirmados nas suas vistas por este livro.

O ANTICRISTO

O Anticristo chegará logo. Ele será tão bonito que seduzirá muita gente. Aquele que faz curas extraordinárias e que diz que é por si mesmo este é o ANTICRISTO. Aquele que diz que é Deus que os fez, que ele é somente um instrumento, não é ANTICRISTO.

Os soldados do Anticristo são os que fazem julgamentos humanos sobre o Cristo, que é a palavra do Pai encarnado, o Verbo de Deus. Eles dizem que o Cristo é um homem evoluído, que ele estudou em tal templo, em tal santuário, e que sua iniciação elevou-O à posição que Ele ocupa. (17-1-1902).

Nunca acredite nesses fazedores de milagres que se dizem o Cristo encarnado, o Cristo ressuscitado. (28-3-1895).

É Anticristo todo ser que desenvolve seu cérebro em detrimento de seu coração. (28-3-1895).

Vale mais amar seu próximo como a si mesmo, visto que é anticristão aquele que deixa seu irmão na adversidade.

O ANTIGO TESTAMENTO

O Antigo Testamento é mais difícil de compreender: precisa a luta; de fato precisa guerrear sem parar, precisa derramar sangue. Mas, vamos entender bem: quando luta-se contra o mal, e se procura arrancar alguém do vício, é necessário uma guerra sem piedade, e no caso de o conseguir, a gente é de fato vencedor, mesmo no caso de ter derramado sangue. De fato, quando corta-se um galho de uma árvore para ir plantá-la em outro lugar, a seiva escorre, o galho sangra. Da mesma forma, quando se arranca um homem da sua família para colocá-lo numa outra, o sangue da família flui, e o dele também. Eis assim que Deus mandou correr o sangue.

AS RELIGIÕES

A divisão das vestes do Cristo. Há três religiões saídas do ensinamento primitivo, que se afastaram da verdadeira religião, formando os três ângulos de um triângulo, sendo o centro a verdadeira crença.

Respeitem todas as religiões, pois é necessário que todos os fiéis de todas as religiões comam a carne e bebem o sangue do Mestre, e nenhum pode comer o corpo de Jesus se não tiver dentro de si a humildade, o amor ao próximo e o esquecimento das injúrias.

Nenhuma religião o salva se não conseguir amar seu próximo como a si mesmo. (30-4-1903).

O ESPÍRITO SANTO

Felizmente não conhecemos o Espírito-Santo, sem o que nós nos revoltaríamos, e blasfemaríamos, o que causaria nossa morte total.

Se alguém falou contra o Filho do Homem, poderá ser perdoado; entretanto, quem falar contra o Espírito-Santo não obterá perdão nem neste século nem no século que está para vir.

Para adquirir os sete dons do Espírito-Santo devemos purificar-nos dos sete pecados capitais. (22-1-1902).

A não ser os apóstolos, há outros seres que receberam a Luz. Assim, Jeanne d'Arc era um deles. Ela pagou caro as luzes recebidas. Estão na mesma condição todos os que receberam o Espírito-Santo, tendo derramado seu sangue para por nós pagar.

Todo homem encontrará um dia alguém que lhe batizará com o Espírito e terá então o direito de entrar no Céu e ter tudo esquecido.

A VIRGEM

O Ser mais elevado de todos é a virgem. É o Espírito mais elevado do gênero humano.

Vocês não podem compreender a virgem.

Se se compreendesse a Virgem, compreender-se-ia o Espírito.

Há pessoas que dizem que a Virgem é a Sabedoria do Mundo. É verdade, mas deve-se compreendê-la (12-2-1902).

No Evangelho, o que querem dizer essas palavras do Cristo a sua Mãe: “Mulher, o que há de comum entre vós e eu?”

Muitos podem ter censurado o Cristo e pensar que Ele faltava com respeito a sua Mãe, quando, ao contrário, Ele pregava o respeito. Mas, quando disse que Ela nada tinha de comum com sua Mãe, Ele dizia a verdade. Não havia e não podia haver nada de comum entre eles. Ela não acreditava nele; os milagres feitos pelo seu Filho, ainda muito pequeno, não lhe tinham aberto os olhos, nem os que Ele fazia quando era grande. Devia pegar corpo numa família; sua Mãe estava de acordo que fosse na sua, mas ela não estava, em absoluto, na mesma faixa de morada que seu filho. A Mãe de Jesus apesar deste fato deve ser considerada como um dos seres privilegiados da criação.

O corpo da Virgem era da terra, e Ele retornou a terra. (12-6-1904).

A CRIAÇÃO

Nós não entendemos nem o Filho, nem a Criação, visto que entenderíamos o Pai. Não procurar os mistérios da existência.

Desde a mais tenra infância, você procura conhecer o mistério da criação. Supondo que acha a que chegue a esse conhecimento, ele lhe será retirado quando você for embora e na sua volta não saberá mais nada; pois, a ninguém é dado, sobre este planeta, conhecer este mistério. (30-8-1898).

No caso de nos ser dado o conhecimento do mistério da criação, seria para nós uma grande imprudência, visto que, conhecendo-o, não faríamos mais progressos. (28-12-1894).

Deus criou clichês de tudo que devia existir. Tudo vem pouco a pouco. Eis a razão pela qual a criação foi sempre lenta na sua evolução e perdurará sempre. (5-2-1902).

Tudo foi criado antes do homem.

O homem foi criado depois dos animais, mas ele estava no estado de concepção, antes que o ambiente fosse criado. (21-1-1901).

Na criação tudo existe por casal.

A Igualdade não existe na natureza; há hierarquia.

Quando todos os seres da criação tiverem voltado a Deus, o trabalho estando terminado, haverá uma nova criação.

BELEZA DAS OBRAS DE DEUS

Nada é feio na Natureza.

Quando souberem admirar todas, absolutamente todas as obras de Deus, é porque receberam pela caridade o meio de reconhecê-las, sendo que, hoje, vocês se servem das obras de Deus para combatê-las e se revoltarem. (23-12-1896)

OS ANJOS DE GUARDA

Sobre a terra nos progredimos no sentido do Bem, e em cada período onde nossa alma se aperfeiçoa e dá um passo para nosso adiantamento, nós trocamos de guia, e aquele que vem é por sua vez mais adiantado que o antecessor. (abril de 1893).

Vocês pensam que, quando Deus os mandou para este mundo, Ele os enviou sozinhos? Somos acompanhados desde o momento da nossa fecundação até depois do túmulo. (19-7-1897).

Pois que nunca estamos sozinhos; temos sempre conosco nosso guia, nosso anjo da guarda. Ele é nosso conselheiro. Quando somos tentados pelo mal, ele usa todos os meios possíveis para desviar-nos; é a voz que nos diz: “Não faça isso, é mal”. Ele só reclama, de nossa parte, um pouco de boa vontade. Se sucumbirmos à tentação, nós o magoamos e ele chora.

Este anjo preside desde nosso nascimento até a nossa morte, segue-nos durante toda nossa vida. Aí outro vem a nós. (12-7-1897).

A alma é julgada na frente de um acusador, nosso anjo mau, e de um defensor, nosso anjo da guarda.

Admira-se que apesar da existência e da proteção do nosso Anjo da Guarda, nós possamos ainda cometer faltas? Suponhamos que você fosse uma pequena criança, e que fosse confiada a uma empregada; ela o levasse a passear num terreno acidentado onde há pedras e espinhos. Mesmo

dando-lhe a mão, você escorregaria; mas não seria esse o único meio de você pensar, de aprender a andar e de fortificar-se? (13-6-1896).

Se não quiser ter anjo da guarda, progrida a ele será retirado. (abril de 1897).

OS ESPÍRITOS

O Pai criou os espíritos. Todos os espíritos são individualizados e, como são a Imagem de Deus, mesmo que entre eles não se reconheçam, Deus reconhece-os individualmente.

A vida é um contacto universal; tudo no ar é cheio de espíritos.

Há seres que nos compreendem e não nos vêem. Eles nos escutam como a Deuses.

Há seres que trabalham, mas não como nós, sem conhecer o mal.

Não sabemos nada. Quando fazemos um movimento, pensamos fazê-lo pela nossa própria vontade. Não é assim; não sendo ajudados, não seríamos capazes de fazer o mínimo gesto. Seres invisíveis estão em nossa volta e nos ajudam. Todos esses seres que não vemos trabalham para nós. (13-4-1898).

Os espíritos dos reinos subterrâneos, os da Lua, são idênticos em tudo a nós mesmos. São espíritos envoltos em fluidos magnéticos. Somente, eles não se vêem e nós não os vemos, porque não estamos no mesmo plano, “apartamento”, e um véu nos separa.

Um espírito somente pode manifestar-se a nós furando uma camada espessa que nos envolve e se revelando, ele mesmo, para ser sensível a nossos sentidos. É desta forma, maneira, que o Sol, na parte da manhã só se deixa ver pois de furar os nevoeiros e dissipá-los.

Os Gênios são espíritos cuja esfera de ação é muito vasta. Eles podem agir e manifestar-se sobre muitos espíritos humanos ao mesmo tempo, visto que, os espíritos humanos são limitados e presos a seus corpos. Para os Gênios o espaço não existe. Para eles, é simples falar com muitos espíritos ao mesmo tempo. O espírito humano pode, ele também, desenvolver sua esfera de ação, mas pouco a pouco e lentamente.

Tudo é espírito, e muitas vezes, enquanto estamos fazendo um plano qualquer, temos ao mesmo tempo alguém perto de nós que está traçando o desenho, e este alguém ele mesmo ainda é guiado.

- Em tal caso um poeta segue somente as inspirações e por ele mesmo é nada?

- Exatamente, assim será, até que tenhamos adquirido nossa liberdade. (2-1-1897).

Os espiritistas acreditam facilmente que espíritos evoluídos possam vir contactar-nos e mesmo tocar-nos. Eu não digo que isso seja impossível, mas é muito raro. Para esse fim deve-se rezar, ser muito puro, e ainda o espírito que nos vem pode ser gravemente repreendido por tê-lo feito. Quando pedimos a Deus uma visão de qualquer um dos nossos, é possível que seja outra pessoa que se apresente, neste caso não se deve afastar sua imagem e pedir outra coisa com impaciência, visto que, muitas vezes, o espírito que temos pedido não tenha recebido autorização para vir, e Deus, que sabe o que Ele faz, nos envie o espírito mais apto a nos falar e nos iluminar. Devemos portanto dirigirmos-nos àquele que estamos vendo.

OS SERES INVISÍVEIS

A ciência acredita saber, e ela nada sabe; aquele que acredita saber alguma coisa, é por seu saber conduzido à negação. Acreditamos saber, e nada sabemos, acreditamos ver e nada vemos.

Acreditamos ser um só ser e há muitos seres dentro de nós; acreditamos ter o nosso livre arbítrio e não o temos; acreditamos ter um pensamento, acreditamos agir por nós mesmos e suportamos a influência de todos os seres que estão conosco. Acreditamos possuir uma coisa e esta coisa é também propriedade de outros seres que não enxergamos. (maio de 1895).

O proprietário de um bem disse à sua esposa: “Tal dia devemos colher nosso trigo”, a mulher disse ao empregado, e os ouvidos dos invisíveis que cultivavam o mesmo bem recolheram essas palavras; eles não querem que seu bem seja retirado, e, antes da colheita, o granizo devasta tudo.

O granizo é um exército de trabalhadores que vêm retirar a colheita. Visto que, a maior parte do tempo recolhemos a colheita antes de amadurecida, então eles passam a nossa frente.

O vento, a chuva, o granizo e tudo que pode acontecer é representado por seres que, eles também, têm um trabalho. Quando fazemos mal a esses seres, eles também podem a certo momento revoltar-se contra nós.

Quando o granizo passa nas nossas regiões, estragando nossas colheitas, essas colheitas não são estragadas nem perdidas; outros seres, que não vemos, acreditam também fazer suas colheitas; quando a nossa é boa, a deles é ruim.

O mesmo acontece para com as plantas; esses são para mim os pintores da Natureza colocados pelo Criador. Eles têm muitas dificuldades. Para lhes dar uma idéia, imaginem um desses seres indo buscar muito longe uma gota de orvalho que para eles, é tão pesada como um balde de água para nós. Alguns moldam as folhas, juntam-nas, fazem de maneira que as folhas não sejam muito grossas. O pequeno tem tanta dificuldade para fazer pouco, igual ao forte para fazer mais. Cada um deve trabalhar de acordo com sua força.

O trabalho de cada um serve a nós e a outros que não vemos e de quem estamos muito longe de desconfiar que existem. (13-4-1898).

Em cada ponto de uma planta há seres que têm ou uma boca, ou um estômago e um constante vaivém de espíritos que trazem a esses seres tudo que lhes é útil para sua existência. Esses espíritos vigiam e protegem as plantas; eles vão buscar os micróbios que servem de alimento a esses seres; eles os protegem da chuva e do sol. Nós vemos uma gota de líquido escorregar e cobrir duas ou três dessas células, porquanto o verde protege contra os raios do sol. Nós acreditamos que seja uma ação mecânica, ininteligente. NÃO! São espíritos que colocaram um véu na frente desses seres para protegê-los. Bem que a planta que lhes parece pequena, que é ainda menos para outros, é para mim, é para os que vêm o mundo espiritual, mais abundantes que uma safra. Esses espíritos amam as plantas, eles amam e protegem os que fazem bem às plantas, e castigam os que as destroem inutilmente. Alguns deles desenham as folhas e, este desenho não é diferente do desenhista que esteja sentado à sua mesa e que trabalha; o Clichê passa, eles o tomam e vão executá-lo numa folha.

OS DEMÔNIOS

Deus, quando criou o mundo, criou seres inofensivos; Ele criou também seres infernais. Ele os criou conscientemente. Tudo que Deus faz, Ele o fez com conhecimento de causa. (13-12-1894).

O demônio existe, é certo, e não devemos negar a existência dos espíritos infernais, seria negar os espíritos benfazejos. Mas não devemos ser supersticiosos. (20-2-1895).

Há demônios ligados à matéria, outros ao ar, que são bastantes malvados; eles produzem as tempestades. Outros, ao mental: atacam os homens já elevados e os homens santos, pelas tentações.

Os seres hediondos ou disformes, representados por desenhos ou pinturas, existem, visto que nosso cérebro é fraco demais, não inventamos nada. Quando um pintor desenha esses seres, é que ele é

inspirado; seu cérebro mais lúcido pode percebê-los e ele reproduz sua imagem. Esses seres hediondos, que são espíritos infernais, vagueiam na imensidão; felizmente eles não nos pode ver, pois que eles viriam sobre nós. Porém, a alguns é permitido ver algumas pessoas; eles vêm então possuir a pessoa, ela se acha num estado horrível, ela fica louca, ela não sabe mais o que faz.

Quando uma alma vem tomar posse de um corpo e, por uma razão ou outra, este ser que vem ao mundo deve ser possuído por um espírito infernal, o espírito levanta um canto da cortina que o esconde aos demônios; todavia, eles não possuem os órgãos da pessoa imediatamente; será somente aos vinte ou trinta anos que a luta terá início. (24-4-1891).

Temos o bem e o mal dentro de nós. O mal não é outra coisa que o demônio, e nós somos somente anjos caídos. (25-6-1897)

As idéias do mal que temos são idéias do demônio; mas nós temos somente que fazer o bem. (1902)

O que nos faz estremecer de pavor à vista de um demônio, mesmo a alguns passos, é o que há de mal em nós, visto que o mal está sob o império do demônio. Assim como a vista de uma grande alma, de um santo, faz estremecer de alegria em nós o que existe de bom, desta maneira o mal que está em nós procura tornar-se melhor. (20-2-1895).

Quando Satanás tentou o Senhor, ele não O conheceu; ele não sabia que era Ele. (12-2-1901).

AS CORTINAS

O cérebro não é bastante lúcido para perceber as coisas tais como o espírito transmite. (12-2-1901).

Todos temos uma cortina na frente dos olhos que nos impede de ver o que está na nossa frente. (13-1-1895).

Ninguém vê as coisas da mesma maneira; somente quem tiver os olhos do espírito abertos pode ver as coisas como são. Mesmo no mundo dos espíritos eles não vêm a realidade. Onde vemos um bule de café, outros seres vêm um reservatório, um lago, um abrigo, mas todos vêm algo diferente.

Há diversos Céus, de acordo com os diversos planos, e todos são velados a nossos olhos; vemos somente o que nos é permitido ver. Cada um desses céus tem uma cortina. Se nos fosse permitido levantar uma dessas cortinas, poderíamos ver o que se passa nesse mundo. (Novembro, 1895 e 22-11-1900).

O homem tem o poder de desaparecer; de estar num lugar que deseja, e de voltar quando desejar. Para esse fim é suficiente pedir que a cortina se levante; ele dá dois passos e está onde desejou. Ficará ali até o momento que pedirá a Deus para sair daquele lugar e de novo ele estará lá. Mas, para conseguir isso, não se deve acreditar ser alguma coisa, pois não iríamos muito longe.

Eu nunca vi sobre a terra alguém na frente de quem a cortina se tenha levantado; algumas pessoas viram coma se fosse pelo buraco de uma agulha, outros pelo pequeno canto levantado, mas nada mais. (31-1-1897).

Se, quando Nosso Senhor Jesus Cristo veio neste mundo, Ele não tivesse tido o cuidado de colocar atrás da cortina que separa este mundo do outro sua Luz brilhante, nenhum homem da terra poderia aproximar-se Dele. Existem sete cortinas, atrás da primeira acham-se colocados seres mais avançados que habitaram este mundo. (16-7-1896).

Não há somente um véu que nos separa das coisas, há um grande número de véus. Pode-se levantá-los separadamente e sucessivamente, mas há véus que não podem ser levantados, visto que, quando certos véus se levantam, eu mesmo perco a voz e sou como absorvido. Vocês não poderiam suportar isso.

AS VISÕES

No que concerne aos que têm visões, pode perfeitamente haver seres muito elevados que querendo comunicar-se consigo obtém esse favor; mas quanto deverá pagar para isso quem o recebeu do Céu! Pois, poucos têm o suficiente. (10-5-1897).

Um ser robusto não pode ter o dom da vidência. Joanna d'Arc, a quem a força física foi dada para sua missão, ouvia somente vozes. Se ela tivesse visto as imagens astrais de sua vida, ela ao teria querido vivê-la; ela trazia a guerra e a morte. Ela teria visto esqueletos perseguindo-a e teria recusado, recuado na frente dos homicídios a cometer.

Há diversas sortes de visões. A visão profética é a mais bela. A gente está deitado na cama, muito calmo, à noite. Então vem um anjo, pega o espírito e leva-o consigo onde ele quer, ou seja, aonde se deseja ir. Cruza-se países, e alguém lhe diz o que é, quadros passados são-lhe mostrados e explicados, ou seja, do futuro, e durante este tempo, o corpo está livre tranqüilo.

OS CLICHÊS

Nada pode nascer aqui ou nada do que plantamos vem aqui, a não ser que já exista do outro lado. Plantamos uma árvore; se morrer, é que o clichê da árvore não estava ali quando nós a plantamos.

Tudo que se faz, tudo que acontece, foi criado desde o começo. Cada coisa é representada por uma imagem; onde ela pára, a coisa acontece; depois ela vai mais longe, e a mesma coisa se reproduz, visto que há muitas terras como a nossa. Um homem que pudesse ir tão depressa com a luz, e vivesse milhares de séculos não poderia chegar a contá-las, e, se alguém pudesse ir com a velocidade da luz, veria sempre as mesmas coisas a se representarem. Assim, se um homem está no campo, ele trabalha dez horas para ceifá-lo. Estas dez horas são inscritas desde o início; quando houverem sido passadas aqui, elas irão mais longe sobre a terra igual à nossa, onde haverá um homem que ceifará um campo durante o mesmo número de horas. (19-11-1894).

Pode-se dar a essas imagens o nome de clichês. Tudo existe no ambiente, em estado fotográfico. Quando um acontecimento deve produzir-se vêm de toda a imensidade moléculas para constituir um clichê. Algumas pessoas podem gozar o dom de percepção dos clichês. Eles verão apresentar-se mais ou menos vivos esses clichês e, segundo sua vivacidade, eles poderão concluir que tal acontecimento deverá produzir-se a tal época. Os Clichês são vivos e podem ser evocados e sensibilizados à nossa inteligência. (24-2-1902).

Para conhecer o que se passou, foi dado a certas almas o poder de ver no passado; a tela ou clichê do passado foi colocado na frente de nossos olhos; eles o reproduziram por alegoria; mas isso é colocado ao alcance das inteligências, absolutamente inexplicável como é. (28-3-1895).

Foi-nos possível dar uma idéia dos clichês da batalha de Waterloo, como se essa jornada memorável tivesse acontecido nas suas presenças e sob suas vistas. Alguns entre vocês têm visto e todos perfeitamente entendido? Lembrem-se dos gritos, dos rangeres de dentes dos infelizes feridos? Não sentiram a pólvora queimada e viram sua fumaça? Todos os que estavam nesta sala, não ouviram o rufar dos tambores, os tiros de canhão e a fuzilaria? Vocês me perguntam se os feridos sofrem ainda, desde aquele tempo. De fato, é seu direito; mas eu não devo ir tão longe. Saibam que aqui neste mundo, não mais que nos outros mundos ou terras, tudo tem vida, e que a morte é somente aparente, e não é mais que uma metamorfose. O clichê de Waterloo não está morto; ele foi feito no início e Associação Mística Ocidental

durará sempre, modificando-se, é verdade, mas está vivo e não criado somente para nós, mas também para outros povos, outros mundos e outras terras. Quando a batalha terminou, o clichê foi para um outro planeta, onde estourou uma outra guerra, com os mesmos tiros de canhão. As armas fizeram as mesmas feridas. (8-12-1902).

Um clichê é inteligente. O pensamento está em toda parte; mas um clichê não entende a voz do homem, porque não está no mesmo plano que ele. Jamais um clichê pára. Ele vem atrás da cabeça de um indivíduo, perto de seu cerebelo; uma primeira vez, o homem procura, está inquieto, muitas vezes ele não acha. O clichê parte então, e vem o clichê de desencorajamento. Se o homem afasta, o clichê inicial volta, e o homem acha. Algumas vezes são necessárias muitas experiências para esse fim. Eu, somente, vi uma vez um clichê parar; ele ficou perto de três quartos de hora junto de um indivíduo, visto que o ser que figurava neste clichê, um assassino, suportasse ainda a punição de assistir às palavras pronunciadas pelo homem. Mas será permitido a alguns chegar no mundo onde suas vozes serão ouvidas pelo clichês. Para isso, é preciso tempo, amor a seu próximo; e isso se resume numa palavra; o Céu pede, somente, que se confie Nele. Se temos o privilégio de vê-los e de entendê-los, devemos pagar, e pagar mais do que nos for possível.

Se o espírito e a mente tivessem ao mesmo tempo o clichê, eles estariam no mesmo plano, e não estão. Se assim fosse, seríamos obrigados a agir ao mesmo tempo que pensamos. A reflexão não existiria. A intuição é do mesmo domínio que o espírito e no mesmo plano; a reflexão é do domínio do cérebro.

O clichê se imprime primeiro sobre os seres que estão em nós; têm a intenção de agir, e, acreditando-se livres, acreditam ter tomado uma decisão voluntária; eles começam a agir antes que nós mesmos tenhamos a intenção de agir, e o ato se produzir. Eles podem ter agido dois ou três dias antes que nós agíssemos.

É a mesma coisa para todas as ações de nossas existências. Nós temos a idéia de fazer mal, é uma imagem, de preferência um clichê, que pára atrás do nosso cerebelo. Se lutamos contra esta idéia e não cometemos má ação, o clichê se afasta de nós, e vai achar mais longe uma outra pessoa. Mas, como temos lutado contra ele perdeu parte de sua força, ele já está fraco quando se apresentar a outra pessoa, e, se esta faz o mesmo que nós fizemos, e assim sucessivamente, o mal torna-se melhor, ele torna-se bem. Vocês vêem como faríamos bem se lutássemos contra o mal que se nos apresenta. (19-11-1894).

Se o homem não tem a certeza de fazer o bem numa circunstância e abstém-se, ele tem razão e o clichê vai embora. Ma, se ele acredita que faria o bem, e não o faz, ele está errado.

Um clichê apresenta-se a você. Você acreditou que era mal, e você o rechaçou. Mas isso não era mal. Ele apresenta-se uma segunda vez com mais intensidade. Você ainda resiste. Da mesma forma uma terceira vez. Preste bem atenção, pois que, se você repelir, ele não voltará e quando, mais tarde, você desejá-lo, não poderá mais tê-lo.

O Homem está livre de aceitar ou recusar um clichê. Mas esta liberdade é relativa, e o resultado final está sempre lá. Se ele recusa o clichê do mal, ele suportará da mesma forma o sofrimento como se ele o tivesse recebido. Não é a verdadeira liberdade. Somente é livre quem pode fazer tudo o que quer, sem dar conta a ninguém.

Porém a recompensa do trabalho feito com esta liberdade (muito relativa) é tão grande, Deus nos dá de uma maneira tão generosa por este pequeno esforço que, em vez de nos revoltarmos, deveríamos ficar cheios de reconhecimento.

Tudo é e já foi; quanto ao que for não será sempre no mesmo lugar.

Todos devem suportar os clichês, salvo os homens livres.

Tudo está escrito, e, todavia, tudo pode ser modificado: mas, para obter uma modificação, é necessário que seja útil.

Associação Mística Ocidental

OS NÚMEROS

A Natureza concede muitas vezes, a algumas criaturas, qualidades excepcionais, independentemente de qualquer estudo e de qualquer trabalho, mas, essas qualidades são limitadas. Assim, ninguém pode conhecer a vida dos números para decifrar, com eles, os segredos da vida universal. Wronski era um desses privilegiados. A máquina que quis construir não podia obedecer-lhe, pois, aqui embaixo nenhum corpo é bastante perfeito para transmitir ao homem a inscrição (registro) das Leis espirituais. (Novembro, 1899).

1 é o número de Deus; 7 o de Maria. Ele tem dois filhos 3 e 5. O número do homem é 9. O número do limite da esfera material é 72.

O Cristo tinha Nele os números 7- 3 - 72 e 33.

Nós dependemos aqui do número 7 (as sete cores), e temos muito a fazer antes de sair dele. (29-11-1903).

Há sete Sóis num Sol, sete planetas num planeta, sete corpos num corpo, sete pessoas numa pessoa, sete gerações numa geração (Abril 1897).

A colheita do trigo se faz no sétimo mês; a colheita humana se faz a cada 7000 anos, visto que temos o número 7 em nós mesmos.

O homem é uma coleção de milhões de seres. Todos esses seres têm, como em nós, os números 3 e 7.

3 – Alma espírito e corpo. (Hoje diz-se: corpo alma e espírito. Conceito nosso).

7 – Os mesmos sentidos que o todo: Vista, Ouvido, Sabor, Olfato, Tato, Intuição e Atração.

3 e 7, e 3 vezes 7, e seus múltiplos são os números do homem. 8 é o número diretor da terra.

Nove plantas reunidas contêm as virtudes das plantas da Natureza, sendo a essência curativa de todo vegetal, pois, que o número 9 corresponde à virtude das plantas. No homem, ele tem também sua reciprocidade.

O Cristo ficou quarenta dias sobre a terra após sua ressurreição; isso tinha um significado e a tradição se perpetuou, inconsciente, na Igreja.

O número 40 fica ainda na humanidade. A quarentena existe para nós. Em geral, após a morte, vocês têm 40 dias de sono; durante 40 dias vocês têm a calma.

Cada ser possui 72 raios luminosos. Um raio forma três raios. Três formam sete. 7 formam 72, que têm, cada um uma cor diferente.

É possível saber que, de um número tirado na sorte, quem voltará, visto que um número chama um outro da sua família. Não passam novamente seis gerações de um número (e essas gerações são tempo), antes que esse novo membro de sua família volte. Ele mesmo volta enfim. (Lei da Reencarnação).

O TEMPO E O ESPAÇO

O Tempo

É o homem que faz o tempo.

O tempo não existe do outro lado e não é o mesmo para todos os mundos. Para uns, uma hora dura anos, e para outros é o contrário. (10-1-1894).

Em outros planetas, o tempo é diferente de acordo com os mundos. É assim que em certos planetas onde eu passei, a noite dura séculos do nosso tempo terrestre; tudo aí é mais longo: a vida dos homens, a duração da respiração, etc. Uma acha de lenha colocada no fogo queima em vinte e cinco anos. As matas são de pinheiros ou de uma espécie de matas vizinhas dos pinheiros; as casas, isoladas nas matas, não têm cidades. Três achas de lenha duram uma noite ou um século. Os seres desses planetas podem, desta maneira, em certos casos, vir e viver uma existência humana terrestre durante seu sono. Se o sono é curto, se o tempo em outros lugares é mais breve, isso explica as vidas cortadas repentinamente, as crianças chamadas de repente de nossas casas.

O tempo que passamos sobre essa terra é excessivamente curto; ele é de aproximadamente um segundo em comparação com nossa existência sobre os outros planetas. Há planetas onde a existência dura milhares de anos, e outros onde quanto mais se vive, mais jovem se fica. Por esta razão, se disse: Na casa de Deus há muitas moradas. (11-6-1894).

São cinqüenta pessoas aqui, e não há duas pessoas para quem o tempo tenha o mesmo valor.

As palavras “um tempo, um dia” são usadas na escritura em muitos sentidos. Alguns profetas contam um dia igual a 1000 anos e um tempo também; ou outros contam um tempo igual a 7 gerações, às vezes 14. Enfim, isso pode ser 24 ou mais, e, então, é um tempo muito longo, indeterminado, e corresponde à consumação dos séculos.

O Espaço

Todas as almas caberiam sobre a ponta de uma agulha, e tudo o que há no universo está no mesmo caso. (19-1-1897).

Não há distâncias, há somente um véu; mas só o Céu pode levantar este véu.

O Espaço não está vazio, mas cheio. Os planos, os elementos estão em nós; o Céu está em nós; somos nós que não estamos no Céu. Tudo está em nós, nós estamos como em estado embrionário. (21-5-1902).

OS MUNDOS

O mundo é uma esfera. Na periferia está a coroa dos guardas; dentro desta esfera movimentam-se planetas, é da mesma maneira que dentro de um ovo, que está cheio, pode ter células livres que vão e vêm sem ver as outras, não sendo elas do mesmo plano; da mesma maneira, no Universo pode haver uma série de seres que não existem uns para os outros, pela razão que não se vêem. Os guardas estão na luz, e em sua linha é impossível passar. Eu fui lá e os vi.

O mundo material onde nós estamos está limitado. Este círculo constitui o reino. Um cinturão estreito, maior ainda que milhões de léguas, separa-o do mundo das trevas, onde não há mais deuses. A ninguém é permitido, senão aos eleitos que estão muito perto de Deus, penetrar nesta zona de separação, porque se fosse dado a uma alma qualquer contemplar o abismo da parte de lá, ela recuaria com um terror mortal. O reino é, todavia, imenso e, com a velocidade de relâmpago, seriam necessários séculos para atingir o limite. Mas ele é. Seu número é um múltiplo de 72.

Há uma infinidade de mundos, fora do nosso, onde as criaturas se apresentam sob as formas animais do nosso mundo. Mas esses animais são bem educados, bem mais inteligentes que a maior parte dos homens atuais. Eles têm uma alma idêntica à nossa, e são feitos como nós, em alma, espírito e corpo, à imagem de Deus. Eles sabem coisas que nós ignoramos, e nós sabemos coisas que eles ignoram. Todavia, se podemos dizê-los mais elevados que nós na escada dos seres, deve-se sentir que nós somos muito bem proporcionados, até melhores proporcionados. Nossa alma pode passar para eles, e a deles para nós; mas, em geral, é no mundo onde contraímos dívidas que voltamos para pagá-las. Somente as almas livres podem ir onde quiserem, naquele mundo como o nosso, passar ali um encarnação para cumprir uma missão ou dar um exemplo.

Nós estamos num estado muito atrasado; há mundos onde o último dos moradores é mais adiantado que o primeiro de nosso planeta. (4-1-1895).

Há mundos onde não se fala.

Nos mundos superiores o riso não existe, nem os choros, só existe o sorriso.

Em toda parte, há seres bons misturados com maus, em toda parte reconhece-se um Seu Único, Criador de todas as coisas.

OS SÓIS – AS ESTRELAS

O SOL

Nosso Sol pode ser comparado a uma lente cujo centro principal seria para nossa Terra perto do Equador, mas no mar, não sobre a terra.

Ele não é brilhante e ardente como nós figuramos. À medida que nós nos elevamos na atmosfera, percebemos que seu brilho e seu calor diminuem, sua cor torna-se mais vermelha e mais escura. De fato, ele é somente o reflexo de uma outra fonte luminosa colocada além. Um véu nos impede de vê-lo como ele é, e mesmo poder estar lá. Da mesma forma, um véu separa-nos do mundo lunar. Seria o suficiente levantar esses véus para que nós fôssemos conscientes da vida e da natureza lunar e solar.

A luz brilhante e o calor são devidos somente à ação condensadora de nossa atmosfera terrestre, que age à maneira de uma lente. Visto do Sol mesmo, o Sol tem uma cor pálida e branca; ele é somente o reflexo de um outro Sol. Luz e calor são o produto para todos os planetas de suas próprias naturezas (pólos, magnetismo próprio, atração).

O Sol nos dá não somente sua luz, mas ele reflete a luz dos astros e de outros sóis. Mas, como esta luz é refletida somente por um ponto de uma bola, só tocará em certo ponto (por exemplo, uma região da terra). Aí crescerão plantas que têm necessidade de alimento, e a luz alimentará também os minerais. Quando alguém conhece as plantas e os metais ou minerais que se alimentam da mesma luz, ele sabe onde achar os metais etc., visto que serão achados onde essas plantas estarão. (14-2-1903).

Nosso Sol é habitado por seres que não estão organizados como nós.

O Sol dá asilo às almas de todos os grandes homens de todos os planetas, a todos os homens que foram grandes no bem.

O Sol dos mortos.

Durante o dia, há o sol que dá a vida e a força à matéria e aos órgãos que trabalham à noite. Durante a noite há um outro Sol; ele também dá a vida e a força à matéria e aos órgãos que trabalham durante o dia. É o Sol dos mortos, quer dizer nós, se bem que vivos, não podemos ver a outra luz. Ele emite raios invisíveis que atravessam todas as coisas.

Este Sol dos mortos é o Sol do mundo das formas. Ele é bem diferente do Cristo que é o Sol da alma. É o princípio da vida de todas as coisas. Ele preside a vegetação, ao desenvolvimento do corpo humano, à sua transformação.

Não é a terra que dá às flores suas cores e seu perfume. As plantas estão sob a influência deste Sol que lhes dá suas formas, seu volume, suas fragâncias.

Ele será visível para os homens na renovação das coisas. Desde já ele está sobre o horizonte, a um ângulo de aproximadamente 35°. Ele levanta-se às duas horas e deita-se às cinco horas. É a verdadeira luz.

Os dois Sóis existirão juntos, depois o branco diminuirá. O Sol dos mortos reinará sobre a terra quando o outro tiver desaparecido. Neste momento haverá menos habitantes, mas eles serão mais unidos; não haverá mais guerras, os povos confraternizarão, a paz reinará entre nós, será o reino de Deus.

As Estrelas

As estrelas são como nós, agrupadas em aldeias e em cidades. Há algumas solitárias. Todas as estrelas amarelas dependem de nosso sol. As vermelhas, azuis, verdes etc., pertencem a outros Sóis.

O ímã universal tem seus dois pólos: a estrela Polar, visível, e uma outra estrela, invisível para nós e oposta àquela que estamos vendo. Este grande ímã realiza-se sob a terra por montanhas e pedras. As pedras de ímã são pedras onde o metal está mais condensado.

As duas estrelas polares são as duas metades de uma mesma esfera. É assim que um agrimensor, quando quer marcar um campo, pega uma baliza, divide-a em duas partes, e coloca uma das metades num lado e a outra no outro lado.

OS PLANETAS

Os sete planetas principais exercem, pelas suas irradiações, influências sobre a Terra. Mas, no nosso sistema, há mais que sete planetas, há setenta e dois.

Os planetas como todos os seres, são machos e fêmeas. (16-2-1896).

Perto de nós existe um mundo, um outro planeta que não vemos; nossos olhos não podem ainda ver este mundo e, todavia, ele está muito perto de nós. (2-5-1895).

Associação Mística Ocidental

A TERRA

A Terra foi formada pela junção de dois planetas e dois fragmentos planetários. É esta a razão das raças, civilizações e tradições diferentes.

A Terra descreve uma revolução completa de pólo para pólo em 24000 (vinte e quatro mil) anos, e nesse tempo não existe um ponto que não seja, a um certo momento, coberto pelas águas, um outro emergindo; em toda parte encontram-se conchas e pedras formadas por conchas e escórias dos peixes, prova da passagem de permanência da água nesses lugares.

Para nós o fogo está no centro da terra; mas, na realidade, há aí planetas e mundos como em outros lugares.

A Terra dá tudo o que ela pode ao homem, e toma dele tudo que não lhe serve.

A LUA

A Lua é mais velha que a Terra. Ela tem uma atmosfera sobre a qual age como uma pressão de quatro quilos por metro quadrado. Sem essa atmosfera a superfície da Lua não seria suficiente para que ela se mantivesse em equilíbrio.

O ZODÍACO

Há 24 e não 12 signos do Zodíaco. Tudo se renova cada 24000 anos, e, a este ponto de vista, a astrologia é verdadeira. Mas esta renovação realiza-se com modificações, da mesma forma que uma criança que está sujeita, quando jovem, a certos mal-estares: convulsões, sarampo, catapora etc., que desaparecem quando fica com mais idade. (22-2-1895).

A Terra demora assim 4 anos a girar sobre si mesma; as revoluções de 24000 anos são, por outra parte, um pouco diferentes, em consequência do desenvolvimento regular do universo, mas análogas.

AS ESTAÇÕES DO ANO

A irregularidade das estações vem de que nós empregamos para nosso uso pessoal o que é necessário ao bem de todos os seres.

OS COMETAS

Deus deu ao grande Todo regras e Leis. Quando qualquer uma das leis é transgredida no Universo, quando um planeta sofre uma inflexão sobre seu eixo, um regulador, um justiceiro vem então, e é um cometa.

Ele cumpre esta função reguladora pela sua luz própria que empurrando a Luz dos Sóis ou dos planetas, imprime-lhes um movimento.

Ele apodera-se somente dos Planetas desabitados, mas não pode produzir os cataclismas anunciados pelos sábios. No máximo pode modificar o ar e a vida de alguns Planetas.

A gente diz que, nos anos do seu aparecimento, o vinho é melhor. É verdade; esse fato vem de que sua luz que é branca, empurra a luz solar, atravessa a opacidade da terra e vai até ao centro da mesma; ele aumenta a luz da Terra, portanto, sua virtude, visto que a luz é perfeitamente boa.

O Cometa estabelece ainda a circulação entre diversos pontos determinados. É assim que um viajante pode ir de Lyon a Saint-Etienne, e de Saint-Etienne a Paris, enquanto, no mesmo momento, um outro parte de Paris para Genève e um outro de Genève para outro lugar. O circuito é completo e regular em si mesmo; este circuito era determinado desde o início para as obras de Justiça e Regeneração. Quando um cometa envelhece, ele pode fixar-se ou desaparecer; mas seu caminho, como todos os caminhos, continua imutável. Ele ainda tem um outro papel. Deve-se saber que a Terra também é inteligente. Se nada mudasse jamais no Céu, o Sol, as Estrelas estivessem sempre idênticas entre elas mesmas, seria de uma monotonia desesperadora. Os cometas, os eclipses, os grandes fenômenos deste tipo, têm um valor decorativo; eles são encarregados de dar distração ou, por dizer melhor, esperança à Terra. É uma esperança que passa.

Nas raças humanas, como no Universo, seres podem vir trazer uma esperança ou um exemplo, vir fazer o papel de cometa.

Ao redor do núcleo do cometa há uma atmosfera fosforescente, mas não encandeada. Sua cauda luminosa, devido a esta fosforescência, é igual de todos os lados, porém, o Sol bate em um dos lados e somente do lado da sombra é visível a cauda, que toma uma forma arredondada, porque nada anda em linha reta no Universo.

Os Cometas seguem, no espaço, um circuito determinado; nunca voltam pelo mesmo caminho. Alguns formam, através do mundo dos astros, um oito; outros um ou muitos oitos; outros fazem círculos geralmente em volta do mundo planetário. Esses últimos têm um trajeto que dura 24000 anos e que eles concluem 72 vezes; depois eles morrem, e outros nascem, e reiniciam o círculo, tomando novamente o caminho no ponto onde o outro tinha deixado. O grande cometa, que no ano 1000 assustou tanto a Terra, era desta natureza; ele voltará dentro de 23000 anos.

Os cometas são habitados por seres pelo menos tão inteligentes quanto nós, mas, que não têm a mesma aparência.

AS CORES E OS SONS

Há sete cores como há sete Sóis que não vemos, e cada um desses Sóis tem sete domínios, ou melhor, reina sobre sete Planetas. Aquele sobre o qual estamos, ou melhor, a cor que nos está apropriada por ele é o branco. Por isso nós vemos esta luz clara. (13-5-1897).

A cor da tempestade é vermelha. O vento é grisalho. O ar não tem cor, ele toma emprestado a cor do local onde passa. A palavra também tem uma cor, e esta cor é formada por meio da boca, que fica mais ou menos aberta. Da mesma forma, o ar penetra em diversos órgãos que formam, eles também, sons diferentes, que são provocados pelo ar que foi requisitado por eles, e se repetiu com mais ou menos força. Portanto, o ar pede emprestado a cor desses órgãos, e faz com que a palavra, saindo da boca, tenha cor diferente. Cada palavra tem uma cor que lhe é própria. O fogo deve ser azul. (5-7-1896).

A cor do ar provém das influências dos planetas (raios luminosos), dois copos de água destilada, em Paris e nos Alpes, terão duas cores diferentes.

Se você pintasse um apartamento de uma só cor, uniforme, e se fechasse esse apartamento, de maneira que nenhuma luz pudesse penetrar, examinando-se mais tarde, iria verificar que certas partes da cor clarearam e não outras. A razão é que há um outro Sol além do que nós vemos (o Sol dos mortos).

A música tem uma cor.

As sete notas da música correspondem às sete cores: Vermelho, Laranja, Amarelo, Verde, Azul, Índigo e Violeta.

Os sons são como a luz, são formados de cores que têm uma grande influência sobre o organismo.

DÓ – Vermelho. Ele excita o cérebro e age sobre o plexo do estômago e os intestinos.

RÉ – Laranja. Ele age sobre o estômago, o abdômen, os intestinos de uma maneira ativa, sobretudo o esquerdo.

MI – Amarelo. Os efeitos são fracos. Age sobre o coração, a região cardíaca, mas fracamente.

FÁ – Verde. Age profundamente. Contraí o diafragma.

SOL – Azul. É refrescante. Tem sua ação principalmente sobre a parte superior dos órgãos e sobre os braços.

LÁ – Índigo. Provoca tremores sobre ou dentro do coração e tende a afastar as fibras nervosas.

SI – Violeta. Esta nota é mais forte; ele age diretamente sobre o coração.

A nota alta tem efeitos mais fracos que a nota baixa.

Se o som produz efeitos sobre o organismo humano, a razão é que ele tem peso. (22-3-1896).

A luz, como o barulho, tem lugar no espaço; ela tem peso, como a música tem cor. Pois então, tudo tem peso, tanto a luz como o som. (2-4-1895 e 1-3-1896).

Mais tarde chegaremos, pelos sons, a reconhecer as doenças e a saber qual o som correspondente a tal cor que deverá ser usado para curá-las. Será muito simples. (3-5-1897).

A MATÉRIA

Deus criou o espírito e a matéria. O Espírito é uma parcela de Deus. A Matéria tem sua realidade, pois, é impossível ao homem fazer voltar a Matéria ao nada.

Achar entre duas moléculas um lugar onde nada existe é impossível.

Deus criou a Matéria assim como um homem faz um objeto. Eis uma bengala. Quem a fez, colocou nela alguma coisa de si, e a prova é que desta bengala pode-se subir, seguindo o filão, até quem a fez. Assim tudo está vivo. Mas a vida que esta bengala tem não é a vida do espírito; a madeira só vivia desta vida quando estava ainda vegetando sobre a árvore. A vida que ela conserva é a vida adormecida da matéria. Esta bengala é formada de uma multidão de seres que não sabem ser componentes da bengala. Eles desconhecem a razão de estarem lá. Mas eles estão e vivem.

Em qualquer árvore há madeira de todas as outras árvores; da mesma forma, em qualquer pedra e em qualquer metal há átomos pertencentes a outros seres da mesma natureza. Os metais crescem e aperfeiçoam-se. Formam-se espécies de vidros que tendem a lhes dar formas cristalinas. O homem

pode intervir e apressar esta formação; mas então é às custas, mesmo, da raiz verdadeira, da mesma forma que uma árvore que cresceu em estufa e da qual seus frutos amadurecem antes do tempo e se estiolam. Um tempo é necessário para cada coisa.

A Matéria é animada, e os mais pesados corpos podem ter movimentos. (7-1-1894).

A Matéria está viva; ela vê, ela ouve, ela sente, ela lembra-se; ela é inteligente. A inteligência da Matéria é sempre atraída pela luz. (29-1-1902).

A Matéria tende sempre a descer, e o espírito a subir. (3-1-1897).

É o espírito que comanda a Matéria. (6-2-1895).

Quando Deus Pai criou a Matéria. Ele criou primeiro uma essência mais sutil, mais pura, a que chamamos Matéria, e que serviu para formar o corpo dos homens santos.

Notas químicas

Não existem corpos simples. Os que são chamados simples são os que não foi ainda possível decompor (15-3-1896).

Toda ação química ou fisiológica importante deve ser feita na escuridão; por essa razão, quando se quer plantar uma árvore, é preferível fazê-la à noite, ela pegará raízes melhor. Do mesmo modo, uma preparação química delicada deve ser realizada no escuro. De fato, se se decompõe um corpo na luz, ele devolve à luz o que a luz lhe tinha dado: a ação produzindo-se no escuro, a luz fica.

Um corpo preparado no escuro é também melhor, porque os seres que estão dentro estão dormindo; a luz e o calor os acordam. Todo medicamento ganha, então, em atividade, ser preparado no frio e no escuro.

O carbonato de cal aquecido a 700° se decompõe, seu ácido vai no ar, e no lugar deste ácido a cal recebe um certo calórico que a rende vizinha da terra virgem primitiva. Ela é então, para a terra, o que o tutano é para o osso, sua matéria prima. A cal está então pronta a tomar toda espécie de propriedades, a absorver tudo o que se decomponha em outros lugares. É porque a cal é também a terra primitiva (virgem, terra das rochas e do musgo), absorve os produtos mórbidos e de decomposição. O sal em cristais moídos e a água destilada têm ao máximo esta propriedade. Mas esta propriedade é relativa, somente, à força vital (febre, congestão).

O diamante

O diamante diferencia-se das outras pedras análogas porque ele recebeu alguma coisa de cima.

A VIDA UNIVERSAL

Existe no ar o ambiente do que há em nós; e em nós, o que há na Natureza. (14-2-1901).

Há na água, no ar e na terra o mesmo número de criaturas, as mesmas séries sucessivas; primeiro os seres vizinhos dos vegetais, depois os mesmos seres associados em colônias, os vermes, os animais primitivos etc. É no mar que as séries intermediárias se tem conservado melhor.

Se tivéssemos um microscópio bastante potente, poder-se-ia ver tudo numa gota de água: monstros, sereias, um universo inteiro.

Tudo que existe é animado, e as coisas que parecem inanimadas são também animadas. (9-7-1894).

Todo corpo é vivo e móvel. Aquele que tem a plena convicção da vida de todas as coisas, sente a presença de todos esses seres vivos; andando sobre a terra, ele sente o ouro, se tiver. Da mesma forma, aquele que tem a mesma crença em Deus, sente Deus e sua presença. Mas esta crença na vida de todas as coisas deve ser profunda, inata, não da ponta dos lábios, ou o resultado de um raciocínio; ela deve ser inteira e profunda.

Tudo tem vida; um membro qualquer, um cabelo que caia, conservam a vida e não morrem, pois, que eles ficam em relação com a fonte da vida.

Tudo na Natureza tem seu ponto de apoio. (28-3-1895).

Todas as coisas, sendo um ser, tem sua cabeça, seu corpo e seus pés.

O mais duro rochedo, os minerais que estão enterrados nas entranhas da terra, são vivos e têm uma família. Quando penetramos no seu domínio, e tiramos um pedaço de pedra sobre o rochedo e o trabalhamos, dizemos: “Esta pedra não sofre”, porquanto não vemos nada. Sim, ela sofre, e se nos fosse possível perceber seu sofrimento, poderíamos compará-lo ao nosso, o reino mineral está vivo como reino animal e vegetal. Sua existência é mais longa, mas também morre, pois, o tempo nada respeita, salvo a palavra de Deus.

A matéria sofre também a separação. Quando o mineiro penetra na sua morada, os golpes de picareta ou de minas que usam para quebrar são muitas dores para ela. Ela segue na sua existência, aproximadamente, as mesmas fases que nós na nossa. (Outubro de 1897).

Se tirarmos um copo de água de um charco e a um outro de um rio, e deixarmos ao ar livre, depois de oito dias nada mais haverá nos seus copos; as moléculas da água terão voltado umas ao rio, outras ao charco, e só as terá atrasado. Mas, se você bater a água nos copos, e as agitar, então as moléculas voltarão, não no lugar em que estavam quando pegou a água, mas no lugar onde deveriam estar, no rio e no charco, se não tivesse tirado da água, visto que elas tinham cumprido um trabalho igual àquele que elas teriam cumprido, batidas pelos peixes, pelas pedras e as cascatas. (27-5-1897).

A molécula material deve elevar-se, purificar-se pelo fogo, pelo frio, pelo ar e pela água, até tornar-se célula humana.

A imutabilidade das espécies.

As espécies são imutáveis; com ferro não se saberia fazer prata ou ouro ou, ao menos, se se fizesse percorrer a molécula de ferro a série das evoluções através do vegetal e animal, até trazê-la ao estado mais alto que possa ter (ferro do sangue humano), e mesmo no caso que se conseguisse fazê-la percorrer artificialmente as séries de suas evoluções, até tornar-se molécula de prata, esta transmutação não poderia durar, não seria estável. O corpo voltaria a seu estado primitivo de ferro, e mesmo ter-se-ia retardado sua marcha real, forçando as leis da Natureza à ordem dos tempos. A espécie só pode aperfeiçoar-se dentro da sua própria espécie.

A Geografia humana.

A geografia humana é uma ciência que repousa sobre este fato: dentro do homem, cada fibra corresponde a algum ser, homem, país, sociedade, casa, rio ou montanha, e tem reciprocidade de ação deste ser sobre a fibra, e da fibra sobre o ser.

OS ANIMAIS

Todos os animais foram criados como o homem, de acordo com suas espécies, com um mandato a cumprir, e têm uma relação de progressão entre os corpos dos animais e o corpo humano.

Deus proveu de inteligência o menor animal, assim como o maior.

O animal está sobre o caminho do homem; ele tem um instinto que não se apagará mais do que a alma humana. (4-2-1902).

O homem é a luz do animal, o animal é a luz do vegetal, o vegetal é a luz do mineral.

Desta forma, um homem bom, pacífico, terá animais dóceis, obedientes. (22-1-1902).

Os animais progridem como o homem, e têm o instinto de conservação. Eles não foram colocados sobre a terra, somente, para a satisfação do homem. (14-7- 1893).

Um cão tem nele todos os vícios e todos os crimes. Os ingênuos, vendo-o sofrer e estar doente, dizem: “O que será que fez este pobre animal inocente para merecer sorte igual?” E, todavia, seu sofrimento lhe é precioso e lhe dá para o futuro, os maiores adiantamentos.

Os animais são classificados por classe, e em cada classe por família. E se uma dessas classes de animais não quisesse avançar, uma outra a empurraria. É a mesma coisa para todas as classes, mesmo para nós. Se uma família quisesse embrutecer-se, uma outra a empurraria, porquanto deve-se avançar. (5-11-1894).

Na existência das formigas, o trabalho é encorajado e recompensado, e a preguiça castigada por rigores, podendo ir até à expulsão do formigueiro. Se, para as importunar, você atrasa o trabalho de algumas, você pode ser para elas a causa de uma punição imerecida. Pode se dar o caso, então, que um ser mais poderoso que o homem o contrarie no seu trabalho. De ao inverso, podemos receber ajuda, se facilitarmos o trabalho dos inferiores. (23-12-1896).

Os infinitamente pequenos, que só se vêem através de um microscópio, eles também trabalham; eles têm suas Leis que os governam, sua penas e suas punições.

Os animais são guardados, como as pessoas, por seres que presidem a sua formação, o seu nascimento, que são seus defensores, os quais ofendemos se maltratamos os animais. (23-12-1896).

Os animais sofrem continuamente e muitas vezes de uma maneira intolerável. Se soubéssemos, teríamos deles piedade de outra maneira.

Deve-se ser bom com os animais e com as plantas. Aquele que nunca fez mal a um animal, que não destrói ou machuca jamais um vegetal, sem uma causa realmente útil, é protegido por sua vez pelos animais ou os vegetais. Se ele estiver perto de um precipício e cair, ele encontrará de repente uma raiz para protegê-lo; se um animal feroz estiver andando pelo campo e o encontrar, o animal virá acariciá-lo, ou então não o verá.

Há um lugar especial para os animais; mas aquele que os maltrata, não está mais neste lugar e não acha mais os animais. Se, ao contrário, você nunca fez mal a um animal, e um belo dia você se perdesse no campo, você encontraria uma aranha, ou qualquer outro animal que lhe mostraria o caminho.

Se você maltrata um animal, acontecerá que, quando você tiver um animal que você ame muito, ao vê-lo ser maltratado sem que possa ir a seu socorro, você sofrerá. Assim é para tudo, visto que se deve aprender a amar tudo e devemos respeitar tudo, visto que tudo foi criado por Deus. (21-11-1894).

Três camponeses cada um tem um velho cavalo doente. Supondo que lhes tenha custado um certo preço, ele lhes prestou serviços.

O primeiro, vendo que o cavalo não fazia mais seu trabalho, bate-lhe para experimentar fazê-lo trabalhar.

O segundo, manda-o esquartejar, visto que está fora do serviço.

O terceiro, disse: “Oh! Pobre animal, eu posso muito bem cuidar dele até a morte, e pô-lo no seu estábulo; Deus bem que fará crescer mais alguma coisa no seu campo”.

Vocês não pensam que este último, quando voltar, poderá ter toda a família dos animais a seu serviço? Sim, ele terá quantos cavalos ele desejar; e isso se estende muito longe, sobre todas as coisas.

Eu lamento aquele que faz mal a um animal, pois, você pensa que este animal não está também animado por outra coisa, a não ser pela matéria? Saibam bem e lembrem-se que, num outro planeta mais elevado, seremos, por nossa vez, os animais deste planeta, com a diferença dos animais de nosso planeta, que teremos o uso da palavra. (6-5-1897).

Se vocês batem num touro que quer lhes matar, eu lhes declaro que não irão para o Céu antes de terem sido mortos por um touro.

Nunca se deve matar os animais, nem os animais com fama de serem perigosos, nem os outros. Pode-se afastar uma cobra de seu caminho e do caminho de uma criança que estaria ameaçada, mas não se deve matá-la. Em geral a cobra não lhe fará mal; e se ela o fizer, será a última vez; nunca mais teremos de temer, o que for que seja das cobras.

Está escrito, muito antes da criação (eu não falo deste mundo): Aquele que está marcado pelo Céu não será dilacerado pelos animais selvagens. (27-11-1894).

Não se deve destruir as víboras, elas são muito apreciadoras de moscas venenosas, de toda a espécie de insetos, e de animais malsãos. Um agricultor pode matar uma víbora, a qual cinco minutos antes, salvou-lhe a vida comendo uma mosca venenosa que o iria picar. (13-5-1896).

Missão dos animais - o sapo.

O sapo é paciente. Ele não se mexe e deseja somente que uma mosca venenosa venha até ele, para comê-la. Ele espera, e por uma espécie de magnetismo atrai tudo que está em sua volta: as más influências, as doenças, sobretudo veneno, mas também as moscas. Em consequência ele contém todas as impurezas e venenos possíveis. Ele come tudo o que há de mais venenoso; a víbora o come, e seu veneno é formado desta maneira. O sapo pode servir a muita coisa; seu óleo cura a eczema. Ele não poderia atrair as boas influências, o órgão lhe falta; isso não está na sua natureza. O homem, psiquicamente, faz o mesmo; ele tem este órgão receptor e este desejo ativo; do mesmo modo que o

sapo, ele deve atrair o mal. O que se deve conhecer dentro do homem é este órgão para poder curar e purificar.

AS PLANTAS

Tudo é ligado. Se em volta de sua casa há árvores e a casa é demolida, as árvores ficam tristes e definham.

Quando se planta um vegetal, deve-se fazê-lo depois do pôr do Sol, ou melhor ainda, à noite. A planta sendo colocada num terreno novo, numa nova moradia, enquanto as outras plantas e a matéria estão dormindo, ao despertarem, a nova planta chegada é tomada por uma antiga e tudo o que ele necessita lhe é fornecido. Plantando-a de dia, ela é tomada por uma intrusa e tudo lhe é recusado até o dia seguinte.

Se, perto de uma árvore, cava-se um buraco de alguns metros cúbicos, enchendo-o de boa terra, e se para fazê-lo cortam-se algumas de suas raízes, a árvore virá, pouco a pouco, no lugar onde está a terra boa. Ele dirá: “Ali tem um bom lugar, eu vou até lá”, assim como nós fazemos alguns passos, um esforço para ir até uma mesa bem guarnecida. As raízes vão da árvore na direção terra, para apanhar os sucos nutritivos.

O parreiral se esgota, diz o vinhateiro. Isso acontece porque antes o vinhateiro semeava pepinos e tinha uma pepineira para suas parreiras. A terra, então, estava tratada normalmente. Hoje, coloca-se na terra uma cepa cortada, já crescida, sem raízes. A terra, como boa ama de leite, faz tudo o que pode para reparar isso, e entre o mergulhão e as raízes chega alguma coisa que ela dá, mas ela se esgota e o arbusto também.

As plantas trazem no seu tronco suas flores e suas folhas, suas virtudes escritas para quem as sabe ler. Desde que o homem se dedicou à terapia mineral, eles perderam suas virtudes.

Todos os homens podem ter o poder de distinguir, vendo uma planta suas propriedades de acordo com os signos que estão sobre as folhas, as hastes, as raízes. Para que o Céu nos conceda esse dom ele nos pede que nos esforcemos para nos melhorar. (24-2-1902).

O HOMEM

O homem foi criado sobre a Terra e sobre muitas outras Terras. Pois, não se deve acreditar que só haja uma, da mesma forma que há muitos Céus, e isso antes da Criação. (21-11-1894).

Depois da chegada dos diversos vegetais, animais etc., que foram colocados sobre nosso planeta em estado embrionário, o homem foi colocado na Terra. Ele vinha de um outro planeta, muito próximo, cuja existência ignorávamos, visto que nossos olhos não foram feitos para atravessar a cortina que a nós veda. O homem foi colocado na Terra quando tudo foi preparado para ele. (30-1-1900).

Quando o homem veio sobre a Terra uma cortina abriu-se, e ele achou-se aqui como por encantamento.

O homem foi criado como ele é; nunca poderá ser-lhe dito o caminho que ele tem que fazer, visto que ele ficaria desanimado, e não quereria mais mover-se.

Deus criou o homem perfeito em aparência, mas ele tinha em si o sete pecados capitais. (4-2-1902).
Associação Mística Ocidental

Estamos sobre a Terra por um espaço de tempo muito curto, pois, temos muitas casas para morarmos. A vida sobre cada planeta é proporcional à grossura do planeta. Se o Planeta é grosso, vive-se mais tempo. Então o corpo é mais forte, quer dizer que está melhor organizado a fim de resistir mais tempo. Sendo o planeta pequeno, a vida é mais curta. (5-11-1889).

O ESPÍRITO

Eu chamaria de Espírito o que está em cima, e Alma o que é intermediário (no homem).

O Espírito conhece tudo, mas, estando fechado na Matéria, não tem mais lembrança. (8-3-1896).

O Espírito não sabe onde vai, pois que, se o soubesse, ele não quereria mais avançar. Enquanto, se um Espírito for capaz de recuar perante o que o espera, o futuro permanece-lhe escondido.

O Espírito estando bastante adiantado para poder formar o corpo, ele o forma, e a Alma é a vida do Espírito. (31-1-1897).

O Espírito desenvolvido não conhece nem tempo nem distância. (10-1-1896).

O Espírito de uma pessoa pode responder a uma outra que fale com ele, não importa a que distância, sem que a primeira perceba, sem ser incomodada nas suas ocupações. (12-2-1895).

Muitas vezes um mesmo espírito anima dois corpos. Esse fato é verdadeiro, principalmente para os seres muito elevados. Então, quando o cérebro de um deles trabalha muito, ele transborda e o outro se enche. Depois quando o primeiro reflete, o outro pode lhe emprestar idéias. Assim é que o Espírito de João animava também João Batista, e que este mesmo Espírito manifestou-se a João, sob a forma de Elias, em Luz.

Aquele que tem olhos abertos pode ver, pelo Espírito, todas as distâncias. Mas ele vê ainda, sob símbolos especiais a ele, muito tempo antes de ter a visão clara, absoluta dos Espíritos.

A ALMA

As Almas foram criadas todas ao mesmo tempo, mas não desceram todas ao mesmo tempo. (1902).

Todas as Almas são separadas e guardam sempre sua individualidade.

A Alma é um sopro de Deus. Não podemos saber o que ela é pois que, mesmo Anjos, a ignoram. (9-1-1895). Se, vivendo como nós vivemos, soubéssemos o que é a Alma, quer dizer, qual a rota que devemos percorrer, incorreríamos numa censura bem maior, tão grande que o castigo seria terrível. Sabem por que não há entre vocês ninguém danado? É porque ninguém sabe o que é a Alma.

O conhecimento da Alma nos é recusado. É o segredo do Céu. Se o homem soubesse o que é a Alma, ele quereria abster-se de fazer o que quer que seja. Ele se diria por preguiça: “Eu tenho bastante tempo”. Ou melhor, ele tomaria atalhos. Mas isso não pode ser; o caminho deve ser aplainado, seguido e usado. Visto que, se você aplainar o caminho, o que passarem atrás de você, então, o acharão todo aplainado; em vez de ficarem ocupados a aplainá-lo, eles serão empregados em outra coisa; e atrás de você então, sobre o caminho aplainado, marchará o Senhor. Eis porque está escrito: “Aplainai o caminho do Senhor”.

Deve-se, absolutamente, crer na imortalidade da Alma; que Deus não nos deixou sozinhos; que tudo o que acontece é pela Sua Vontade; que Ele nos deu uma Alma que parte d'Ele e que está em nós. (25-3-1895).

A Alma é a vida do Espírito, o pão do Espírito, ela é uma centelha divina; devemos fazê-la crescer. Ela deve tornar-se um sol dentro de nós. Nossa Alma cresce quando progredimos no caminho do bem e inversamente. (10-7-1896).

Antes de manifestar-se na Matéria, as Almas estavam no paraíso e no estado de inocência e, por conseguinte, de não conhecimento. Elas brincavam como crianças ou como Anjos e provavam os frutos do paraíso. Deus fez-lhes provar o Bem e o Mal, mandando-as ao mal, sob a influência dos demônios, no egoísmo, para crescer na provação e na dor, ao longe dos caminhos impostos. Se o homem não tivesse caído, ele nada conheceria. Caído, depois erguido, ele está acima dos anjos.

Quando Deus colocou as Almas na Matéria, Ele deu a cada uma delas um caminho a percorrer, e lhes disse: “Eis o caminho que deveis seguir; aplainai este caminho, endireitai esta senda, visto que o Senhor deve passar por aí”. Se nos fosse permitido saber o que significa essas palavras, nós ficaríamos inflados de orgulho imenso. Este caminho está cercado a cada passo de provas impostas por Deus às almas, provas que diferem segundo os caminhos.

Cada dia a alma aproxima-se mais de Deus, e quando estiver pronta, ela comparecerá na sua frente. Para isso, a Alma deve ser mais brilhante que o Sol, de outra maneira ela não poderia resistir. É para isso que se deve sofrer; só o sofrimento pode fazer crescer a Alma, é o único meio para avançar. Nossa Alma é julgada de acordo com o Mal que tenhamos feito, pois que tudo que fizemos deve-nos ser devolvido. Devemos pagar nossas dívidas, porque uma dívida contraída no mundo só pode ser apagada neste mundo. O que está ligado neste mundo não pode ser desligado no outro. Suportamos, portanto, nossas provas com calma e resignação, já que não sabemos porque estamos sofrendo. Pode ser que não tenhamos feito muito mal nesta existência; mas nossa Alma existe desde muito tempo pode ter feito anteriormente muito mal. Não conhecemos o passado, porque, se Deus nos permitisse ver o que fizemos, teríamos muito medo. É a razão pela qual sofremos sem saber porque. Mais tarde, quando virmos o passado, saberemos de onde vêm nossas provações. (12-4-1891).

Uma Alma que fosse pura, com um corpo que estivesse em acordo, não faria mal mesmo quando isso lhe fosse ordenado. (26-11-1896).

A Alma opera tanto de longe como de perto.

Uma alma pode comandar uma outra Alma, da mesma forma que um patrão comanda seus operários, e a Alma que tem o poder de comandar é obedecida. (10-1-1896)

Uma alma velha é aquela que já fez uma grande parte do caminho; uma Alma jovem, o contrário. Mas não se pode dizer que uma Alma velha seja mais avançada que uma Alma jovem; isso depende das vistas que Deus tem sobre esta alma.

O CORAÇÃO

O coração, sendo o órgão mais sensível do nosso ser, deve tornar-se o seu templo. Para isso, ele deve ser martelado e forjado, é a razão pela qual devemos suportar as misérias. Ele deve também tornar-se o templo de Deus, o que é então a verdadeira alegria, a verdadeira felicidade. (4-2-1895).

Nosso coração é como uma pequena palhoça sobre um terreno ruim. Devemos por meio de transformações, de embelezamentos sucessivos, fazer dele um palácio. Devemos melhorar o terreno

que está ao redor, a fim de que ele seja digno das matérias que servem a edificar este palácio no qual o Senhor virá morar. (5-5-1902).

O coração pertence ao Espírito.

Temos dentro de nós o Céu; e depende de nós desenvolvê-lo. (3-1-1897)

É dentro deste coração espiritual que está depositada a centelha de Deus, a que devemos recorrer e fazer crescer. (11-2-1902).

O Céu está no teu coração. Também está escrito: “Tu construirás teu templo para que o Senhor possa entrar”. Pois que há em nós uma centelha da Alma que é a Luz, e esta Luz é Deus. Para que esta Luz nos ilumine completamente, deve-se abandonar seu eu mesmo. (2-5-1895).

A LUZ

A Luz está somente na verdade.

A Alma pode dar a Luz, e nisto está sua vida; mas, para isso, é indispensável que ela mesma tenha a Luz. (9-12-1895).

Aquele que está na Luz não vê o mal; ele é como uma criança, esqueceu tudo.

Não refute a Luz. De tempo em tempo tem vindo, sobre muitos pontos do globo, enviados do Céu encarregados de trazer a Luz, e, se a refutar, das trevas menos espessas onde você está, você será mergulhado em trevas muito escuras. (29-11-1894).

Se Deus lhe manda a Luz, não a recuse, não JULGUE a pessoa que a está trazendo a você. Não procure agradar a seus vizinhos antes que a Deus. (13-12-1894).

A Luz é o caminho do Céu. Quando estamos neste caminho, sente-se que tudo que se faz até o momento presente nada é, comparado ao que nos resta a fazer. Somente contando com a proteção de Deus, faremos muito caminho, pois, Deus ampara os fracos e não os fortes. (24-1-1896).

Não se deve ser refratário á Luz, mas, ao contrário, fazer o possível para seguir no seu caminho. Para esse fim, deve-se ter caridade. (13-12-1894).

A Luz é ciência; quem tem caridade tem a Luz. (30-11-1893).

AS TREVAS

Quando crescem, as plantas estendem seus galhos para o Céu, e ao mesmo tempo suas raízes mergulham na terra. Elas têm muito trabalho para abrir um caminho entre as pedras e os obstáculos, e elas trazem à luz uma pequena parte do que elas encontraram quando na sua passagem pelas trevas. O mesmo se dá conosco; à medida que avançamos, mergulhamos mais nas trevas, na Matéria, visto que tudo deve avançar. Deve-se trabalhar, sempre mais para chegar a quebrar a corrente que envolve nossa testa.

São as penas e as provações que desenvolvem o Espírito. (30-8-1900).

Chegamos das trevas e na morte passamos para a Luz, e o que adquirimos nas trevas, tanto nos será dado na Luz. Eis porque nossa vida futura será do que fazemos agora. Não só nos é dado tanto quanto adquirimos, mas Deus nos dá gratuitamente uma vez mais ainda, quando voltamos.

Nosso dever consiste em fazer como o bom jardineiro, que quer que seu terreno produza muito. Desde que as sementes que semeou comecem a brotar, e a sair da terra, ele cuida delas, arranca as ervas daninhas a fim de que a boa semente se desenvolva. A boa semente, semeada em nós, é a palavra do Nosso Senhor Jesus Cristo. Cada uma de suas palavras devem gravar-se no nosso coração para que o mal seja expulsado. As palavras de Jesus são a Luz Divina e como o mal procura a sombra, ele foge da luz.

Se fizermos o mal, vamos fazê-lo na Luz, ele não poderá viver ali e será sufocado; mas fazemos o bem na sombra, e ele não podendo ficar no escuro forçosamente ele voltará à Luz. Saído da sombra para vir à Luz, ele traz consigo tudo que encontra na sua passagem.

Eu lhes disse que quem nega Deus e a Alma será atirado nas profundezas das trevas. Eis: Deus colocou no coração do homem uma faísca de Luz; é o Espírito que traça nosso caminho. Deus colocou em nós para nos dar a coragem, a força de lutar contra o mal e adquirir, assim, a Fé e a Esperança.

Esta faísca de lutar contra o mal é sufocada pelo egoísmo, e não estando clareando mais, o mal cresce. É assim que devemos entender a profundidade das trevas. (17-2-1902).

O CONHECIMENTO

As condições do CONHECIMENTO

Os seres foram criados com a necessidade de instruir-se, porquanto eles nada conhecem. (5-3-1895).

Deus não tem nada escondido para seus filhos. Assim, mesmo que nada conhecessem, eles saberiam tudo que fosse útil de saber, sem ter estudado. Ele lhes dá luzes e conhecimentos, à medida que eles se esforçam para viver de acordo com a Lei. (9-6-1902).

Ninguém pode ir ao Céu, sem tudo conhecer. Devemos, portanto conhecer tudo, os mundos perdidos no espaço, como o nosso. Seremos, portanto, obrigados a ir nesses mundos, a menos que Deus nos exonere desta carga. Nosso espírito, desenvolvendo-se, poderá estender-se a esses mundos e neles morar.

Uma das mais belas qualidades que se possa encontrar no homem, é saber, por intuição, para conduzir através das coisas, idéias e teorias, e chegar, desta maneira, à verdade.

Não necessitamos de pessoa alguma para nos instruir, tendo em nós tudo necessário para fazer crescer a pequena planta divina que está no nosso coração. É somente o orgulho, o egoísmo, a maldade que a sufoca e a impede de desabrochar. (13-5-1902).

O Espírito sabe tudo e nada pode aprender, mas cada órgão deve trabalhar e desenvolver-se para chegar à altura de Espírito, e, mesmo, nunca poderemos conhecer tudo a fundo. (8-3-1896).

Para tornar-se digno da verdadeira ciência, deve-se combater o orgulho e pedir a Deus que se digne, segundo sua Santa Vontade, nos dar a humildade. Só pela humildade e a prece é que se obtém a Luz e a verdadeira ciência. (11-2-1905).

Termos o conhecimento tangível da Palavra que mora no fundo do nosso coração; quando formos nada é que seremos o início. (6-2-1902).

Quanto mais nos adiantarmos no tempo, mais conheceremos que nada somos. (6-2-1902).

Quanto mais o homem cresce, menos ele sabe o que ele é. O homem deve descer e ser mais nada, e quando ele nada mais for, ele será tudo, e terá todo conhecimento.

Todo conhecimento nos será dado quando chegarmos a amar nosso próximo assim como a nós mesmos. (22-11-1900).

Pode-se ter poderes, e grandes poderes, sem ter o conhecimento. Neste caso é possível usar esses poderes para fazer o mal. Mas aquele que tem o conhecimento não pode fazer o mal. Aquele que está na luz não vai se trancar na adega pelo seu bel-prazer; é por esta razão que os que estão verdadeiramente na Luz não mais podem afastar-se da mesma.

É reconhecida a incapacidade atual do homem nos conhecimentos dos mistérios do ser.

É impossível dizer nem supor nada sobre o além. Ignoramos de onde vem o homem, e onde ele vai, ignoramos o que é o Espírito; como poder dissertar sobre o que ele será?

Vocês gostariam que eu lhes dissesse o que é a criação, o que serão depois da morte, quantos anos de vida vocês ainda terão. Eu não falo dos que se lembram de trinta ou quarenta anos de existência, mas dos que acreditam nas vidas sucessivas. Vocês gostariam de saber o que é esta vida, porque estamos sobre a Terra. E quando vocês soubessem tudo isso, vocês seriam melhores? (28-12-1894).

Passariam suas vidas estudando os mistérios que há num ouvido, mas não chegariam a penetrá-lo. Portanto, não procurem aprofundar-se nas coisas desta maneira, vocês só conseguem aumentar suas responsabilidades. Em vez de se revoltarem contra o erro, abençoe o Céu de tê-lo dado como um exemplo.

Não se deve cansar a cabeça a procurar, pois só se pode embarçar e cair mesmo na dúvida e no desespero; nada segura mais, então, o Espírito humano. (22-5-1898).

Quando se procura sem autorização e além de suas forças, eis o que acontece: vai-se explorar países desconhecidos, e aí os indígenas que não se vêem, ou outros seres que estão na mesma rota, e que não podemos ver os atacam e os fazem prisioneiros. Então fica-se louco ou doente, e ao mesmo tempo seres de suas famílias são apanhados e martirizados.

Muitas pessoas pedem para ver o invisível. Elas não sabem o que estão pedindo. Tudo não é tão bonito para se ver e elas poderiam não suportar.

Deus não quis, quaisquer que sejam nossas procuras, que achássemos tudo que queremos saber, visto que tudo não está a nosso alcance, e se há pessoas que se acham adiantadas, por terem comunicações de outros seres, elas se enganam. O orgulho as impede de avançar e também a falta de caridade, pois, sem caridade, mesmo com fé, não há salvação. (12-9-1893).

Ninguém, aqui embaixo, pode ser bastante puro, para ter comunicações vindas do Céu. Inútil procurar saber por estes meios, só quando conseguir amar o próximo como a si mesmo é que lhe será dado saber tudo.

A ADIVINHAÇÃO

É dado a alguns seres, segundo o plano onde se encontram, de poder ver não somente o passado, mas ainda, o futuro, mesmo que eles não vejam com precisão, com isso é visto que o tempo e as datas não são como as nossas; é o que nos engana, não podemos compreender. (21-5-1902).

Mas a previsão dos acontecimentos atmosféricos ou sociais, a adivinhação sob sua forma astrológica ou dos signos é ilusória e só leva ao orgulho. Três vezes os prognósticos serão verdadeiros, e na quarta, quando o homem achar-se definitivamente seguro de sua ciência, o prognóstico será falso. Sem dúvida um signo faz pressagiar alguma coisa, mas a data na qual se cumprirá este fato é absolutamente variável. Calcula-se segundo os planetas e se dá um julgamento, mas a Lua fica dona na sua casa, e ela frustrará os projetos.

Existe uma certa relação entre o estado do Céu e dos planetas no momento do nascimento, e a Luz, o destino daquele que nasce. Se todos os astros estão em harmonia no momento do nascimento, é provável que a vida do homem, nascido seja calma e harmoniosa. Antigamente, antes do Cristo, o sete planetas tinham mais ação, visitavam mais amiúde a Terra; os homens podiam tirar horóscopos e interpretar sonhos das verdades, e saber assim o seu futuro. Hoje não é mais assim, pois, o Cristo jogou Luz nas sombras, a Ele fez andar num sentido o que andava no outro.

Antes de Jesus Cristo, os videntes e aqueles cujos espíritos tinham sondado o mundo invisível, tinham percebido formas. Fixando essas formas, eles tinham ligado a elas uma parte do poder, das forças do outro lado. Mas quando Jesus Cristo veio, Ele modificou todas as coisas, não isso principalmente, mas tudo foi modificado, e desde aquele tempo esses signos perderam sua força. (Da mesma forma para a astrologia).

Querer conhecer o futuro, é ter falta de confiança em Deus. Eis, porque eu condeno todos os processos para experimentar adivinhar o futuro.

Jamais devemos consultar o futuro querendo interrogá-lo, seria insultar Deus. Se fôssemos bastante fortes para poder ver adiantadamente as provações que devemos ter, conheceríamos o futuro, mas Deus colocou um véu nos nossos olhos, quando nos criou, e Ele nos disse: “Anda trabalha, ganha tua vida com o suor de tua fronte; recebe afrontas; tem grandes aborrecimentos; faz o mal pela tua ignorância para tudo conhecer e para poder suportar as conseqüências, e quando tua alma estiver purificada, depois de ter atravessado inúmeras emboscadas, tu voltarás para perto de mim”.

O CORPO HUMANO

O corpo é o manto do Espírito, ele serve para ocultá-lo. (7-8-1900).

Tudo está marcado sobre nossas fisionomias. Temos a marca do que somos. (6-3-1902).

Cada pecado corresponde especialmente a um dos nossos órgãos. (31-5-1899).

Vocês terão o físico conveniente se fizerem o bem; são vocês que o farão. (15-11-1896)

Um homem que luta com coragem contra suas paixões pode, em três ou quatro anos, mudar seu rosto, mesmo sendo ele um homem velho.

Nosso corpo é composto de uma infinidade de moléculas. Cada uma dessas moléculas tem uma via que lhe é própria e, por conseguinte, segue um caminho. Tem mais, uma molécula pode dividir-se em uma infinidade de partes, portanto, tudo está no infinito. (13-4-1898).

As moléculas, as mais afastadas do centro da Alma, vêm, cada uma por sua vez, tomar o lugar das que vão embora. (12-2-1902).

Todas essas moléculas devem purificar-se pelo sofrimento. Nós sofremos para seu adiantamento. Não sabemos o que somos, da mesma forma que não conhecemos nada do que vemos em nossa volta, não somos dignos disso. Quando olharmos como um irmão o primeiro chegado que necessita de socorros, e que fizemos para ele o que desejamos que fosse feito para nós, não haverá nada escondido para nós. (21-11-1894).

No homem, as moléculas mais avançadas encontram-se no cérebro. Cada uma delas trabalha. Se uma dessas moléculas, chegada ao estado perfeito, saísse de nós, onde iria ela? Simplesmente num lugar onde acham-se moléculas semelhantes, e esperaria naquele lugar que estejam em número suficiente para formar corpo. Qual é esse lugar? Ninguém o sabe, Deus a ninguém o revelou. Somente é que esta molécula não vai longe, pois que uma simples cortina separa este mundo do outro, mas nossos olhos não podem ver atrás desta cortina, a matéria o impede.

Todas as moléculas que compõem nosso corpo não ficam nele o mesmo tempo; algumas um dia, outras mais tempo. Isso explica porque nossa fisionomia muda.

Suponhamos que, dentro de alguns meses, possamos nos corrigir de alguns defeitos; como tudo está marcado sobre nossa face, nossa fisionomia a muda. (Outubro de 1897).

As células do corpo humano vão ao cérebro, para iluminar-se e voltam no corpo para trazer a Luz. Depois de três passagens, elas evoluem e vão preparar o próximo lugar. Os que só pensam na vida material, nada têm de preparado do outro lado. (26-6-1900).

As moléculas que você tem no cérebro vão embora depois de sete anos, elas são substituídas por outras. Uma vem, você tem coragem; uma outra vem, você fica desanimado. Pouco a pouco as moléculas do pé serão tão perfeitas quanto as do cérebro, e você poderá ser soldado do Céu.

O SONO

O sono é um descanso dos órgãos do espírito.

Quando está ventando, a planta sofre; ela descansa, como nós, à noite. Se não tivéssemos noite, o homem sofreria demais.

A noite é feita para dormir; e nesta condição a gente sente-se bem, pois que deve-se descansar o corpo; mas, se ficarmos acordados para o bem dos outros, é outra coisa.

As sacudidas que se sofre antes de adormecer, e pelas quais sonham que levam um tombo, são provenientes muitas vezes de seu espírito que se afastou bruscamente.

Quando sonhamos, é uma ilusão, e entretanto é real. Virá um plano onde tudo será real, onde toda a realidade desmaiará, e acreditamos ter sonhado. (10-5-1904).

Tomamos uma responsabilidade em nossos sonhos; os atos que cometemos em certos países deverão ser pagos nesses países mesmo. Mas os sofrimentos que aí padecemos contam também. É o que está escrito: o que está ligado aqui, deverá ser desligado aqui.

Para ter sonhos puros, e ter algumas vezes comunicação com nosso anjo da guarda, nunca deveremos ficar com rancor, ser moderado em tudo, em bebidas, em alimentação, em trabalho, em vigílias, e ter unicamente bons pensamentos. (8-12-1902).

Não somos bastante puros para interpretar nossos sonhos. (Maio 1904)

AS FAMÍLIAS

“Tem muitas moradas na casa do Pai”. O que chamamos morada pode também chamar-se família (1895).

Sobre esta Terra, somos todos irmãos, mas não todos da mesma família. (8-11-1894)

Todos os homens têm família, e todos os que são da mesma família, têm os mesmos traços.

Entende-se por família todos os que seguem o mesmo caminho e pode mudar a um momento.

No grão de trigo tudo é contido: o germe, a palha, a espiga que contém muitos grãos. No momento da safra, o grão que germinou e que produziu a palha já está separado da palha; depois tudo o que envolve o grão é ainda separado dele. Todos contribuíram para fazer esta família, mas eles estão separados: o primogênito anda na frente e todos os que são de sua família o seguem. (13-4-1898).

Assim num mesmo caminho há muitos caminhos; dentro de uma mesma família há muitas famílias; dentro de uma casa, muitos cômodos, mas há um só templo e um só Deus.

Uma família manda, algumas vezes, um dos seus, ao longe. Depois, ela deve esperar sua volta, e ela está aflita até sua chegada.

Quando chegamos a este mundo, ninguém, dentre vós, sabe de onde vem. Antes de estar aqui nós já existíamos, portanto, tínhamos uma família que acabamos de deixar para vir aqui. Esta família perdeu um dos seus membros ela o espera. Se aquele que partiu é o primogênito da família, ele foi traçar um caminho pelo qual devem passar os outros membros da família. É ele que coloca a primeira baliza.

Deus mandou seu filho bem-amado par mostrar-nos o caminho que conduz á grande família. Mas este caminho é árido e árduo, também nada fazemos para seguir; não nos contentamos com as adversidades que nos são mandadas pelo Céu, e ainda as aceitamos murmurando. Eis o que nos prova quão longe estamos do verdadeiro caminho que nos mostra Jesus. (15-2-1897).

Os que vivem juntos podem muitas vezes estar sempre unidos, enquanto os que estão sempre unidos, o são somente muitas vezes na aparência.

Deve-se ajudar seus parentes, está nos mandamento de Deus: “Honrar pai e mãe”. Mas há uma nuance. Assim, sua mãe tem necessidade de dinheiro: você pode dar-lhe. Um desconhecido vem pedir-lhe dinheiro. A qual dos dois o dará? Pode dá-lo a sua mãe; mas se quiser fazer a vontade de Deus, deve-se dar de preferência ao desconhecido. No momento ele nos é desconhecido. Mas ele pode estar mais perto que nossa mãe. Assim, a árvore que nós representamos crescerá; suas raízes estão na terra, ela tira a seiva que é o bem que nós fazemos e que ajuda a árvore a crescer e a ter frutos. Seguindo este caminho, podemos nos tornar tal árvore e ter uma família maior que a que temos agora, uma família que não nos será desconhecida, mas que será nova para nós. (4-6-1896).

Os escritos.

Nossas idéias têm alguma coisa de vivo, e todas as idéias inúteis serão, mais tarde, estorvos. (29-1-1902).

A responsabilidade dos nossos escritos permanece o tempo que eles duram.

Os que, escrevendo livros, fizeram o mal e pecaram contra o Espírito serão muito castigados. Mas, mesmo o impressor, mesmo o negociante de papel, mesmo os caracteres que serviram para imprimir Associação Mística Ocidental

esses livros serão castigados, visto que no Tribunal Supremo a ignorância não é uma desculpa. Se esses seres tivessem rezado para que nenhum mal inconsciente pudesse sair deles, não teriam sido usados para esses trabalho e teriam deste modo evitado a falta e seu castigo.

Quando lemos uns livros, por mais sábios que sejam, tira-se no tempo o verdadeiro e o falso, e progride-se simultaneamente num e no outro; tudo se desenvolve; mas como o bem ganha sempre, no fim ele fica sozinho.

Os bons escritos são os que ensinam a paciência.

Os segredos.

As sociedades secretas nada valem. Só beneficiaram os seus. Todas vão ao despotismo. Não deve ser assim. Somos todos irmãos, devemos nos ajudar e não ter segredos, tudo deve ser claro. Não se deve fazer preferência. (24-4-1902).

O segredo das descobertas úteis.

Se o Céu o coloca na posse de um segredo, você tem o direito de usá-lo para o bem do próximo, mesmo se o possuidor, vivo, tivesse querido vendê-lo muito a você.

Não se deve ter segredo. Um homem que acha alguma coisa e a guarda é faltoso, a Natureza o castiga.

O único segredo deve ser as faltas do próximo, para as quais nosso coração deve ser um túmulo.

Os mornos.

Não se deve viver afastado dos outros, retirar-se do mundo para não pecar. Se tivesse um campo, você o recobriria de areia e de cinza a fim de que nada cresça e que não tenha o trabalho de arrancar as ervas daninhas? Não; o Céu o proíbe; o que Ele quer é o contrário, é que se calce sandálias nos pés, que tome um bastão na mão se a gente for fraca, ou uma espada se for forte, e que ande para a frente. Mas, de preferência, que se tome uma espada! Ah! vejam, dizendo isso, eu me sinto vibrar por inteiro.

Deve-se abordar a tentação e não ser morno. (11-2-1902).

Um morno é um ser que não faz o bem, nem o mal. (2-11-1902).

Imaginem dois homens, sendo que um se retira quase completamente do mundo e diz: “Ah! eu estou sozinho; eu só tenho que viver tranquilo sem fazer mal a ninguém, sem me preocupar com coisa alguma”. O outro está na luta da vida, não sabe se deve escolher entre o bem e o mal a fazer. Ele pensa fazer o bem e algumas vezes faz o mal. Qual dos dois está certo? O último; visto que o outro fica estacionário. Assim o morno é repudiado pelo Céu e pelo Inferno. (10-4-1895).

O homem vem ao mundo com o bem e o mal; ele tem que escolher de que lado ele quer ir. Mas, em todo caso, é melhor que ele vá para o mal do que ficar com o que a Escritura chama de morno, porque neste caso ele será vomitado pelo Céu como inútil. Em compensação, se ele for do lado do mal, fará muito al, ficará forte, o que será para ele um grande auxílio quando voltar ao bem. Pois ele deverá voltar, deus não regateia o tempo necessário, ele terá então energias para cumprir sua tarefa. (20-3-1895).

O Céu ama o mau porque ele trabalha; ele pagará também. É melhor ser bom, certo, mas é melhor ser mau que morno.

Primeiro deve-se combater Deus, depois ser vencido. Torna-se então soldado e luta-se para Ele, depois chefe e livre de seus atos; então tem-se o direito de descansar, mas geralmente volta-se a combater.

Uma pessoa meio materialista e mais idealista é como uma planta que vive na estufa; colocada em pleno campo, ela morrerá, quer dizer que a carne terá sempre vantagem; a moralização nada tem a fazer ali. (23-3-1895).

Os filósofos no sentido habitual da palavra são homens que se encerram nas suas casas, que vivem longe do mundo, e que constroem para eles e nas suas casas castelos e sistemas. Eles não fazem mal aos outros, no momento ao menos; eles não fazem o bem, eles ignoram a caridade e julgam; às vezes deixam livros que são maus para os que os leiam. Esses são os mornos dos quais fala a Escritura: os que atravessam a vida sem agir.

Aquele que não em inimigos é somente um morno baseado em que ele nunca faz o bem, visto que fazendo o bem colhe-se quase sempre só ingratidão, fato que não nos deve preocupar. (25-3-1895).

Se as boas ações não nos atraíssem aborrecimentos, elas seriam inúteis.

Ser feliz! Sim, eu sei muito bem que todo mundo quer ser feliz. Mas para sê-lo, deve-se pedir adversidades e nunca queixar-se das mesmas. Assim, quando rezam e dizem: “Que a vossa vontade seja feita”, vocês dizem o que não pensam, pois que a vontade de Deus é que sejamos experimentados. (8-1-1894).

Está escrito, muito antes da criação: procure a adversidade, se quer a felicidade, a luta, se quer a tranqüilidade. (29-11-1894).

O Inferno.

Pode-se progredir no mal assim como no bem, quer dizer voltar a descer em vez de lutar para subir, mas nenhum ser fica eternamente nas sombras, no que vocês chamam de Inferno.

O Inferno é aqui sobre esta terra; por conseguinte, deveríamos sofrer continuamente. Se temos alguns bons momentos, devemos agradecer a Deus e, durante este tempo, estamos no paraíso terrestre. (18-11-1896).

O Livro da Vida.

Cada ato meritório é como o resto, marcado sobre nossa fronte, e ninguém tem o direito de nos julgar, visto que Deus mesmo não julga. Não acreditam que viemos para viver e não para morrer? Eu não quero dizer que viveremos sempre sobre esta terra, mas os que acreditam em Deus são marcados sobre o Livro da Vida. (26-2-1894).

Quando se acredita que seu nome está inscrito no Céu, há possibilidades de que ele não esteja lá. E, todavia, pode-se sentir isso em si, quando a gente é muito humilde. (10-5-1904).

As pessoas que, achando-se num lugar, acreditam já ter passado por ali, são seres marcados no Livro da Vida. Elas não devem mais perder sua Luz, é seu espírito que viu anteriormente o caminho que ele devia seguir, e guardou a lembrança do mesmo.

O Livro da Vida está fechado, mas, se alguém tem merecimento, eu o abrirei para colocar seu nome. (7-8-1900).

O homem não é nada por ele mesmo até que tenha adquirido sua liberdade. (13-1-1897).

Ele pode não comandar seu corpo e ordenar todo o Universo. Ele é colocado à direita do Cristo, na chefia de um plano, e ele pode fazer o que quiser; mas ele só faz a vontade do Pai.

O que faz o homem livre não está escrito, eis porque ele pode escrever o Livro da Vida.

O EU

O amor próprio.

Enquanto vocês disserem: “Tu és tu, mas eu sou eu”, vocês terão muito caminho para fazer. (27-11-1900).

Deve-se colocar o amor próprio debaixo de seus pés; aqueles dos quais não se tem feito troça, não podem ir ao Céu.

Quanto maior é o amor próprio, mais sofremos, pois que o amor próprio não é outra coisa que o orgulho. (9-6-1895).

O ORGULHO

O orgulho consiste em se ter pretensão, em se acreditar mais alto que seu irmão, a olhar por cima de seu ombro, como se diz vulgarmente; e, todavia, não temos todos o mesmo Pai que é Deus, não somos todos seus filhos? Deus é justo, Ele nos criou todos iguais. E não é dito no Evangelho: “Os primeiros serão os últimos, e os últimos serão os primeiros”? (1895).

Estamos no plano do orgulho, e devemos enganar o porteiro para poder sair; nós mesmos nos extraviamos neste apartamento (plano).

O homem está cheio de orgulho, ele deixa crescer o orgulho. Ele é como uma árvore cujos galhos secam e caem e se misturam com os galhos sadios, e isso engrossa e seca de mais a mais, fica confuso, e a luz não pode mais atravessar, e só fica o orgulho. (14-11-1900).

O orgulho é o homem mesmo. Ele está em toda parte no organismo, não podemos nos desembaraçar dele, visto que deveríamos nos modificar totalmente; assim, o Céu só nos pede fazer esforços e amar nosso próximo. (6-3-1902).

Amar seu próximo não é tão difícil; seria suficiente fazer verdadeiros esforços para o querer; são esforços que faltam, e o que os paralisa é o orgulho. (26-12-1893).

O orgulho é a fonte de todos os nossos males; ele nos obriga a pensar em nós antes de pensar em nossos irmãos. É o que se chama o amor-próprio, nosso amor-próprio. Mas se nós queremos ir ao Céu, seremos obrigados a deixar nosso amor próprio. De fato nosso irmão não é mais do que nós? Se nós temos alguma coisa, e isso agrada a nosso irmão, ou que ele nada tenha, devemos dar a ele. Que seja nosso irmão ou nós que possuímos, não é a mesma coisa? Deve-se dar a quem pede. Quando pensarmos em nosso irmão antes de pensar em nós, estaremos no caminho do Céu. (1895).

Estamos ainda somente no estado embrionário, é por esta razão que devemos ser vaidosos. (17-5-1897).

Não se deve orgulhar de coisa alguma. Quando se vive no orgulho, adiantamos pouco apesar do que se pode fazer; anda-se sobre uma linha horizontal ou descendente.

O Egoísmo é a raiz de todos os vícios; o Orgulho é um galho. Quando o Orgulho cresce, chega um momento em que o indivíduo vem a ser estúpido. (18-2-1902).

Subimos e descemos, quer dizer que estamos sendo arrastados pelo orgulho que pode crescer, nos fazer mais duros, e nos fazer cair muito baixo, se Deus não nos amparar. (27-12-1894).

Vocês sendo orgulhosos demais, seus anjos da guarda afastam-se de vocês: vocês estão bastante fortes para passar sem eles? (19-1-1897).

O Céu nos deixa entregues a nós mesmos se acreditamos em nossa força, e o orgulho mata. (11-2-1902).

O orgulho diminui quando diminuimos no mundo, ele cresce quando crescemos; aqui está a necessidade de baixar para os orgulhosos, e o perigo do orgulho para os que crescem. Nunca se deve dizer: “Eu não pecarei mais”.

Há seres que, depois de ter servido a Deus muito tempo, ter merecido, tornam-se chefe de um grande exército, e são invadidos pelo orgulho, vêm a ser traidores, trocam de Mestre, e combatem Deus. Mas esses serão retomados um dia. O seu poder é grande, mas não absoluto. Eles ignoram o que é a Alma. Aqueles a quem foi dito o que é a Alma, não desertam mais.

Para conseguir combater o orgulho que está em nós, é necessário que possamos abandonar, esquecer nosso amor próprio, que a palavra “EU” nos atrasa, ela nos impede de fazer o bem, visto que dizemos: Se eu der tudo que tenho, que farei depois, “EU”? Eu darei isso, mas não tudo que tenho. (19-11-1894).

Podemos todos nos tornar filhos do Céu; para esse fim, o Céu nos pede que coloquemos nosso orgulho debaixo de nossos pés.

Quem possui a caridade não tem orgulho. (30-11-1893).

O Mestre com a sua bengala traça um círculo na terra e diz: “Você vê este círculo? Imagine que você seja este grão de areia na beira do círculo. Para chegar, deve-se conquistar todo círculo a fim de poder possuir o centro. Você queria chegar ao centro sem passar pelas provas da conquista. Eu lhe repito, ama seu próximo como a si mesmo; não se trata somente de desenraizar o orgulho, deve-se ainda fazer todos os seus esforços para o converter em humildade”.

O APAGAMENTO DO EU

A humildade.

Qualquer que seja a missão que o Céu lhe confia, seja sempre humilde.

Os profetas, os apóstolos e os discípulos do Cristo, fizeram milagres só pela vontade de Deus, mas eles não disseram que tinha sido por eles mesmos. (22-4-1902).

Lembrem-se que se podem fazer alguma, mas é de vocês, é o Céu que lhe tem dado.

Cuidado com o orgulho, senão você está perdido. Lembre-se que você é nada, que nada pode, que você é menos que os outros.

Cada vez que alguém o lisonjeia, deve pedir imediatamente a Deus que isso termine. Não merecemos ser lisonjeados, muito menos cumprimentados. (22-4-1902).

Se sabemos que não somos bons, o Céu nos dará o que pedimos. (18-2-1902).

Gostaríamos de saber como devemos fazer para chegar depressa. Nada mais simples: Deve-se lembrar que o homem é nada, e que é tudo. Aquele que acredita saber, ou ser alguma coisa, é nada. (12-2-1902 a abril de 1903).

É tempo de acreditar-se que é nada, é tempo. O momento chegou de sermos submissos à vontade do Céu, agradar e ser útil a seu irmão.

Quando acreditamos ser alguma coisa, nada podemos fazer, visto que o Céu só ajuda quem está fraco e tem necessidade de ajuda e de socorro. (24-2-1902).

Está escrito bem claro nas Leis do Céu: “Deus ampara os fracos”. Eis porque eles podem muito mais que os fortes, visto que são amparados por Deus. (20-11-1895).

Associação Mística Ocidental

Eu chamo de fortes os que conservam seu “SI MESMO”, que empregam a palavra “EU”; esses são fortes, mas seu poder não se estende muito longe, ao passo que os fracos poderão tudo, eles crescerão. Seja quem for que se rebaixa, será levantado. (17-11-1895).

Aquele que é grande não necessita de nenhum socorro, visto que ele é forte. Ele deve cair, se rebaixar, que seu orgulho seja derrubado.

Só os fracos entrarão no Céu.

Sejam fracos se quiserem ser fortes. Como eu seria feliz, se vocês fossem tão pequenos como eu sou! Deus nada recusa aos mais pequenos dentre todos. (15-11-1896).

Se um chacareiro vai ao mercado e diz a seu servidor para conduzir as ovelhas ao campo, e que este as deixa ir onde elas quiserem e as faz pastar na vinha por exemplo, o que fará o chacareiro quando voltar? Se seu servidor for uma criança, ele perdoará, dizendo a si mesmo: Ele crescerá e se tornará ajuizado. Se for homem adulto, ele o mandará embora, e todo mundo fazendo o mesmo, o servidor não encontrará lugar em nenhuma parte. É a condenação. Sejam felizes de serem muito pequenos, jovens crianças, pois que, sem isso seríamos culpados e condenados.

Quando formos bastante pequenos, e achando-nos em presença da matéria inerte, acontecerá esta coisa maravilhosa que percebemos a inscrição que diz o que ele é, de onde ele vem, onde vai e quanto tempo deve durar. Da mesma forma para as pessoas, uma voz nos dirá tudo que elas foram, o que elas são e o que elas serão. (24-2-1902).

A PRECE

Tem perto de dois mil anos que Nosso Senhor Jesus Cristo disse aos que o cercavam: “Vigiai e Orai”. Hoje eu lhes digo a mesma coisa: “Vigiai e Orai, o tempo da colheita está próxima”.

(Para explicar 1 Thessalonicenses, v.2) — U’a macieira num pomar tem maçãs; umas são mais maduras, as outras verdes, outras estragadas. As que estão mais maduras deveriam ficar, e as más, partir. Mas não; as mais maduras (eu quero dizer os espíritos que são de um sentimento mais religioso) dizem a si: Vamos partir e deixar as outras. Depois vem um vento. Acreditam vocês que ele vem por acaso? Não. Ele é necessário. Ele faz cair algumas no chão. Por fim chega o proprietário; o que ele vai apanhar? As maçãs maduras, visto que é dito: Ninguém conhece a sua hora. “Vigiai e Orai”. E isso deve ser dito três vezes, porque deve-se vigiar sobre sua alma, sobre seu espírito e sobre seu corpo.

É dito que o Cristo virá como um ladrão. Sobre a árvore todas as maçãs se acham boas; mas as primeiras sacrificam-se para as outras, porque são da família do proprietário.

Quando a tristeza procura apoderar-se de você, deve-se fazer esforços para vencer, pois que a tristeza na é outra coisa senão o orgulho, a preguiça e a maldade (6-9-1900).

É o orgulho e a preguiça a grande indulgência que temos para nós mesmos, que nos impede de fazer o bem. Faríamos bem isso, mas estamos cansados, nós o faremos amanhã. Durante este tempo o mal toma posse de nossos órgãos, ele torna-se Mestre na nossa casa e espanta o bem. É porque Jesus disse: “Vigiai e Orai”, a fim de que o demônio não entre em você. (3-6-1897).

Quando o homem vê os obstáculos multiplicarem-se em sua volta, é que ele está entregue a ele sozinho. Mas, que ele reze; ele achará a força e a consolação na prece. Deus nunca abandona seus filhos. Ele só pede que façamos esforços para ficar melhores e, mesmo Ele, não abandona aquele que recusa ficar melhor.

As preces dos homens são ouvidas e ultrapassam a matéria desde que o Verbo se fez carne (27-9-1901), pois o Cristo veio para que possamos nos dirigir ao Pai. (5-3-1902).

Rezar não é pronunciar muitas palavras, mas é abismar todos os sentidos em Deus. Em primeiro lugar deve recolher-se de maneira que todo seu ser, todo seu espírito reze com você e o saiba bem. É indispensável que a faísca Divina reze em nós.

Deve-se rezar para aprender a rezar. Ensina-se a uma pequena criança sua prece; quando for um homem velho, ele lembra-se ainda desta prece que seus parentes lhe ensinaram quando tinha dois ou três anos de idade, e pode ser que seja a única coisa que lembrará de sua juventude. E esta prece, cada vez que a criança a recitar, será contada a seus parentes. (13-12-1894).

O primeiro chegado que recita Pater Noster está ainda no caminho, visto que ele mostra um gesto de humildade à matéria, a humildade necessária para que nossa prece seja atendida.

Deve-se pedir primeiro a Deus, depois a seu anjo da guarda.

Não se dirigir a um Espírito, dirigir-se a Deus.

Rezem a Deus. Pouco lhe importa se um antigo apóstolo, ou um santo que se acha do outro lado, lhe ajuda a fazer chegar sua prece, você tem que se ocupar com isso. (21-4-1903).

A prece sozinha não pode nos salvar, mas ela ajuda nosso anjo da guarda a nos conduzir. É necessário rezar muitas vezes, antes do sono, ao despertar, e enfim elevar sem cessar nossa alma para Deus. (23-2-1895).

Quanto mais vemos mais somos fracos e mais deve-se rezar, porque os ataques dos inimigos são muito mais numerosos.

É útil rezar, não para aliviar nossas penas, nossos sofrimentos, mas para pedir a força, a coragem. Nossa prece não é atendida sempre, felizmente, pois se Deus atendesse nossa prece ela O ofenderia muitas vezes. Mas é útil rezar, visto que isso não nos deixa descansar. Parar de rezar, é não poder mais rezar um dia.

Façamos a prece do fundo do coração, visto que em nós há seres insaciáveis que se satisfazem na prece. (5-5-1902).

Se do fundo do coração sai uma prece, seres a ouvem. É o Sol para eles, para todo o organismo. Se um mau pensamento nos impede de rezar, é um escândalo para esses seres. (11-2-1902).

A prece eleva a Alma e deve-se rezar não somente para nós, mas para os que não podem rezar, para os que estão nas sombras. (21-11-1894).

Deve-se rezar para os que não sabem ou não podem fazê-la. Não há necessidade de rezar para os mortos; deixamo-los onde estão e fiquemos onde estamos. Eu lhes afirmo que, pedindo para os que não podem fazê-lo, pedindo para suportar suas provações, vocês lhes são o exemplo de suportar por sua vez as provações de seus irmãos. É o único meio de entrar no Céu. (20-9-1894).

A oração dominical, que nos vêm do Céu, pelo Filho, não pode ser pronunciada sem que aquele que a diz do fundo do coração seja unido de intenção com Nosso Senhor. Ela foi dada para certos seres, aqueles a quem a gente falava e para os encorajar. Ela é ainda a prece da maior parte, e isso porque há em volta dos homens seres que não vemos, que estão ali, e que esta palavra faz refletir. São eles que nos induzem em tentação. No momento que rezamos e pronunciamos esta frase, eles que nos atormentam assim como arreliamos uma criança, se recobram e se dizem: “Por que haveríamos de nos divertir, fazendo mal a este pequeno?”. Mas o verdadeiro soldado que quer andar para a frente não diz: “Não nos induza em tentação”.

Essas palavras de fato, nunca foram pronunciadas, mas essas: “Não nos deixa sucumbir à tentação”. Deus não pode ser o autor de nossas tentações, mas Ele permite que Satanás nos tente, a fim de que possamos reconhecer que nada somos sem Ele. A tentação à qual a gente resiste é nosso melhor meio de trabalho.

A PRECE É INÚTIL SE FOR MAL FEITA. Aquele que nos colocou sobre a Terra sabe o que necessitamos, e só devemos lhe pedir socorro quando não agüentamos mais, ao passo que nós lhe pedimos socorro, sempre socorro, quando mesmo não temos falta em nada.

O que fazem quando rezam? Vocês pedem para não ter atribulações, de ter tudo o que vocês necessitam, Eu posso lhes dizer, que o nome que dou a essas preces é de preguiça, e a preguiça não entra no Céu. (3-7-1894).

O que as pessoas desejam não é sempre o que é bom para elas. Dizemos: “Que vossa vontade seja feita”, mas pensamos: primeiro a minha.

Rezando, só devemos pedir o alijamento de nossos padecimentos quando a carga que nos é confiada nos parece pesada demais. (20-9-1894).

O SOFRIMENTO

Necessidade do sofrimento.

Quando pronunciamos: “Dai-nos hoje o nosso pão quotidiano”, isso quer dizer: Pai, dai-nos o pão da Alma que é o sofrimento. O sofrimento é o alimento da Alma, assim como o trigo é o alimento do corpo. Se nos alimentamos, é para viver, e a vida é a comunhão com Nosso Senhor. Como comungar com Ele? Dando para nossos irmãos uma parte da nossa felicidade, assim como o Cristo deu sua vida para fazer-nos participar da vida eterna, até que o menor dentre nós tenha chegado ao reino dos Céus, no qual o sofrimento é transmutado em divina alegria. Os interesses materiais não devem entrar em conta no Pater, visto que não recita o Pater, não tem recebido a vida? (7-1-1903).

O Céu nos concede o pão da Alma, mesmo se não o pedimos.

Há muitas maneiras de sofrer. Certas pessoas sofrem em expiação para elas mesmas, outras para sua família, outras em missões para seus irmãos. (31-7-1893).

Cada um tem exatamente a quantidade de sofrimento que pode suportar. Quando um sofrimento surge, é o sinal que o Céu não nos esquece. Mas quando sofre-se demais, é uma obrigação procurar aliviar-se para viver o mais tempo possível, a fim de sofrer o mais tempo possível. (5-11-1889).

Quando o mal chega a seu paroxismo, o sofrimento não existe mais. Os inquisidores não sabiam disso.

Estamos no caminho do sofrimento.

Devemos sofrer física e moralmente; está escrito: “Feliz aquele que chora, pois ele será consolado”.

Felizes os que choram; mas não gostamos de chorar.

“Aquele que come minha carne e bebe meu sangue terá a vida eterna”. Ninguém pode ir ao Céu sem sofrer os sofrimentos do Cristo e amar seu próximo como a si mesmo.

Só progredimos pelo sofrimento e não pela reflexão e o raciocínio.

Se quiséssemos construir um templo num campo seria necessário revolver este campo; e se o campo nos pudesse falar, ele diria: “Tu me fazes mal trabalhando-me”.

Deus confiou-nos o bem e o mal; compete a nós fazer triunfar o bem. Quanto à doença e as atribulações, elas são absolutamente necessárias à matéria. Nada além disso nos faz progredir.

Não devemos passar por todos os sofrimentos para compreender os de nossos irmãos e nos compadecer? (10-4-1895).

Que importa para nós o sofrimento? Enquanto sofremos, outros não sofrem. Assim avançamos e aqueles por quem sofremos avançam também. Existem, vocês o sabem, muitos seres em nós. Assim

que um desses seres se vai, a harmonia é quebrada e vem o sofrimento. Para compensar este ser ausente, seria necessário que nos fosse enviado um guardião e a quietude viria. Mas então não haveria sofrimento e não progrediria. (Maio, de 1895).

Se nos fosse dado saber porque sofremos, se nos fosse dado conhecer a meta do nosso sofrimento, o que nos espera como recompensa para todos os nossos esforços, seríamos tão felizes que não sentiríamos mais nossas penas; não haveria mais sofrimento. (21-11-1894).

Os sofrimentos físicos fazem progredir a Alma e compreender os dos outros. Para fazer um bom soldado, deve-se ir ao fogo, para compreender o mal de seu irmão, deveria senti-lo em você. Não somos condenados aos trabalhos forçados para sempre? E quantos sofrimentos deve-se suportar para apurar a Alma e o corpo, visto que o corpo também tem necessidade de se purificar! (26-12-1893).

O corpo deve ser queimado fibra por fibra, purificado pelo fogo, para que a alma possa levar com ela as Almas dessas fibras e formar, desta maneira, um todo. É para isso que Cristo, do qual todo o corpo tinha vindo à Luz, podia se formar um corpo no momento em que Ele quisesse; só ficava no túmulo o alimento que Ele tinha tomado à terra.

O que pode nos conduzir à perfeição é o fogo. Ninguém aqui embaixo é perfeito. Só o fogo pode nos purificar. (21-1-1895).

Há uma coisa que lhes posso afirmar, é que, desde que o homem existe, não há uma só pessoa, do outro lado, que não tenha sido avisada do sofrimento a suportar.

Aqueles que sofreram muito, assim quando passaram para o outro lado, tiveram imediato alívio e, já deste lado, uma pessoa que haja sofrido muito e com resignação pode comandar o mal e, aproximado-se de um doente, dizer: “Eu ordeno ao mal para se afastar”, e ele se afastará. (7-1-1894).

Para chegar a andar nos animais, nas plantas e na matéria, só há um caminho, que é o sofrimento; mas para chegar-se até aí, o caminho é longo e o sofrimento a suportar, imenso.

As provações

Deus criou o vento para fustigar a árvore que se acha sobre a montanha, e quanto mais forte for a árvore, mais ela será sacudida.

O vento pode derrubar pequenas plantas e não derrubar um carvalho; mas se ficar mais forte, ele derrubará também o carvalho. O mesmo se dá conosco.

Se não houvesse infelicidades no mundo, quanto a vida nos pareceria curta, e como nos pareceria longa!

A matéria revolta-se contra a infelicidade, mas o espírito pede sempre mais.

As provações pelas quais passamos, nos revoltando, não são contadas.

Enriqueçam com o que seus irmãos rechaçam, quer dizer, com as adversidades, com a miséria, as provações. (21-1-1901).

Ninguém entra no Céu se não conhecer a miséria de alto a baixo, se não beber e comer o sangue e o corpo de Jesus, isto é, se não seguir o caminho do sofrimento e da dor. (3-2-1896).

Se quiserem vir comigo, devem passar pelos caminhos difíceis, por pontes que tem taboas podres, e não terão o direito de recusar, nem mesmo de falar desta taboa: está podre, visto que devem contar com Deus que lhes diz para passar e, se têm confiança, passarão. Não devem falar que esta taboa está podre, porque insultariam sua Antigüidade; você teve que passar ou você passará.

Deve-se pedir provações no caso de não as ter, pois mais tarde elas virão mais fortes; quando estivermos acostumados às pequenas provas e surgirem as maiores, as suportaremos com um pouco

mais de coragem. Ninguém entrará no Céu se não conhecer tudo, se não aprendeu tudo com o tempo e às suas custas. (5-11-1889).

AS DOENÇAS

Suas causas.

Para conhecer a causa das doenças, deveríamos conhecer a nós mesmos, quer dizer, saber de onde viemos, onde estamos e onde vamos, o que ignoramos inteiramente no momento. É somente muito mais tarde, quando nossa Alma tiver suficientemente trabalhado, poderemos saber. (31-12-1894).

As doenças não são castigos. Deus não castiga. O que chamamos castigo ou punição é somente uma dificuldade, logicamente ligada a nossos atos precedentes.

Se nossa Alma não estivesse doente, nosso corpo tampouco o seria. (4-12-1893).

Sua duração

Uma doença pode durar muitas vidas, e não estar terminada na morte do homem. É preciso que o mal seja transformado em bem.

Se o doente morre sob o histuri, ele voltará estropeado. O mal ficará sob uma forma latente. (pernas: coxalgia; braço: muito curto ou atrofiado; rins: ele nascerá corcunda ou ficará corcunda etc.) mas, se pedirmos ao Céu antes da operação que a doença se extinga, ele morrerá curado, quer dizer, quando voltar não terá mais esta doença. (6-2-1904).

Algumas vezes o espírito pode pedir que o corpo não sare, a fim de sofrer ainda.

A hereditariedade

Algumas vezes, na mesma família, todas as crianças são atingidas pela mesma doença. É u'a maneira de pagar suas dívidas. O Evangelho lhes disse que os netos pagarão as dívidas dos antepassados até a quinta geração e algumas vezes até a sétima. (16-4-1896).

É um erro acreditar que as doenças são hereditárias. O que é hereditário é o mal moral cometido por um membro da família, o qual é obrigado a voltar para pagar sua dívida ou expiar sua falta. Mas para isso, é necessário que os testemunhos desta falta estejam presentes, senão mesmo o perdão desta falta seria sem valor. Aquele que vem para expiar uma falta obedece a uma força irresistível, nada o poderia impedir.

A loucura

A maior parte dos casos de loucura são somente possessão. Eu lhes darei uma comparação. Vamos supor uma casa que acabaram de construir; ela está vazia em aparência, mas na realidade, espíritos fizeram dela sua morada, e se fossem uma noite perto da meia-noite, pode ser que você pudesse aperceber-se disso. Que um locatário venha então instalar-se um dia naquela casa, se ela pudesse falar, ela diria: “Troca-se continuamente aqui; o morador anterior era melhor”; e o que diríamos da Associação Mística Ocidental

casa? Que está louca. O louco, da mesma forma, é sincero e diz o que sabe. Ele pensa, sente e vê sucessivamente tudo o que disse, mas esquece imediatamente e passa a um outro assunto. Nós, que nada vemos, chamamos isso de loucura.

O exorcismo

Aquele que quer exorcizar um possesso, curar um ser possuído por espíritos maus, ordenando que saiam, é como um soldado que no quartel gostaria de comandar seus camaradas. Se desse uma ordem, começariam por rir da mesma; se insistisse, esses camaradas a quem ele ordenava assim começariam a atacar e o fariam passar por um trote, enquanto que, se um Oficial desse a mesma ordem, todos obedeceriam imediatamente. O mesmo se dá no mundo dos espíritos.

A medicina divina.

Só o Céu pode conceder alívio. Todo alívio obtido por um outro meio que não seja o Céu se pagará, seja pela doença, seja pelo sofrimento, seja pela desorganização. (22-1-1902).

Para curar os doentes, deve-se conhecê-los desde muitos séculos, ler na sua frente e em seus corações e poder-lhes dizer: “Ide, vossos pecados vos são remidos”. Para isso não se deve ter medo de descer assim como fazem as raízes de uma árvore, e você terá um lado no Céu e outro no esconso. (Oblíquo). A Vida, o Amor e a Luz estando em você, vocês saberão tudo e poderão agir como bem lhes parecer. (24-3-1903).

E esta maneira que empregamos aqui (sessões). É a mais simples e a mais difícil.

Eu não ajo nem por magnetismo nem por passes.

Eu passo na frente de vocês, e vocês me dizem o que têm; no momento em que me explicam o que sentem, passa-se alguma coisa de sobrenatural em vocês e, se minha Alma ouve suas palavras, vocês são curados imediatamente. (5-7-1896).

Se você tivesse a caridade, você obteria o alívio e a cura dos que sofrem. É só pedir a Deus. Com confiança e fé poder-se-ia remover montanhas. Não o leram também no Evangelho? (30-11-1893).

Para aliviar os doentes, deve-se pedir a Deus o perdão de suas faltas, e no mesmo instante, a alma sente-se reconfortada e o corpo acha-se por conseguinte aliviado. Se houvesse a fé, todos aliviariam uns aos outros. (5-11-1889).

Quando pede-se por um doente, o Céu outorga em proporção do ativo do doente (saldo) e da pessoa que pede. O doente será curado ou aliviado, ou lhe será dada coragem para suportar o mal.

O Céu não saberia curar sem lavar, sem perdoar e apagar as faltas. (6-2-1904).

As doenças podem ser curadas desde que os doentes o desejem; as muitas vezes eles se recusam a reconhecer que eles puderam fazer o mal e a pedir perdão. Eles se julgam puros, perfeitos, sem censura. Vocês poderão objetar que esses maus pensamentos lhes são inspirados pelos que estão à sua volta. Pouco importa. Se tivessem procurado ter bons pensamentos, não receberiam maus pensamentos.

A Alma que possui a Luz pode, aproximando-se do doente, aliviá-lo, pois que, o mal tem horror à Luz e foge então momentaneamente. Você pode proibir o mal voltar, é muito simples. É inútil procurar saber porque um doente tem tal ou tal doença; o essencial, é viver amando seu semelhante, é só o que Deus pede. (16-11-1893).

Uma pessoa que tivesse confiança em Deus poderia dizer àquela que sofre: “Que teu braço, que tua perna sejam curados”. (12-2-1902).

Pode-se privar de alguma coisa para aliviar alguém, mas deve-se fazê-lo antes e não depois que o Céu atendeu nosso pedido.

O verdadeiro jejum é o de se privar mesmo do necessário, para dar àquele que não tem. (21-2-1895).

Uma coisa muito simples, a água mesmo, fará bem ao doente, se a intenção é de fazer bem. (5-2-1902).

O esquecimento é uma espécie de perdão, o mais fácil. Quando um de nossos órgãos esquece seu mal, é o início de toda cura.

Sejam completamente desinteressados. Se estiverem doentes e pedirem a cura numa prece, que não seja para tirar um proveito ou uma satisfação pessoal, mas para que outros, que vocês, possam aproveitar-se disso. (14-4-1903).

Se somos curados de uma doença qualquer, é que nossa Alma está liberta, é uma grande graça que nos foi concedida. Devemos compenetrarmo-nos que alguém se carregou com o fardo. (15-1-1895).

As medicinas.

Quando um homem caminha, deixa à direita e à esquerda um eflúvio magnético, positivo de um lado e negativo de outro. Cada um deles descobre-se também, atraído que é pela terra, de maneira que o rastro é marcado sobre a terra por duas linhas paralelas de fluidos contrários. É assim que o cão, pelo faro, sente o homem e segue seu rastro; é por isso que vai à direita e a esquerda reconhecer esses rastros.

O alívio das doenças pelo magnetismo natural, pelos fluidos que cada homem possui, existe, e é conhecido desde os tempos mais antigos.

Para curar os doentes o magnetismo pode fazer muito bem, mas deve-se ter as mãos excessivamente limpas para o praticar. (18-7-1897).

O magnetizador deve saber o que é sofrer de corpo e de espírito; eis a razão pela qual há pessoas que têm tanto poder magnético. (18-7-1897).

Há um grande número de magnetizadores e espíritos que agem, tomando conscientemente ou não, sobre o mal de uma pessoa para colocar numa outra; o mal é de fato inteligente como você e, falando com ele, ele ouve. Alguns o fazem por interesse, outros por ignorância. Mas aqui, você teve a possibilidade de vê-lo, o mal é trocado de natureza, passando pelas nossas mãos. E nosso alvo era fazer com que os magnetizadores tivessem as mãos bastante limpas e a consciência pura para que, passando pelas mãos, o mal não permanecesse mal, mas viesse a se tornar bem.

Todos vocês podem aliviar-se, curar-se mesmo uns aos outros pelo magnetismo sobre as partes doentes, e pedindo a Deus. Mas, para ser atendido, não se deve ter rancor contra pessoa alguma, amar seu próximo como a si mesmo, e não contar com suas próprias forças que nada são, mas com Deus. (7-1-1894).

Quando você não tiver mais orgulho e souber que nada é, poderá obter pelo magnetismo tão bons resultados sobre você quando sobre os outros doentes. (22-1-1902).

Há casos onde a medicina espiritual não saberia agir; são os casos nos quais nenhuma obra foi feita para o Céu. Então a medicina material (homeopatia, alopatia) pode ainda atuar, visto que a matéria procura sempre aumentá-la e ela pode ter merecido fazê-la.

Um médico só tem o direito de operar alguém cirurgicamente ou mesmo de cuidar medicamente se obteve da pessoa a promessa de uma transformação moral qualquer. Sem isso, o médico e o doente são culpados e responsáveis. Se ao contrário, ele age assim, trata seu doente e ele sara. Um médico nunca pode sarar, ele é somente o instrumento da cura.

Não se deve combater logo a febre de um doente, visto que ele a alimenta, e ele pode demorar assim muito tempo fora de perigo. Cortando a febre muito depressa, pode-se impedir uma doença de se declarar e de se desenvolver; o doente pode morrer ou muitas vezes um órgão fica atingido para o resto da sua existência. (9-6-1895).

A febre é no clichê uma defensora do doente. Em volta do doente há três combatentes: o doente, os espíritos da febre e o médico. Se o médico for médico comum que cumpre materialmente sua função, os espíritos não o vêem, ou vêem um servidor, um amigo do doente que traz a água ou gases; eles não acham nada demais nisso. Se ao contrário, o médico conjura o mal a se afastar e eles vêem, então duas coisas podem acontecer. Ou o médico será o mais forte e ele será obedecido porque lhe será reconhecido seu título a conjurar. Ou então acontecerá o que poderia acontecer a um sapateiro se atirando sobre o doente com sua trincheira e querendo afugentar os médicos que estão em volta: ele será preso.

Um medicamento, para obter todos seus efeitos, deve ser desejado e pedido pelo órgão doente.

Os médicos acreditam que eles só têm que escrever sempre a mesma fórmula. Eles esquecem que, num século, estações, doenças, temperatura, remédios, vida terrestre, essências vegetais mudam, nos animais e nas plantas. (30-4-1903).

Nada está morto, tudo é inteligente. É o que os sábios não sabem, e o que os derrota. Assim um inventor descobre as propriedades de um medicamento. Ele o administra durante cinco ou seis meses e os doentes sobre os quais ele administra este medicamento são curados. Isso vem do fato de que a Natureza ama a simplicidade e detesta o orgulho. A virtude desapareceu à medida da aparição da avidez do farmacêutico ou do fabricante que tiram, sem autorização do Céu e para sua própria glória ou sua própria satisfação, um proveito despropositado do remédio. (5-2-1902).

Os remédios – As plantas.

A simplicidade, as plantas têm cada uma sua ação própria sobre uma doença.

A planta que deve curar está na vizinhança do local de onde pode nascer a doença ou o acidente. A Natureza sempre colocou o remédio perto do mal. Assim, as plantas que cresceram sobre os rochedos escarpados são próprias para curar as quedas e as contusões.

As plantas úteis medicinalmente o são por ordem de poder: O serpilho, o absinto, o zimbro, o azeviche do qual pode-se tirar um medicamento para o estômago, o visco, que pode fornecer o melhor anestésico, e o junquilha. O junquilha é um mitigante. O azevinho poderá curar congestões agudas, anginas, tesura dos membros, exostoses. É um poderoso medicamento. De todas as outras plantas, o mel contém a quinta essência. O mel pode ser usado em todas as anginas, mas não se deve decompô-lo.

Em geral, as plantas que têm um odor doce e suave são mais ativas. O odor, o perfume, é de fato uma virtude da planta, que não permanece; e como uma planta não pode ter tudo, se tiver um perfume forte, ela tem pouca ação medicinal.

O musgo contém em si mesmo uma força vivificante. Coloque musgo dentro da água, ele ficará ativo. Coloque musgo numa terra árida, esta terra tornar-se-á capaz, depois de pouco tempo, de alimentar

um vinhedo. O musgo é uma verdadeira terra virgem. O musgo que nasce ao pé dos rochedos é particularmente ativo; e permite o nascimento da terra verdadeiramente virgem.

O tabaco em aplicações, embebido ou não de álcool, é um remédio contra os engorgitamentos ganglionário-escrofulosos.

As plantas rugosas têm uma ação sobre as doenças de pele.

As preparações dos vegetais devem ser feitas na água salgada quente (maceração num frasco fechado). As porções vegetais devem ser esmagadas. O sal (mineral) é de fato muito mais desejoso de se carregar de princípios vegetais e animais que o álcool, o qual, ativo em si mesmo (só deve ser usado exteriormente), é o vegetal de origem.

Para a preparação do óleo de feno, o feno deve ser colocado numa retorta, seco (secado ao sol sobre um plano inclinado) e privado de ar. Destila-se então a seco. Um tubo comprido (20 metros), acoplado a uma caixa ou estufa, da qual se pode regular a temperatura. As fumigações são excelentes contra as doenças da pele. Na falta disso, o óleo é essencial em aplicações.

O melhor método de preparação de uma tintura é o seguinte: a planta deve ser colhida fresca, o sol estando levantado, apenas enxaguada; e colocar para macerar vinte e quatro horas em água destilada fria. A água deve ser destilada, pois, estando privada de sais, é mais ávida de recolher os mesmos. A água destilada fervendo, em decocção. A água de decocção é colocada de lado. Ao se destilar então essas duas águas e misturando-as, obtém-se a melhor tintura da planta; todos os óleos essenciais foram obtidos. Filtrar uma solução de corpos vegetais ou animais a envelhece, e ela se altera muito rapidamente.

Para obter vinho, depois aguardente sem perigo para a consumação, é suficiente colher as uvas durante a noite e deixá-las fermentar na cuba, e depois fazê-las descansar ao abrigo de toda a luz do dia; em seguida destilá-las sem deixá-las ver a luz natural para obter-se aguardente que não mais possui então princípios prejudiciais e ação nociva.

Algumas indicações terapêuticas.

Há três formas terapêuticas úteis: a purgação, o vermífugo, o sudorífico. Este último sozinho pode curar o resfriado.

No sal em injeção intravenosas, em aplicações, em bebidas, há uma grande virtude medicamentosa. O sal num corpo infeccionado neutralizará e arrastará os produtos mórbidos, e acalmará a febre.

Com gase desfiada (de tela), mesmo nova, idêntica a penugem, e com óleo a 500°, se faz uma pomada preciosa contra escórfulos.

Deve-se procurar no leite o ácido láctico; o ácido láctico é um ácido fraco, porque nele acha-se combinado um princípio que a química não descobriu e que é álcali. É este álcali que, uma vez separado, será poderoso contra os cânceres e contra as doenças de pele. Clinicamente deve-se experimentar também a ação do ácido. A víbora traz consigo o contra-veneno de sua mordida: é sua gordura e seu sangue. Se tivesse a coragem de rasgar esta víbora que os mordeu e esfregar com sua gordura as feridas feitas, não se produziria o envenenamento.

Um dia virá que se poderá curar os doentes, projetando raios luminosos de nuanças apropriadas às cólicas hepáticas. (23-3-1894).

Quando a vacina é ordenada por lei, devem fazer-se vacinar. Mas, se quiserem fazer vacinar seu filho com medo de surtar a varíola, é uma falta de confiança para com Deus que o sabe preservar, se Ele o quiser. E se seu filho pega a varíola, é que ele estava marcado para tê-la. Não devemos passar por todos os sofrimentos para compreender os sofrimentos de nossos irmãos e nos compadecer? (10-4-1895).

A CORAGEM

Associação Mística Ocidental

Nunca estamos contentes, queixamo-nos sempre, Deus sabe muito bem o que necessitamos; também Ele nos trata como somos, muito infantis. (22-8-1897).

Deus nos ama, Ele gostaria de nos ver avançar; mas caminhamos tão pouco! Numa existência avançamos mais ou menos a espessura de um cabelo, e ainda é necessário que sejamos empurrados, que as adversidades nos obriguem a avançar. Sem isso estaríamos recuando. Meu Deus, em sua bondade infinita conosco, quer que avancemos e que não fiquemos atrasados. Paralelo às adversidades há a coragem para suportar o que nos foi enviado, e se não nos sentimos bastante fortes, roguemos a Deus e Ele nos dará o que necessitamos. (14-11-1894).

Nunca nos deveríamos queixar quando surgem as adversidades, visto que tudo foi criado por Deus, e Ele sabe melhor do que nós o que precisamos; nunca temos mais do que podemos suportar; nunca seríamos capazes de nos queixar se soubéssemos a pena que fazemos ao anjo que está encarregado de nos conduzir, quando dizemos: “Oh! é demais, é pesado demais, eu não agüento mais”. (19-1-1894).

Quando vocês encontrarem uma pessoa de seu conhecimento, em vez de lhe dizer isso, se lhe dissessem: “Eu bem que tive aborrecimentos, mas agora não os tenho mais”, isso faria bem a esta pessoa, visto que ela pensaria: “Se os aborrecimentos passaram para ele, passarão também para mim, eles não durarão sempre”. Com essas palavras, você reconforta esta pessoa. Seu anjo de guarda e o dele seriam felizes.

Não se ouvir, não se deixar desanimar, andar para frente mesmo quando se tem o mal.

O desânimo é um passo em falso, não transforme numa queda.

O que nos impede de andar é o orgulho, o egoísmo e a dúvida. Agora somente, temos que fazer esforços para amar nosso próximo como a nós mesmos. Se pudéssemos chegar a isso, poderíamos avançar com passos de gigante.

A PACIÊNCIA

Estamos aqui só para lutar; sem as lutas e os sofrimentos, não podemos avançar. Devemos fazer esforços para suportar tudo com paciência e resignação; agindo deste modo, o Mestre virá ao nosso socorro. Deve cavar num campo estéril, construir aí um templo em três dias. (12-2-1902).

É quase tão difícil adquirir a paciência do que a amizade para seus irmãos, o amor ao próximo. (24-3-1902).

Se vivêssemos sós, seria mais fácil sermos pacientes, porém o Céu não quer assim e nos faz viver em sociedade, para que saibamos que não somos perfeitos. (5-3-1902).

Não olhem o passo seguinte, não se percam em horizontes mais longínquos.

Vocês todos querem andar como o relâmpago e não estão preparados, estejam certos; suas cabeças não irão mais depressa que seus pés, seus pés não irão mais depressa que suas costelas, suas costelas não irão mais depressa que seus cabelos.

Se fazem florir uma árvore antes do seu tempo, vocês a estragam. Não vamos, não vamos mais depressa que o tempo, vamos somente tão depressa quando ele nos empurra. (27-5-1897).

Mesmo quando as coisas vêm a seu tempo, devemos resgatá-las. Com mais forte razão devemos pagá-las muito caro quando desejamos que venham antes de seu tempo. Mas se deixassem as coisas se fazerem na sua hora, seria bem melhor.

Não tenhamos a ambição de ir depressa, não prometamos mais do que podemos cumprir. (Abril de 1897).

Se somos impacientes, é uma prova de que temos que trabalhar para afugentar esta impaciência de nós mesmos.

A SUBMISSÃO

O medo é a falta de confiança n'Aquele que nos mandou neste mundo. Vocês sabem muito bem que o Céu nos dá tudo que merecemos. Então porque ter medo? (27-11-1900).

Nunca devemos ter medo. Medo de que? De ser ferido, de ser morto, de ser humilhado? De que se pode ter medo, visto que não se morre? Não se deve ter medo de coisa alguma. (12-11-1894).

Se alguém nos quer devorar, o que isso pode fazer? Tanto nós ou um outro, que sejamos devorados. (6-3-1902).

Quando formos incapazes de fugir do perigo, o perigo nada mais poderá contra nós. (2-12-1902).

O receio.

Tudo teme o amanhã. Todos temos medo de que o amanhã não traga o que necessitamos, desde o homem até as plantas que vivem nas profundezas do mar. Essas plantas esperam, com impaciência, que Deus queira que as moléculas necessárias à sua existência cheguem a elas um dia, Todos temos medo do amanhã, desde o homem até o infinitamente pequeno. Os vegetais e os minerais têm medo como nós, que o amanhã não lhes traga o necessário para sua existência. Todos nós duvidamos. (2-7-1896).

Se pesássemos na existência, veríamos que se vive dia-a-dia; porque nos recuperar dos dois dias de vida que temos de passar aqui, e que uma doença pode parar de repente? Deus manda sempre o necessário.

Cada dia você diz: “O que vamos fazer no próximo ano? E dentro de dez anos? Se o Céu caísse que seria de nós?” Porque pensam em tudo isso? Alguns dizem: “É que não temos fé”.

— Sim, e se alguém entre vocês tivesse a Fé, tudo lhe seria possível: fazer chover em tempo de seca, parar o vento que sopra, e isso três horas depois de o ter pedido, e mesmo imediatamente, se for necessário. (20-9-1894).

Sabem se vão acordar amanhã? Então para que se preocuparem do que farão amanhã ou dentro de dez anos? Que falta de confiança em Deus! Não têm visto Deus ou proteger até aqui?

Sabem onde vão, o que querem? Não, nada sabem, nem mesmo sabem o que querem; deixem, então, Deus lhes dar o que precisam.

Não têm necessidade de saber o que for que seja. Façam a vontade de Deus. Não procurem conhecer os que os ameaça, os acidentes que a natureza à sua volta poderia provocar. Se Deus permite que alguém possa padecer desse fato, é que é bom que isso lhe aconteça.

O Céu não pede tanto quanto você pensa? Ele é indulgente. Deus sabe muito bem que nos criou simples, e como avançamos às apalpadelas, será muito creditado para aquele que terá acreditado sem nada saber. (21-11-1894).

Prometam-me nunca dizer: “Como fez mau tempo ontem!” Visto que não devemos insultar o tempo. Se hoje ou amanhã ouvissem como falamos de ontem, isso os faria ficar penalizados. Não sabemos o que necessitamos, e o mau tempo pode ser mais útil que o bom, por um momento. Portanto, não julgemos. Não falemos mal de ontem, tão pouco de hoje como de amanhã. E sobretudo, tenhamos confiança no amanhã.

Tudo tem sua razão de ser, mesmo a chuva e a seca. Se chove, há seres que nascem e que vivem. Quando temos a seca, outros seres nascem. Após uma seca, vocês verão sempre as florestas e as plantas tornarem a vicejar mui rapidamente. Com exceção das plantas que estão aos cuidados do homem, pois que ele tem o dever de as regar.

Você tem muita fé quando nada o entristece; mas não sobra nem sombra dela quando algo vem perturbar sua doce quietude. (21-1-1895).

A dúvida.

Não se deve tentar o Céu. Pedir um milagre para crer é tentar o Céu.

Estão pedindo alguma coisa para se convencerem, mas, se vissem mortos ressuscitarem, ficariam impressionados durante três dias, e depois vocês diriam: “É uma visão”, ou “Isso deveria acontecer”. Pois o que vocês pedem para ver não os pode convencer absolutamente. Cada coisa vem a seu tempo. (11-3-1902).

É a dúvida que faz recair o homem nas sombras. (20-3-1895).

Há seres muito mais adiantados do que nós, e que duvidam. Deus não nos deseja mal por estarmos duvidando.

Há pessoas que sabem do fundo do coração, outros superficialmente e que duvidam às vezes, enfim, outros negam. Os primeiros vão sozinhos e direitos nos seus caminhos, os outros são ajudados, os terceiros têm tempo.

A confiança em Deus

Deve-se acreditar, ter a fé e ninguém acredita, Os apóstolos, eles mesmos não acreditavam, visto que eles duvidavam do milagre da multiplicação dos pães. (24-1-1894).

Quando Nosso Senhor curava os doentes, algumas vezes, dois ou três dias depois, a doença voltava, e eles vinham novamente procurá-Lo. Ele lhes dizia: “Oh! Gente de pouca fé”. Como eles, quando o Céu lhes concede uma cura, vocês têm ainda medo de que a doença volte. Aprendam que falta de fé paralisa todas as bondades do Céu. (5-12-1902).

Promete-se fazer tal ou qual coisa, mas, só depois que o Céu tiver concedido o que se lhe tenha pedido. E no entanto, se fizessem o sacrifício antes de obter de Deus, muitas vezes o que não deveria ser concedido seria dado mesmo, mas não se quer dar sem ter recebido. Isso prova a pouca fé, confiança que temos em Deus. (26-2-1894).

Quando se tem confiança, o Todo Poderoso coloca em nossa morada tudo o que necessitamos. (24-9-1903).

A confiança só pode ser adquirida e não dar-se. Querê-la não é suficiente para tê-la, ela virá sozinha se fizer o bem, se não tiver inveja nem ciúmes sobre que possui seu irmão. (19-11-1894).

Para ter confiança em Deus, deve-se ter sofrido muito, sofrido enormemente, e então, sem mesmo percebê-la, a confiança está aí, pedindo ou não, rezando ou não. (10-6-1894).

Nas grandes dores, descemos profundamente em nós mesmos, então nasce também a grande confiança.

Só entramos no Céu quando tivermos passado pela fieira e tivermos a fé quando formos a fé ela mesma.

A fé, filha da caridade.

Não temos a fé, mas somente um embrião da fé. É uma árvore que cresce no jardim da caridade, ajudada pela humildade.

Todos procuram ter a confiança, a fé. Não é isso que se deve procurar. Vocês podem pedir à vontade; se não tiverem a caridade no coração vocês não a encontrarão. Devem semear a semente que é a caridade, e colherão a fé. A caridade não consiste em despojar-se de tudo que tem, ela consiste no seu todo, em não fazer a outros o que não desejaria que lhes fosse feito. Em todos os seus atos, perguntem-se se estaria de acordo que fosse feito desta maneira para vocês. (28-12-1894).

A fé é o fruto da caridade. Por exemplo: se eu vou fazer a paz com meu inimigo, em vez de me estender a mão, ele me dá pancadas. Se eu replico, eu não tenho a fé; mas se eu der o que ele reclama e mais ainda, então eu tenho a fé. (10-2-1902).

Associação Mística Ocidental

O poder da fé.

Os homens, os mais adiantados só tiveram isso como poder: uma fé tão viva que eles sabiam-se atendidos antecipadamente. A partir daí, eles obtinham pela prece tudo que eles pediam: a cura de uma doença, a extinção de um incêndio. O cura d'Ars era desses homens.

Um homem tem a fé se, quando ele entra no seu quarto, está tranqüilo e pede a Deus para lhe apresentar seu anjo ou um Gênio; este Gênio ou este Anjo vem imediatamente. Quando ele os vê, ele pode conversar com eles. Senão ele não tem fé.

A CARIDADE – AMOR AO PRÓXIMO

O amor de Deus é o amor ao próximo.

O amor de Deus está em nós; é a razão pela qual deve-se amar seu próximo e amaremos a Deus do fundo do coração. (25-9-1903).

Não digam que amam a Deus, não é verdade. Deus está na sua frente, entre vocês, e vocês não o vêem? Ele está mesmo no seu coração, pois há em você uma faísca divina. Como querem amar a Deus que não estão vendo, quando seu próximo que conhecem, vocês não o amam? Não digam: “Oh! Meu Deus, eu o amo acima de todas as coisas, e meu próximo como a mim mesmo, pelo Seu Amor”. Quando estiver amando seu próximo, estará amando a Deus. (1-5-1901).

Ninguém ama a Deus se não ama seu próximo. Se alguém vem lhe pedir um par de sapatos, qualquer que seja sua aparência, dê o par de sapatos, dê-lhe também um chapéu, um paletó e uma calça, visto que pode ser Deus Ele mesmo. (23-4-1902).

Disse muitas vezes, que uma coisa só é suficiente para ser ouvida por Deus: A CARIDADE. (10-9-1893).

O amor ao próximo.

Qualquer que seja o caminho que você toma, nunca poderá sair deste círculo de ferro: “Ama seu próximo como a si mesmo, e todavia, é fácil: Amem-se menos a vocês mesmos. (18-16-1894).

Façam o que o Evangelho lhes recomenda sempre: “Pratiquem a caridade”. Ela não consiste somente em dar seus bens. Impedir que os pecados de uma pessoa sejam revelados, isso é a caridade; suportar os que não são de sua simpatia é ainda caridade; presta um serviço qualquer, ir à frente de um desejo, é ser caridoso. (14-4-1895).

Nunca ridicularize seu irmão, se quiser que o Céu lhe conceda seus favores. (24-2-1902).

Para não se enganar, deve-se amar ao próximo como a si mesmo. Deve-se amá-lo com completo desinteresse. (11-3-1902).

O amor ao próximo consiste, para ser completo, em amar todo mundo, os seus, como os estrangeiros, sem distinção. Não sabemos se esta família, que acreditamos estrangeira, não é a nossa. (30-4-1895).

Você deve ser uma Providência para todos os que vêem você. (31-3-1903).

Acreditem bem que, quando fazem o bem a alguém ou lhe prestam um serviço, pode ser que seja a essa pessoa que o presta, mas é especialmente a você mesmo, visto que lhe será devolvido ao cêntuplo o que tiver feito. (9-12-1895).

A força que vem de Deus é dada aos que praticam a caridade. (13-2-1904).

A solidariedade humana.

Não estamos na Terra para sermos felizes; se temos felicidade, é para fazer os outros aproveitar da mesma. (3-2-1895).

Sente-se alegria quando ajuda-se os outros a carregar um fardo. (26-2-1902).

Sabem por que alguns se sacrificam? É porque os outros já se sacrificaram por eles.

Não podemos ser felizes, enquanto um dos nossos irmãos é infeliz.

Não se deve entrar no Céu uns sem os outros. Podem estar certos de uma coisa, é que não poderão entrar no Céu enquanto todos os retardatários não tiverem sido trazidos à luz, enquanto um de nós sofrer ainda nas sombras. (14-11-1900).

Ninguém pode entrar no Céu se não ama seu inimigo como a si mesmo. E se este inimigo não entra no Céu você tampouco entrará. (20-9-1894).

A simpatia fraternal. As causas da Antipatia.

Deve-se estar como os seres mais repelentes e não desprezar ninguém. Seria ofender a Deus, visto que seu sopro está em todos os seres. (25-3-1895).

Eu amo tanto um ladrão como um homem honesto, visto que ninguém entre vocês pode gritar: “Pega Ladrão!” Não existe um que não tenha feito mais ou menos danos a um outro, nem absolutamente ninguém que não tenha realmente nunca feito nada ao próximo. (28-5-1902).

É o orgulho que produz a antipatia. Duas pessoas não são antipáticas ao mesmo grau, é o inferior que tem antipatia para o superior. Se essas pessoas tivessem o mesmo grau de adiantamento moral, não teriam nenhuma antipatia entre elas, mas ao contrário, simpatia. Muitas vezes é a matéria e não o espírito que é antipático; deve, portanto, o superior ser caridoso para o inferior. (18-6-1895).

Deve-se vencer a antipatia e lutar contra o sentimento que nos afasta de alguém.

Não se deve fugir da má sociedade. Ajudem-na para que ela fique boa. (3-3-1902).

Não se deve ter medo de estar com alguém pior que você. Muitas vezes servimo-nos deste provérbio: “Digas-me com quem andas, que te direi quem és”. Este provérbio não é muito justo, visto que só fica mau aquele que tem no coração a propensão para o mal; estamos em contato com maus elementos, este mal se desenvolve. Mas se a pessoa não tem o mal no coração, ela nunca fará o mal. É melhor estender a mão a uma pessoa que caiu no lodaçal e ajudá-la a sair de lá, que lhe dar um ponta-pé a fim de afundá-la mais ainda. (16-11-1893).

A compaixão – A piedade

Se, no momento de cometer um crime, o assassino tem um momento de compaixão que o faz parar, seu crime lhe é perdoado, e a vítima não tem mais necessidade de ser assassinada.

Se uma criança de mais de seis anos, nascida com o germe do crime no coração, fizer uma boa ação sem saber, por exemplo, salvar um cão, este fato, sozinho, a impediria de cometer um crime. Quando estiver no ponto de cometer seu crime ou de ferir sua vítima, cachorros pertencentes à raça que ele salvou se atirariam nele sem que ele os pudesse ver. Neste momento ele seria tomado de uma espécie de terror e renunciaria a seu crime. A próxima existência ele teria menos vontade de matar; sufocando esta vontade mais esta vez, numa outra vida ele será menos forte e enfim, na terceira vez, o pendor não voltaria mais. Vê-se por aí que a mínima boa ação é recompensada ao cêntuplo.

A bondade compassiva.

É dever do rico dar muito aos pobres, e de quem nada tem, não invejar o rico, pois que um e outro faltariam com a caridade, e ninguém entrará no reino de Deus se não tiver caridade. (7-5-1893).

Dizemos muitas vezes: “Oh! Tal pessoa é boa, ela deu tal quantia quando morreu” etc. “Sim ela deixou, porque ela nada pode levar consigo; enquanto estava viva é que ela teria feito bem em dar tal quantia” (7-5-1893). Se temos algum bem-estar, é por acréscimo. Deus disse: “Eu te dou a fortuna, tu a repartirás com a pobreza”.

Não se deve preocupar com a refeição seguinte, vale mais saber antes se o vizinho tem o que comer. (12-3-1902).

Associação Mística Ocidental

A economia benfazeja.

Deus colocou tudo que necessitamos perto de nós para a vida material; mas não devemos desperdiçar. Nas grandes casas, quando os criados desperdiçam a mercadoria sob pretexto que os donos são bastante ricos, eles estão errados, porque um dia eles terão fome, mas eles nada terão para comer. Os donos são também castigados por não terem prestado atenção ao que se fazia nas suas casas, e por não terem usado os excessos do que necessitavam em caridades. Devemos ser ao mesmo tempo econômicos e generosos. (28-5-1902).

Não devemos jogar fora e deixar estragar o que for que seja. Se deixamos estragar frutos, seremos responsáveis. Só devemos tomar os que podemos comer, ou então devemos deixá-los na árvore a fim de que sirvam de alimentos aos pássaros, pois que somos responsáveis por tudo que fazemos. (15-6-1895).

Se Deus colocou no seu jardim alimento para os pássaros e se você matar esses pássaros, alguém virá para roubá-lo.

Somos culpados por jogar fora as migalhas de pão de nossas mesas, de empurrar novamente na lama um pedaço de pão achado na calçada. Deve-se colocá-lo de modo que um pássaro ou cachorro esfomeado encontre-o limpo e arrumado. Mas o orgulho nos segura e nos impede de agir desta forma.

Nunca deve empurrar um pedaço de pão com o pé. Se você vê no lixo um pedaço de pão, é de sua obrigação apanhá-lo e colocá-lo na soleira da primeira porta vizinha, sob pena de ser obrigado um dia, para se alimentar, a ir buscar no lixo um pedaço de pão. E se alguém que nada sabe, vendo-o apanhar este pedaço de pão, ri, uma outra pessoa mais adiantada poderá pensar que é para seus animais, uma outra ainda mais adiantada dirá: “Ah! eis uma pessoa que conhece o peso e o valor do que ela faz”. (23-12-1896).

A prodigalidade esclarecida.

— Como reconhecer a Luz no coração?

— Quando se tem indulgência; quando der num ímpeto de coração àqueles que lhes pedem, sem procurar saber quem eles são.

Um pai tem três filhos. Um é hábil, inteligente, ele faz brilhantemente seus negócios, todo mundo o estima e o inveja. O segundo trabalha também, mas bebe de vez em quando e gasta um pouco de dinheiro; seu irmão, seus parentes e seus amigos o observam e falam mal dele. O terceiro enfim, é pródigo, tudo que ganha ele o dá, ou gasta. Se alguém tem necessidade de alguma coisa, com certeza não procurará o primeiro; este recusaria no interesse de seus filhos e no seu, e diria ao pedinte: “faça como eu, trabalha!” Pode ser que obtenha alguma coisa do segundo, mas não é certo, pois que se tiver um bom desejo de ajudar ao pensar na família, nos seus, o reterá. Mas o terceiro dará tudo aquilo que lhe pedir, e de bom coração. Qual deles é o mais rico? Eu lhes garanto que é o pródigo, visto que ele quebrou o bezerro de ouro, para semear os pedaços num terreno que lhe pertence, onde germinarão e frutificarão. Mas, vamos nos entender bem, o pródigo pode o ser por bobagem ou por fraqueza; não é desses que eu falo. Eu me refiro ao pródigo que tem conhecimento, que sabe o que ele faz, o que ele dá e porque ele o dá. Enfim, ainda tem uma objeção a refutar. O homem que pede, pode não ser merecedor, mas não temos nada com isso; damos por nós e não por ele; por que o julgaríamos, e com que direito?

A esmola espontânea.

Oh! eu sei, fazemos tudo que podemos no momento necessário, e percebemos de repente que poderíamos ter feito muito mais, pois que a caridade consiste em se despojar. Depois de ter feito um ato de caridade, se no instante seguinte apresenta-se um indivíduo que não faz bom uso do que se lhe dá, fechamos a porta e lhe recusamos dizendo: “Oh! não vale a pena, pelo que ele faz com o que se lhe

dá”. Comete-se aí dois atos repreensíveis: um contra a caridade, um outro contra os mandamentos de Deus que proíbe julgar seu próximo. (10-6-1897).

Se alguém vem nos pedir, e sendo de nosso conhecimento que esta pessoa não tem necessidade, devemos lhe dar, já que ela está nos pedindo; devemos dar sem olhar, sem nos preocupar se ele tem necessidade; ela nos pede, isso deve bastar. Se ela não faz um bom uso do que lhe damos, ela se apropria do bem de outros, pois que toma o pão de um infeliz, quer dizer de alguém que teria necessidade, mais tarde, ela passará pelo mesmo caminho. (20-3-1895).

O mendigo que emprega mal a esmola, é responsável pelo dano que ele fez ao verdadeiro pobre, e outras coisas mais, que ele não pode pagar. As o dadivoso está livre. (21-4-1903).

A benevolência escondida

Ao se dar uma esmola, faça-a na sombra e sem esperar uma recompensa do Céu, pois que, se tiver esse pensamento, você por si mesmo se paga. Mas dê a esmola com bondade, como se fosse uma coisa devida a um irmão. (29-3-1903).

A mão direita deve ignorar o que a mão esquerda dá, quer dizer que se fazemos o bem, é inútil fazer alarde. (10-5-1893).

Façam o bem, mas de maneira que o mundo inteiro não o saiba. Se um lavrador semeia suas sementes, ele deve cobri-las de terra para fazê-las germinar. (27-4-1893).

O bem deve ser feito na sombra. Se não trabalharmos para que nosso irmão o saiba e veja, seremos bastante recompensados. (29-3-1895).

— Que querem dizer estas palavras: Amontoem tesouros com riquezas injustas?

— Quando alguém nos faz uma parvoíce e conhecemos esta pessoa, poderíamos surpreendê-la quando ela nos quer prejudicar. Mas se a deixarmos fazer sem nada dizer a ninguém, guardando isso para nós, é um tesouro adquirido com riquezas injustas. Deve-se fazer o bem na sombra, para que ele nos seja contado. (13-12-1895).

O bem feito de u’a maneira escondida e colocado na sombra, torna-se hereditário. (20-2-1895).

O bom exemplo.

Não se exemplifica só falando, é melhor praticá-lo.

Devemos responder à violência com doçura e, cada vez que nos for possível, esforçarmo-nos pelos nossos conselhos e sobretudo pelos nossos exemplos, trazer de volta os que estão excitados. (9-7-1894).

Se seu vizinho for violento, e lhe prejudicar, faça-lhe ver que você não se vingará, que o está perdendo, e desta maneira você o desarmará; faça o que puder para trazê-lo de volta ao bem. (9-6-1895).

Vamos supor que oferecemos um jantar. Tem muitos convidados; dois deles mandaram dizer, uns momentos antes de se pôr à mesa, para não os esperar. Seus couverts já estão colocados. Nesse momento dois infelizes apresentam-se e pedem de comer. Deveria, para estar no bom caminho, convidar essas duas pessoas a jantar, e dar-lhes os dois lugares deixados livres pelos ausentes e dizer: “É Deus que os envia; sejam bem-vindos”. É possível que isso zangue algumas pessoas entre os convidados, mas é importante que seja feito a vontade de Deus, isso é tudo. Pode-se fazer o bem pelo exemplo. Portanto, se uma ou duas pessoas convidadas possam **profitar** o que lhe foi mostrado, isso é suficiente; outros terão tempo para fazê-lo depois, visto que o que lhes foi mostrado não pode perder-se. Há sempre alguém que aproveita os bons exemplos. (9-3-1896).

Diga-me o que te no fundo do coração e eu lhe direi se o homem deve passar ou não por este caminho. Por exemplo: um homem acha a embriaguez no seu caminho e não quer beber, seja por

receio do que o mundo poderá dizer, seja com medo de prejudicar a sua saúde, seja enfim para não dar o mau exemplo. Então! Neste último caso, ele não terá mais que passar por este caminho.

A mansidão.

Vamos devolver sempre o bem pelo mal; não fiquemos com raiva daqueles que nos fazem mal, pois que eles são muito infelizes, eles sabem o que fazem e nós não sabemos o que fazemos. (5-11-1889).

Se alguns dos nossos inimigos tem necessidade de um serviço, deve-se fazê-lo de referência a qualquer outro, pois que se fazemos bem a um amigo, é provável que este amigo nos seja agradecido, enquanto que se for alguém que nos prejudicou, ele ficou espantado de ver que estamos lhe fazendo bem, visto que, nos tendo feito mal, não conta conosco; é por conseguinte o único meio de trazê-lo de volta para o bem.

Se for atacado na rua, deve-se proteger, aparar os golpes, nunca se deve dar pancadas ou matar. Aquele que não o merece nunca é atacado.

Se seu vizinho avançar sobre seu limite não o chama perante os tribunais. O Céu o saberá lhe indenizar, trazer à sua terra a diferença da colheita perdida.

Aquele que intenta um processo contra um dos seus irmãos, e o ganha, traz a partir deste momento a marca da besta, visto que ele deu de comer à Besta, ele a tem alimentado. É também da mesma forma para todos os que têm testemunhado para ele. E se este homem for depois passear na frente da morada daquele que perdeu o processo e diz: “Eu ganhei”, vangloriando-se, ah! eu lhes garanto que ele não irá ao Céu enquanto não tiver passado por tudo isso. (5-12-1894).

Se alguém lhe rouba alguma coisa, dê-lhe muito mais do que ele tomou. Se alguém lhe prejudica, perdoa-o e eu lhe garanto que Deus lhe devolverá pela porta o que terá saído pela janela. (8-11-1894).

Um ladrão se introduz na sua casa e você o surpreende tirando alguns de seus objetos. Em vez de denunciá-lo à polícia, você lhe diz: “Meu amigo, este objeto é seu, pode levá-lo”, este homem ficará espantado pela sua atitude e ele talvez se converterá. Tivesse só uma chance sobre cem que se convertesse ou que um ladrão sobre cem fosse melhorado, isso justificaria uma tal atitude.

Não se deve matar ou castigar os gatunos. Não temos o direito de matar um coelho que come nossos repolhos, um pássaro que come nosso trigo, um ladrão que toma nossas uvas. Deus pode ter desejado que essas uvas servissem a este homem e que este trigo seja para os pássaros. Podem matá-los, mas um dia virá no qual não terá mais repolhos, nem trigo.

Se um empregado rouba, e seu contra-mestre ou seu gerente percebe o roubo cometido prejudicando a casa, ele deve fazer chamar seu empregado e, quando estiver sozinho com ele, lhe fará notar que ele tomou alguma coisa que não lhe pertencia, e depois o encarregado coloca o valor representando o roubo no caixa. Se o empregado continuar a roubar, ele o faz chamar cada vez e coloca a soma na caixa, até que o empregado seja corrigido. (14-11-1900).

O perdão das ofensas.

Ninguém poderá entrar no Céu se não recebeu o perdão daquele que tiver ofendido e eu atesto, na frente de Deus ninguém poderá encontrar no seu caminho um daqueles que têm o poder de desligar o que foi ligado, se ele não verteu lágrimas e se não teve o arrependimento. Para chegar ao outro lado é necessário, se posso servir-me dessa expressão, uma peneira. Da mesma forma para vir deste lado. Mas deixando o outro lado, não é sempre possível trazer deste lado tudo que se desejaria. Mas eu lhes juro que, para ir deste mundo para o outro, deve-se deixar todas as coisas, e somente o bem que se terá feito será levado. (31-11-1893).

Eu afirmo que a absolvição só é válida quando aquele que o ofendeu o tenha perdoado; se um homem com uma criança dissesse a esta criança: “Tu és um mentiroso”, seria um insulto se fosse verdade; mas se não fosse verdade, seria necessário que recebesse o perdão desta criança para poder entrar no Céu, assim como o perdão das testemunhas. Mas não havia testemunhas, vocês dirão.

Associação Mística Ocidental

Desengana-se; havia presentes, quem sabe mais de duzentas pessoas invisíveis, na frente das quais o perdão deve ser pronunciado. Nunca estamos sozinhos. (12-9-1893).

Existem duas pessoas bem unidas pela amizade, vem uma terceira e as separa bruscamente. É assim que age uma faca, uma foice sobre a carne. Por que razão a ferida não se une imediatamente? É que as moléculas têm ainda na frente dos olhos este ser hediondo, este indivíduo que veio separar uma da outra. Passem de novo a faca na ferida, as moléculas verão nela, desta vez, um combatente, uma ajuda que vem espantar o que as fazia sofrer; a primeira imagem, que sem isso, teria durado até a morte das células, se apaga, a ferida fecha-se, a chaga cura-se. O mesmo se dá com a vida.

Não há melhor exemplo do que aquele que Nosso Senhor Jesus Cristo nos deu, perdoando a seus carrascos, Ele, que só fazia o bem e a quem se fez sofrer todas as ignomínias possíveis.

Deus só nos pede uma coisa: amar nosso próximo, não ter idéias de rancor ou de vingança. Pr que desenterrar os mortos, e voltar sobre as penas passadas? Devemos ir para frente, sem olhar para trás. (12-9-1893).

Para amar seu próximo como a si mesmo, deve-se primeiro não maldizer, qualquer que seja a culpa ou o mal que se possa ter recebido, depois deve-se esquecer a ofensa, quer dizer, jogar um véu sobre o passado. Suponhamos que o mal seja um ferimento que lhe foi feito, se quisermos que sare rapidamente, é nosso dever cuidá-lo; ora, o tratamento consiste em não pensar nele, é o esquecimento que faz com que o ferimento sare sozinho. (12-9-1894).

O esquecimento é uma espécie de perdão. Perdoar a quem nos é prejudicial, é semear nele o germe que um dia produzirá o remorso e a volta ao bem.

Na vida progredimos sem cessar, e, na medida desses progressos, troca-se de guia; razão da necessidade de se fazer a paz imediata com seus inimigos, visto que, ofendendo seu inimigo, ofende-se seu guia, e a paz só pode ser feita entre os quatro. Senão deveria esperar-se que, na série das reencarnações, o mesmo período se reproduzisse para que o perdão fosse concedido. O ofendido deve mesmo rezar para aquele que o ofendeu.

Se temos ofendido uma pessoa, devemos tomar conosco uma testemunha e ir pedir nosso perdão. Se esta pessoa se recusa a nos perdoar, tomamos duas e depois três testemunhas. Então estamos livres, e aquele que recusou o perdão deverá procurar durante séculos a pessoa que o tinha vindo suplicar. Muitas vezes, eles se acham reencarnados uma perto da outra e não se reconhecem.

O perdão do Céu não é suficiente; deve-se também pagar sua dívida. A Absolvição é somente uma satisfação, só seremos perdoados depois de termos pago. (29-1-1902).

É deste lado que devemos pagar, visto que, o que está ligado no Céu, será desligado no Céu, e o que está ligado sobre a terra, será desligado sobre a terra. Assim, você tem um processo com alguém. É seu vizinho que o perde, e você que o ganha. Acredita, no caso de você vir morrer, que a questão será terminada? Não. Você deverá voltar até que tenha feito a paz com seu vizinho, seu irmão, e isso na frente de quantas testemunhas estiverem presentes no momento da questão. Eis porque eu lhes digo: “Façam a paz neste mundo, visto que é muito difícil fazê-la no outro, a menos que você achasse no seu caminho um daqueles que tem o poder de ligar e desligar”. Mas se tiver agravos contra alguém, mesmo se tiver razão, você deve facilitar, por todos os meios, esta pessoa a vir lhe pedir perdão, não para você, mas para lhe evitar penas. Vai estender-lhe a mão, será um dever de caridade.

A pessoa que o ofendeu, mesmo quando você lhe perdoar o mal que ele fez, deve sofrer, a menos que você solicitasse por ele. (Abril de 1893).

É muito fácil obter o que está pedindo, você o pode conseguir também como eu; prometam somente ter a caridade e não querer mal a ninguém. Muitas vezes tem agravos contra alguém e, durante um longo tempo, quase sempre, você lhe deseja mal, e você diz: “Tal pessoa me fez isso!” Por que não deixar de lado o que passou e voltar novamente sem cessar sobre um caso enterrado? Não se acorda

os mortos. Se você não esquece, não fale a ninguém desses rancores e faça força para esquecer, perdando. (20-7-1893).

O nosso inferno será o remorso; teremos o pesar de não ter feito bem, de ter feito tal ou tal coisa a nosso semelhante, e só estaremos descansando quando tivermos expiado nossas faltas. E para as expiar, deve-se ser perdoado por quem ofendemos, visto que nenhuma falta poderá ser expiada se não for perdoada. (5-11-1889).

A abnegação.

Não se defender das calúnias. (26-4-1903).

Se seus vizinhos devem falar mal de alguém, o que lhes importa que seja de você, e que você suporte isso para os outros? (27-11-1894).

Aquele que nos suja, nos branqueia, aquele que nos joga pedra, nos engrandece.

Há duas coisas para as quais fechamos nossa porta, é a culpa e a miséria. De fato nunca temos culpa, mas se alguém nos causa dano, sabemos gritar e dizer: “Eu não compreendo porque me causam dano, eu nada fiz para isso!” Todavia, não seria melhor que me causassem dano? Se eu aceito sem murmurar, isso prova que tenho alguma coisa de bom, e se há bem em mim, forçosamente o dano tornar-se-á melhor. Da mesma forma para a miséria. Se aceitamos a miséria para nós, que a retiramos de nossa casa, ela não estará na casa do vizinho? É melhor que nós estejamos na miséria, mesmo se fosse só para dar o exemplo.

Não procure se desculpar. É necessário que os que arrastam no lodo arrastem alguém, é melhor que seja você. Sejam satisfeitos.

Ser condenado injustamente, o que isso pode fazer? Faz dois mil anos condenaram injustamente o Senhor.

O sacrifício

Está dito: “Muitos sacrifícios serão oferecidos, mas poucos aceitos”. Isso vem do coração com o qual se oferece. Assim um rico, dando muito, dará, quem sabe, muito menos que o pobre que dará pouco, mas de bom coração. Só entraremos no Céu, quando dando alguma coisa, não teremos pena alguma em oferecer este donativo. (3-2-1896).

Não se deve cortar um dedo de bom grado, e nem fazer-se mal de maneira alguma, de outra maneira, teremos que pagar por isso. Mas, se um homem dá sua vida para salvar um outro, está muito bem, e o bem trazido por este sacrifício será derramado sobre os dois, quer dizer que seus dois anjos de guarda entram em comunicação, e dividem entre si o bem que foi feito.

Quantos sofrimentos são necessários para entrar no Céu! Quantos são necessários para que isso sirva, e quantos não servem para nada! Devemos trabalhar e exercitar suas pernas, se deseja dominar os obstáculos. Como poderão transpor os grandes obstáculos se não podem transpor os pequenos? Devemos conquistar nossa vontade e tornar-se independentes, e só poderemos ser quando amarmos nosso próximo como a nós mesmos. Assim, eis na sua frente a morte que vai fulminar seu inimigo; você diz: “Oh! eu nada farei para que a morte ceife”, mas no fundo não está zangado que seja seu inimigo que esteja sendo colhido. Se lhe dissesse para dar no lugar dele, um dos seres que lhe são queridos, você o faria? Eu conheço um de meus amigos que o fez. Para amar seu próximo, deve-se lhe sacrificar tudo. (21-9-1893).

A CARIDADE, Igreja Universal.

Foi dito: “Fora da Igreja não há salvação”. Isso é verdade. Mas a Igreja é universal; a Igreja é a Caridade. Fora da caridade não há salvação (17-2-1902).

Todas as religiões se fundirão em uma só: a religião da caridade. (13-1-1897).

O BEM

O esforço constante na direção do bem.

Deus pede-nos esforços para amar nosso próximo como a nós mesmos, de acalmar nossos irmãos, de levar a calma nas famílias onde reina a discórdia, em uma palavra, de fazer o bem.

Para distinguir o bem do mal, você tem um ponto de referência seguro: os dez mandamentos escritos na pedra, são os dez mandamentos de Deus. É verdade que os dois principais são de amar a Deus e de amar seu próximo como a si mesmo, mas os outros oito podem nos servir de regras.

Acreditem em mim, façam o bem e não se preocupem com outras coisas; preguem dando o exemplo, e não façam a outros o que não desejariam que lhes fosse feito. Deus retribui ao cêntuplo o bem que você terá feito. (27-11-1895).

Façam o bem. Aquele que você joga pela janela, volta pela porta.

Façam o bem, e seus antepassados aproveitarão o que você fez; nunca se deve resistir contra o bem, se quiserem ir ver a Luz na direção d'Aquele que o mandou sobre a terra. (13-12-1894).

Muitas vezes pensamos no bem que temos a fazer, mas dizemos que temos tempo para fazê-lo: Amanhã eu farei isso. E por que? Você não leu que não se deve deixar para amanhã o que se pode fazer no mesmo dia? (30-11-1893).

Não se deve deixar para o dia seguinte, visto que os seres que estão prontos para nos ajudar podem ter ido embora para perto de outros.

Ah! Quantas vezes queremos partir para poder descansar! Saibam que do outro lado não há descanso. Aqui a matéria descansa, o espírito jamais descansa.

Não procurem o descanso, procurem a guerra; procurem os incrédulos, os maus, os doentes, os ignorantes, e curem-nos dando de você mesmo, apesar de todos aborrecimentos e de todo incômodo que isso provocará. Se voltarem empobrecidos, cansados, esgotados, mesmo cheios de dúvidas pelos seus argumentos, fechem-se em seus quartos, na solidão, e rezem. A força e o vigor voltarão a você.

A perseverança vitoriosa.

É somente perseverando que se chega ao fim. Pode ser demorado e difícil, mas o Céu pode concedê-lo às vezes de repente. (19-11-1904).

Deus dá a todos, gradualmente, a Luz necessária para passar os obstáculos, assim como o professor do grupo escolar começa pelo ABC para instruir suas crianças. Mas se não podem ou não querem atravessar os pequenos obstáculos, como poderão atravessar os grandes? (10-5-1893).

Se apesar de todos os nossos esforços para fazer melhor, somos atraídos como por um ímã, para o lado das mesmas bobagens e os mesmos defeitos, é que nosso espírito e nossa matéria não têm trabalhado o suficiente, e em consequência não são ainda bastante maleáveis para se submeter à vontade e às inspirações da Alma. Eis porque Deus não nos regateia o tempo para chegar insensivelmente à perfeição. (31-12-1894).

Deus só nos suprimirá os obstáculos quando eles não mais nos farão parar; Ele só nos dará o conhecimento quando tivermos adquirido bastante força, para que este conhecimento antecipado dos acontecimentos não nos impeça de os procurar e de os provocar.

A sabedoria.

A sabedoria não é o que pensam muitas vezes seu vizinho ou seu amigo que se queixam que seus filhos ou suas filhas se conduzem de tal ou tal maneira. A verdadeira sabedoria consiste em se esforçar sempre do lado do bem, mas sem se vingar, sem julgar, e amando os outros como a si mesmo. (13-6-1894).

Procurem a paz, acharão a adversidade.

Associação Mística Ocidental

Procurem o ouro, acharão a miséria.

Procurem a vida, acharão a morte.

(Outubro de 1897)

O mais simples é cultivar o campo da caridade; não falar mal dos outros, saber que estamos aqui pela vontade de Deus, eis o necessário; a fé aumenta e no campo crescem todas as coisas úteis para o nosso adiantamento.

Como soldados de um Mestre justo e bom, não temos necessidade de nos preocupar, nem mesmo de esperar. É suficiente marchar direito e para frente.

A transformação do mal em bem.

Se tiver um irmão que anda al, ame-o, vai com ele, e se você sucumbir, paciência, você terá a recompensa mais tarde.

Como poderia progredir o mal se não fosse com ninguém? Pois que o mal não deve ser destruído, mas transformado em bem. (30-7-1903).

Se temos crianças, não lhes devemos dizer para freqüentar somente os bons. Elas devem ir com todo mundo, e se tiverem o bem nelas, elas trarão de volta as pessoas para o bem. Se não foram com os maus, como outros melhores poderão ir com elas que já são boas? (29-1-1902).

Das plantas ruins devemos fazer plantas boas. (18-2-1902).

O mal existe para nos dar os meios de lutar, a fim de conseguirmos ser bons soldados e adquirir a força para as lutas futuras, visto que tudo não está terminado com esta existência. (15-1-1895).

Os demônios estão em nós, e, à medida que evoluímos, eles mudam e tornam-se outros, deixando o mundo dos demônios. Um homem atrasado é um demônio. Finalmente ele melhora, e o demônio que estava nele desaparece, para que ele seja maior. Há tantos seres em nós!

Se não houvesse um santo entre os demônios, os demônios não ficariam santos.

Se vemos um demônio, sob qualquer forma que seja, nunca devemos lhe fazer mal, ao contrário, deve-se pedir a Deus para que ele possa melhorar. Nossa Alma é uma faísca divina: e o demônio só pode viver pelo pálido reflexo da Alma.

Devemos lhe dar o bom exemplo, a fim de que mais tarde ele também seja melhor, pois que, como nós, ele é filho de Deus. (14-3-1895).

Os espíritos das sombras ficarão um dia espíritos da Luz. (4-2-1902).

O caminho da perfeição.

Para a perfeição não há último degrau, pois que, não há início nem fim. O primeiro degrau é de não ser vingativo, mas vingativo se estende muito longe.

Enquanto fizer o bem com esforço é melhor que fazer o mal; mas para que seja o verdadeiro bem, não deve perceber que o está fazendo.

Devemos fazer o bem naturalmente. Se fazemos o bem e nossa Alma sinte um contentamento, é que nosso coração não está ainda bom. (6-3-1895).

Você chegará ao Céu quando não custar fazer caridade, quando der sua força sem perceber. Mas vamos começar a ficar sobre nossas pernas, antes de querer andar.

Quando der a seu irmão o dobro do que lhe pede sem que isso lhe custe, você poderá dizer que o reino de Deus está próximo.

Não acreditem que se possa mudar do dia para a noite. Para que a bondade esteja num homem, é necessário que tudo nele esteja em harmonia, tudo até o cabelo. É necessário trabalhar, e muito, até

que o pé fique tão bom como a cabeça, ou sem isso não se saberia entrar no Céu. Se uma mão comete um crime ela paralisa todo o ser, é por isso que é melhor cortar seu braço se tiver a intenção de fazer o mal, que ceder.

Deve-se procurar sempre a maior pena. (11-2-1902).

Não se deve fugir do perigo; ao contrário, devemos estar no lugar onde as dificuldades são grandes, de modo que, se a ocasião se apresentar, possas-se agir e, com presença de espírito, e somente por algumas palavras, às vezes impedir que aconteçam grandes desgraças. (fevereiro de 1903).

À medida que subimos, aprendemos a amar o sofrimento, até chegarmos muitas vezes a reclamá-lo como descanso. (3-1-1897).

Chegamos no fim das nossas dificuldades quando ficamos felizes com nossas dificuldades. (13-3-1897).

Quando as adversidades passarem sobre nós sem deixar marcas, o Céu não nos colocará mais à prova. (5-3-1893).

Enquanto um ato de virtude nos custar, é sinal que não possuímos ainda esta virtude. Só quando ela for parte integrante de nós mesmos é que seu exercício será sem esforço e espontâneo.

Ser como uma criança que acaba de nascer é fazer o bem sem esforço, inconscientemente, não enxergar o mal em parte alguma.

Os “pobres de espírito” são os que aprenderam tudo, souberam tudo e esqueceram tudo (não praticando nada) mesmo que eles sofram.

Todos os preceitos se resolvem num só: ninguém entrará no Céu a não ser o dia que Ada lhe for difícil. Enquanto um ato a cumprir puder lhe ocasionar alguma pena, ele não estará pronto.

O desprendimento

Viver, ver tudo como estrangeiro e não ser estrangeiro, receber tudo. (28-6-1896).

Ligar-se à terra, sem ligar-se a ela; amar as coisas como se não nos pertencessem.

Tudo que nos parece tão útil, passará. Só o bem achar-se-á novamente um dia. Mais ligamos às futilidades que nos estorvam, mais teremos trabalho para nos desfazer delas e, se não nos desligarmos delas por nós mesmos, Deus nos desligará, e teremos muito mais penas. (9-12-1905).

OS FILHOS DE DEUS

Há os filhos de Deus nascidos da vontade de Deus sem o auxílio da carne, quer dizer, sem que nenhum jardineiro tivesse a necessidade de os fazer sair da terra, enquanto que outros são nascidos da carne e são os filhos da terra. Há mesmo duas categorias nos filhos de Deus: os que são os soldados e os que são os oficiais. Os filhos da carne voltam fatalmente, os filhos de Deus voltam pela sua própria vontade.

Só os soldados estarão sempre em toda parte, nas sombras como na luz, encarregados de reconduzir os atrasados. (18-2-1902).

Para ser pequeno soldado, deve-se abandonar seu si-mesmo. (4-1-1895).

Se quiserem ser soldados, amem seu próximo como a vocês mesmos, então poderão dizer que foram no campo de batalha, e que vocês são do número dos guerreiros. (8-11-1894).

Há Almas que se acham bem em qualquer parte, contentam-se com o que elas têm, e querem ficar lá; outras mais ambiciosas vão mais longe; outras nunca param, insaciáveis, dão sua recompensa a outras que estão na sombra e não podem sair de lá.

O paraíso não é para elas. São as almas dos soldados e de seus chefes. O que de fato é necessário para o paraíso, para os que têm a consciência de combater pelo seu Imperador e Pai? Eles nunca param, têm sempre combatentes. Mas só em diversas épocas há chefes que têm o poder de escolher e agrupar os combatentes. Os combatentes pertencem a seus chefes, eles não saberiam desertar. Se eles o fazem, isso dura somente alguns séculos, mil anos, depois seus remorsos são tão grandes que eles voltam por si-mesmos, e pedem perdão.

Missão e poder dos filhos de Deus.

Se fazemos o bem e Deus nos escolhe para fazer parte do número de seus soldados, é um grande favor, pois que um soldado pode obter adiantamento. E se este soldado faz prova de coragem e seu chefe, para recompensar, lhe confia um novo posto, é ainda um grande favor, mas ele deve prestar contas a seu superior, e aquele que é seu superior, a um outro mais alto que ele e assim por diante. Da mesma forma Deus pode ter caseiros; se Ele estiver contente com um deles, Ele não lhe reclamará o valor de seu arrendamento; Ele dar-lhe-á. Se este caseiro continua a satisfazer o Mestre, Ele lhe dará uma fazenda maior e, por fim, Ele o nomeará capataz geral. Ele não lhe pedirá mais nada, e o visitará de tempo em tempo. Neste caminho a gente se torna tão forte que a um certo momento fica com medo de si-mesmo, pois, que tudo que se ordena deve-se realizar. Assim, se dissesse a um vidro para se quebrar, imediatamente em três segundos, ou em três horas, este vidro quebrar-se-ia e ao mesmo tempo todos os que tivessem alguma semelhança com ele. E se pensa que se pode agir sobre tudo da mesma forma, vê-se como isso é assustador.

As Deus sabe bem que, se Ele desse tal poder a alguém dos seus, aquele não faria o mal e só se serviria deste poder para o bem de todos os seus irmãos.

Para voltarmos ao fazendeiro, devemos saber que tem muitas fazendas na mesma fazenda, e que esta grande fazenda se estende ao infinito, pois, que ele abrange tudo o que nós vemos e não vemos. Ela é regida pelo mesmo Mestre e cada pessoa é classificada na morada que lhe é própria. (15-5-1895).

Um homem tem um filho que, por mais que representa, não quer obedecer. Ele se recusa a ajudar seu pai, o qual, ficando idoso, em vez de amar este rapaz, não terá confiança nele e não poderá revelar-lhe seus segredos. Um outro homem tem igualmente um filho. Este não age como o outro. Ele é respeitoso para com o velho. Assim, quando o pai sentir seu filho capaz, ele lhe confiará seus segredos. O mesmo se dá com Deus. Nada recusem a Deus, e Deus nada recusará. O homem tem todos os poderes na sua mão. Para ter o poder, deve-se fazer o que Deus quer, e Ele fará o que nós queremos. (3-2-1896).

O filho de Deus pode ler a inscrição que tem a matéria; ele pode também ordenar à matéria. Ele lhe obedece e o serve. O ser puro pode conhecer tudo. Se lhe perguntar o que existe em um ponto qualquer, tão longe quanto seja, ele responderá sem falta.

Ninguém pode ir ao Céu se não conhece tudo; mas, avançando, este conhecimento nos será dado, quando tivermos conseguido amar nossos semelhantes como a nós mesmos. (3-3-1895).

Se quisesse parar o curso dos séculos, você poderia fazê-lo. Se fizesse o que o Céu lhe ordena, todas as coisas lhe seriam dadas de acréscimo. Vocês não teriam necessidades de pensar e de cansar o cérebro para aprender nos livros. É suficiente para isso não ser orgulhoso e amar seu próximo como a si mesmo.

Não há forte que possa resistir ao comando sobre o espírito; a ciência não pode chegar até aí, pois que, isso é reservado aos que não são nascidos da carne nem da vontade do homem. (28-12-1894).

O Céu pouparia todo um planeta de gentes más, por um só que fosse bom.

O autor esforçou-se por reunir neste livro uma documentação sortida sobre o MESTRE PHILIPPE, põe-se à disposição de toda pessoa estudiosa e interessada por estas questões e que deseje esclarecimentos sobre pontos que possam parecer obscuros, talvez contraditórios...

Escrever-lhe então diretamente e, a respeito, expor com precisão o assunto que motiva uma hesitação qualquer. Ele cumprirá então o dever de submeter tal pedido a alguns “Amigos” de M. Philippe, que se esforçarão para trazer à luz o Espírito do texto citado, do qual a “letra” é apenas, no fim das contas, o socalco, o pedestal. J d



<http://amopax.org>

Faça o curso O MESTRE PHILIPPE DE LYON oferecido pela AMO+PAX gratuitamente no site <http://amopax.com>

Todos os nossos cursos são gratuitos.